

pedrarias, de thiara luxuosissima, tinha ternuras de mulher com scenas de lagrimas frequentes. Consideram-no como invertido, embora alguns historiadores ponham em duvida esta asseveração.

Sobre SIXTO IV é que não pode haver duvidas. Muitos dos seus favoritos foram elevados á alta dignidade cardinalicia. E, a darmos credito a alguns historiadores, os cardeaes teriam pedido a este papa para durante o verão se entregarem á pratica da pederastia. WEBER (1) cita a proposito d'este papa o conhecido diístico :

*Roma quod inverso delectaretur amore
Nomen ab inverso nomine facit Amor.*

Ainda se incriminam JULIO II, LEÃO X, e outros como pederastas e uranistas.

E dos homens celebres d'essa época quantos não são accusados d'esse vício? Desde MIGUEL ANGELO ao glorioso SHAKESPEARE houve um grande numero de artistas e pensadores que não puderam fugir ao terrivel mal.

E faço salientar estes factos para, desde já, tirar as seguintes conclusões : o uranismo apparece por vezes imperiosamente com forças superiores ás proprias crenças e ás mais respeitadas leis ; com este mal nada tem que ver a intellectualidade dos infelizes, que não podem furtar-se á sua deleteria influencia.

Nos conventos de monjas e entre as mysticas dessa época deram-se casos bem averiguados de tribadismo por vezes mascarado com as manifestações demoniomaniacas que tudo desculparam,

(1) Vid. LUDWIG GEIGER, *Renaissance und Humanismus in Italien und Deutschland*. Berlin, 1882.

especialmente nos seculos xv, xvi e xvii em que o mysticismo alcançou o seu maior desenvolvimento.

Nos tempos modernos estas perturbações geneticas continuam a dar-se, e embora, como muito bem diz LACASSAGNE, a sociedade actual tenha muito que caminhar para chegar ao grau de depravação das sociedades grega e romana é certo que não é isenta de culpas. Contudo a moralidade não deixa de ter progredido com a civilização. Alguns amigos das tradições e do passado têm considerado a homosexualidade como um producto do progresso sem se lembrarem de que, em face da historia, parece que foi a propria natureza que deu ao instincto sexual o desejo de todas as sensações naturaes ou artificiaes possiveis, subsistindo sempre identico atravez de todas as gerações e civilizações.

Uranismo. — A creança é do genero neutro. Quando se produzem prematuramente excitações dos órgãos genitales quer expontaneamente, quer por influencia externa, de forma a provocar a masturbação como satisfação genesica, ha, como accentuamos na primeira parte d'este trabalho, ausencia completa de relações ideaes com pessoas d'outro sexo parecendo estes actos sexuaes mais phenomenos espinhaes reflexos do que manifestações psychicas conscientes. Logo que o desenvolvimento anatomico e funcional dos órgãos genitales se começa a produzir, apparece a differenciação simultanea das formas do corpo e as bases d'um estado psychico em conformidade

com o sexo proprio. Nos casos em que o desenvolvimento sexual é normal as relações com as pessoas do sexo differente fazem nascer certos desejos de aproximação verdadeiramente inconfundiveis. Assim ao passo que na infancia o pudor, por exemplo, é apenas uma exigencia da educação que a creança não attinge, no joven e na virgem apparece como uma imperiosa obrigação que cada um, por conveniencia propria, sabe respeitar.

Se as disposições primitivas são normaes, forma-se uma individualidade psycho-sexual tão solidamente construida e tão conforme ao proprio sexo que nem a perda ulterior dos proprios órgãos sexuaes a podem profundamente modificar. Não quer isto dizer, como bem accentua KRAFFT-ÉBING, que o homem castrado, a mulher castrada, o joven e o velho, a virgem e a velha, o homem potente e o impotente não sejam psychicamente differentes. Mas como já dissemos na parte em que nos occupamos da physiologia da vida sexual, o desenvolvimento dos órgãos genitales não é um factor exclusivo da formação d'uma individualidade psycho-sexual. Contudo está bem averiguado que a ausencia congenita das glandulas genitales tem uma acção decisiva sobre o desenvolvimento genesico de maneira a ser detido ou mesmo a tomar uma direcção opposta no sentido do sexo contrario. Em individuos com órgãos sexuaes physiologica e anatomicamente bem constituidos pode desenvolver-se um sentimento sexual contrario ao character do sexo que o individuo representa. A homosexualidade pouco ou nada tem com o desenvolvimento dos órgãos genesicos,

pois que reside especialmente numa disposição psycho-sexual anormal.

As causas anatomicas e funcçionaes que determinam esta anormalidade são ainda desconhecidas. O que sabemos é que sobre o invertido, para nos servirmos d'uma expressão vulgar e muito característica, pesam geralmente taras neuropathicas, devendo considerar-se esta anomalia do sentimento psycho-sexual como um estygma de degenerescencia funcional.

Esta perversão sexual tem sido exaggeradamente considerada por alguns auctores como sendo sempre de natureza congenita e tanto que, no prologo que precede o bello livro de MOLL (1), diz KRAFFT-EBING: « Quando em 1852 CASPER fez notar que a pederastia, até então considerada como um vicio, era uma anomalia congenital morbida, uma especie de hermaphroditismo psychico, ninguem preveria que quarenta annos mais tarde se encontraria nas obras scientificas esta affirmação como uma verdade psycho-pathologica da vida genital. »

Não me parece que em absoluto assim seja e mais tarde, quando nos occuparmos da etiologia da homosexualidade, desenvolveremos mais detidamente este assumpto. Por agora contentar-nos-hemos em affirmar que a homosexualidade, como quasi todas as outras perversões, pode ser uma forma de neuropathia congenita ou ainda um mal adquirido que, embora não seja tão nitido como nos casos em que as taras neuropathicas impendem sobre o delinquente, é certo que têm

(1) *Obr. cit.*

muitos caracteres aproximativos de forma a estabelecer por vezes a sua completa identidade.

Nem d'outra forma se poderia comprehender a acção hereditaria das taras e ainda a influencia nefasta de determinados meios homosexualizados. E como são varias as graduações do mal, que vão do hermaphroditismo psychico simples até aos casos em que a personalidade moral e as proprias sensações physicas são transformadas no sentido da perversão sexual, apreciaremos em breve essas formas e daremos ás differentes causas o valor que ellas merecem.

Por agora limitar-nos-hemos a apreciar os homosexuaes masculinos na sociedade actual. O seu numero varia de país para país e especialmente dos grandes centros, onde mais abundam, para as pequenas povoações onde raras vezes apparecem. E' difficilimo saber, mesmo recorrendo ás indicações da auctoridade, qual é o numero dos uranistas existentes, ainda que seja apenas em relação á população heterosexual. Assim MOLL referindo-se a Berlim, onde o uranismo está extraordinariamente desenvolvido, fez oscillar as suas previsões entre as proporções de 1 para 3.000 e 10.000! E é facil comprehender-se esta hesitação, pois invertidos ha que fogem a toda e qualquer investigação, não só á acção policial e judicial, mas ainda á observação medica.

E tal é a incerteza que, muitos auctores, chegam a ter duvidas sobre se a homosexualidade está mais desenvolvida nas provincias ou nos grandes centros. Sobre este ponto a minha pequena observação faz-me decididamente incli-

nar para considerar os grandes centros como a séde de um numero maior de uranistas, o que aliás é comprovado por muitos psychiatras. Em Portugal a homosexualidade não constitue uma perversão sexual tão vulgar como ás primeiras observações poderá parecer. As conjecturas dos homosexuaes e o que elles contam não devem servir de orientação segura. Geralmente são inclinados a exaggerar. Um uranista conheço eu que varias vezes lançou suspeitas sobre individuos que nunca tiveram taes tendencias: — « Vê X. e Z.? Andam sempre junctos, desconfio d'elles: são com certeza uranistas. » D'ahi a dias voltava a insinuação: — « Então já reparou? O X. deixou de andar com o Z. para acompanhar o L. Aborreceu-se do primeiro. Já vê que não me enganava. »

E estas supposições, feitas talvez com muita sinceridade, eram falsissimas.

Na investigação do numero dos uranistas KRAFFT-EBING preóccupa-se constantemente na differenciação do uranismo congenito do adquirido, em conformidade com a orientação scientifica que o dirige, bem como á maior parte dos psychopathologistas sexuaes modernos. Raras vezes importa esta distincção, sobretudo para esta especie de indagações, e se as pusermos de parte, poderemos talvez com certa aproximação, acceitar a proporcionalidade que ULRICHS, a que já por mais d'uma vez nos referimos, estabelecia em 1868 para a Allemanha: um uranista por 500 a 2.000 homens. Em Portugal a proporcionalidade deve inclinar-se para este ultimo limite, se não fôr ainda menor.

Muita gente considera apenas como uranistas os pederastas e por isso extranhará o affirmar-se que, por 2.000 individuos haja um homosexual. Mas deve saber-se que a pederastia é apenas uma forma da homosexualidade: é mesmo a mais rara.

O uranista vive ao nosso lado e pertence a todas as classes. O amor heterosexual é attributo geral da nossa especie, mas a homosexualidade é vicio que pertence a todos os gráus da escala social. Contudo assevera-se, e com razão, que este phenomeno morbido apparece mais vezes entre as classes elevadas da sociedade o que, como diz MOLL, não deve maravilhar-nos attendendo a que as predisposições nervosas são condições favoraveis ao desenvolvimento da perversão sexual e que esta predisposição existe sobretudo nos meios mais cultos.

Ha uranistas nas classes instruidas, ricas e de elevada posição social.

O uranista não experimenta sensação alguma de volupia em presença de mulheres, por mais bellas que sejam. Já KARL ULRICHs que, por sua vez, foi um homosexual, escreveu a proposito dos seus desventurados companheiros, entre os quaes publicamente se incluia: — « As nossas maneiras masculinas, diz elle, são artificiaes. Somos como as mulheres do theatro na investida ao homem. »

Quando o uranista é attrahido por outro homem não se ligá a elle pela vulgar amizade que une os outros homens, sente-se imperiosa-

mente arrastado para elle por amor identico ao que, entre os heterosexuaes, dá origem ás maiores dedicações e aos mais extraordinarios sacrificios. Excita-se vendo as partes genitae do outro homem e representa-as por vezes de memoria em lubricos transportes, que podem terminar pela masturbação simples ou masturbação anal. E no mundo das dedicações este amor manifesta-se com tanta intensidade que as mais extraordinarias scenas de ciume, que o theatro nos tem patenteado, se poderiam representar, com inteira verdade, entre homosexuaes. O uranista quer exclusivamente para si o seu companheiro, prescuta-lhe os passos e o olhar, receia de todos e pode ser levado aos maiores crimes e até ao assassinato sob o imperio d'essa paixão. No mundo da homosexualidade o amor psychico pode levar exactamente aos mesmos excessos que o amor normal.

Em todos os invertidos sexuaes que se juntam em *ménage* masculino os papeis distribuem-se da mesma forma que no casamento real. Um desempenha o papel obediente e subordinado da mulher, outro dirige, manda e governa com a característica virilidade de um heterossexual.

O uranista não tem limite de idade em que termine com a pratica dos seus vicios. Segue a gamma de todas as perversões homosexuaes. De activos que principiam por ser, transformam-se em passivos e seguem a sua vida de desordens sexuaes como as velhas e corruptas matronas que, em novas, venderam o amor para depois de velhas o comprarem a peso de oiro ou de

sacrifícios. Alguns invertidos passivos vão perdendo com os annos os desejos sexuaes. São raros porém esses casos. Todos os que se dedicam a estes estudos sabem que ha velhos que andam nos grandes centros de rua em rua, e sobretudo pelas immediações dos quarteis, á procura de quem possa sexualmente satisfazê-los. Conhecem-se até pelo nome e, entre nós, alguns se tornaram celebres pela sua posição, erudição e pelo seu valor intellectual. E o seu impudor ia tão longe que, apesar de deverem respeitar o nome occultando o mais possivel os seus defeitos, se expunham ás vaias dos garotos das ruas.

Geralmente as primeiras manifestações uranistas surgem na mesma idade em que os individuos normaes começam a manifestar as suas tendencias amorosas pelo outro sexo. Algumas vezes, porém, precedem essa epoca. Citam-se casos de uranistas de doze, dez e até de seis annos! Um uranista conheci eu que desde a primeira infancia começou a manifestar as suas tendencias homosexuaes. E' mesmo difficil precisar a epoca em que começou a entregar-se com prazer ás praticas uranistas. E' passivo e deseja as relações masculinas, sejam de que natureza forem, com tal violencia que afasta os seus amantes por o não poderem supportar. Um me communicou que tivera de afastar-se d'elle, porque tinha tal *furor uterino* (foi esta a sua significativa expressão), que em poucos dias o exgotára e por tal forma que appareceu com symptomas bem característicos d'uma neurasthenia nascente. Esse doente curioso a que por mais d'uma vez nos referiremos e que foi mesmo

o exemplar que nos serviu especialmente para o nosso estudo, é uma prova flagrante de que no mundo da homosexualidade se encontram perversões idênticas ás estudadas no capitulo antecedente. Nenhuma é extranha ás ligações uranistas. Este doente a que me refiro tem desejos masochistas característicos. Quer soffrer moral e physicamente pelos seus amantes e chega até a provocar esses soffrimentos pelo prazer psychico que lhe produzem. Tratá-lo-hemos por A. A. e se por acaso este meu livro lhe fôr ter ás mãos e se se reconhecer photographado nos diversos *clichés* que procurei apresentar da sua vida sexual íntima, que desculpe a denuncia e que leia sobretudo o capitulo que dedico ao tratamento d'esta terrível *psychopathia sexual*. Resumindo: em todas as edades ha uranistas, mas geralmente apparecem com a idade da puberdade e seguem como passivos até aos ultimos extremos da vida. Ha pederastas de oitenta annos e mais!

Pode porém haver excepções no que respeita ás primeiras edades, exactamente como por vezes ha precocidade nas relações heterosexuaes.

Alguns quizeram attribuir certa influencia ás profissões sobre o apparecimento do uranismo e, apesar das opiniões em contrario, eu sou de parecer que por vezes alguma influencia, embora pequena, exercem sobre a vida sexual d'estes infelizes. E' verdade que ha uranistas em todas as profissões, mas é certo tambem que os alfaiates, cabelleireiros, floristas, actores, cosinheiros e escriptores são os que dão o contingente mais

avultado para a inversão. E' provavelmente cedendo á sua natureza effeminada que muitos uranistas se sentem compellidos a tomar profissões, que são, a maior parte das vezes, apanagio das mulheres, em virtude da sua habilidade na decoração de quartos, confecção de vestidos e enfeites femininos. Mas de todas as profissões a mais preferida é a de alfaiate, porque estando em contacto com os homens mais convenientemente lhe podem apreciar as formas e mais facilmente os podem captar com os seus meneios e denguiques. Entre os actores alguns signaes ha de uranismo bem denunciaveis: desempenham papeis de mulher e a voz auxilia-os nesses papeis. Na carreira das armas a pederastia não toma grande desenvolvimento; ha contudo alguns casos bem averiguados.

Estudemos agora os uranistas nas suas predilecções e nos seus habitos. Geralmente são propensos a emocionarem-se com as variadas manifestações da arte. A musica e a pintura seduzem-nos especialmente, e tanto que COFFIGNON cita a paixão pela musica como uma das suas mais notaveis particularidades de character. Mas as sensações que a arte lhes prodigalisa são diversas das que normalmente se experimentam. Possuem a obcessão da ideia sensual com tal intensidade e energia, que as impressões artisticas levam um pouco dos pensamentos voluptuosos de mistura com as naturaes emoções que o bello nas suas manifestações inspira a todos os que o admiram. Musicos, poetas ou pintores a sua arte é característica.

As personagens masculinas e vigorosas salientam-se sempre desde o inesperado do drama lyrico, até aos quadros descriptivos bem illuminados dos poemas e aos vultos que alegram as suas télas. A musica de WAGNER, sem duvida a mais bella de tudo o que o genio humano pode crear nos vastos dominios da harmonia, tem, como dissemos, entre os uranistas, sinceros admiradores. A. A. adora a musica wagneriana e a impressão que sente ao ouvir a sublime e inspirada canção de WALTER nesse glorioso poema musical, que se chama *Mestres Cantores*, desperta nelle sensações extranhas em que ha muita voluptuosidade e muita sensualidade. Será esta uma predilecção especial? Talvez, mas sempre será conveniente notar que a musica do grande sonhador allemão tem entusiastas fervorosos em todos os cultores da boa musica, e que os neurasthenicos e os facilmente excitaveis se deixam subjugar pelos encantos da mais bella musica que até hoje se escreveu. Por isso, apesar das affirmações feitas neste sentido pelos diversos psychiatras, não dou a esta nota particular do character do uranista o valor que muitos lhe attribuem.

Mas desçamos a maiores minudencias. O modo de andar e os costumes dos que se iniciam no uranismo são tão caracteristicos e particulares, que constituem o que os psychopathologistas denominaram com a expressão genesisica de *effeminação*. E' interessante observá-los, sobretudo na idade adulta, não deixando ainda de mostrar interesse nas primeiras edades quando as tendencias homo-sexuaes são congenitas. Preferem todos os brinquedos femininos, possuem a habilidade manual

das pequenas coisas, preocupam-se particularmente com o seu vestuario, preferem as bonecas aos divertimentos dos rapazes, de quem se esquivam para se associarem ás pequenitas com quem se entretêm de preferencia, etc., etc.

Entre os adultos a effeminação, ora é imbecil e grotesca, ora illude por completo. TAYLOR refere o caso de ELISA EDWARD que representou como actriz em muitos theatros da Europa, e até com muito exito, vindo a descobrir-se depois da sua morte que era homem. Desde os primeiros annos da sua mocidade só usava vestuarios femininos. Trazia os orgãos genitales ligados ao corpo por um apparelho especial de tal modo, que se lhe não reconheciam á primeira vista.

Nos bailes publicos é que o uranista mais se denuncia. Ama a dança extraordinariamente e, se a occasião é propicia para o disfarce, comò pela epoca do carnaval, apparece vestido de mulher. Espartilha-se, cria formas provocadoras á custa de balões de borrocha, pinta-se e adorna-se com brincos e sapatos decotadissimos.

Tem requebros de prostituta, denguiques de mulher venal, com rodopios de saias e exposição de pernas.

Segreda convites, mostra-se languido, submisso, capaz de ter um grande amor. Uns andam mascarados e desejam ir ao engano como mulheres pelo braço d'algum ebrio dissoluto. Outros, de cara descoberta, pretendem insinuar-se directamente, na nudez da sua situação deprimente.

Mas estes, que assim se denunciam, podem bem comparar-se ás rameiras dos lupanares baratos, os outros, aquelles que correspondem ás prosti-

tuidas dos salões, esses, escondem-se no recato das suas occupações superiores e do seu correcto vestuario, para cederem como que a medo áquelle a quem se entregam com juramentos de nunca haver denuncias de parte a parte, no escuro do quarto de cama do tecto do qual cáe suspenso um docel de côres mimosas, e onde ha o conforto e a disposição que só um arranjo feminino lhe sabe imprimir. E, em vez de se tratarem, vão pouco a pouco contagiando a sociedade por forma indigna e impropria de homens instruidos. E, tornando-se assim perigosos para a sociedade e prejudiciaes á sua saude e bem estar, vão arrasando uma vergonhosa vida occulta de miserias. Nestes é sobretudo digno de nota o cuidado com que escanhoam a barba, chegando á epilação, e a attenção que ligam a pequenas coisas femininas, que a quasi todos passam despercebidos.

O seu estudo graphico é cheio de interesse. A forma de letra é inteiramente parecida com a da calligraphia feminina. O invertido A. A. escreve cartas muito interessantes em letra esguia e muito bem cuidada. O papel de que usa para as suas declarações amorosas é de côr e perfumado cuidadosamente como o de qualquer menina namorada. A mais d'uma pessoa, a quem perguntei se a letra d'este doente era de homem ou mulher, ouvi constantemente responder que não havia duvida alguma, que era letra feminina.

E que cartas as d'elle! Illustrado e de imaginação viva e irrequieta dispõe, a favor dos seus preferidos, de todos os enthusiasmos que uma requintada paixão amorosa pode suggerir-lhe.

Sentimos não poder aqui transcrever em autographo uma das suas cartas, algumas das quaes me foram cedidas pela pessoa a quem foram dirigidas.

A voz dos uranistas geralmente é effeminada, mas póde deixar de o ser. A. A. canta em falsete com tanta perfeição, que chega a confundir-se com uma mulher. São curiosissimos os seus mencies e o seu modo de andar: dir-se-hia, por vezes, uma rameira disfarçada em homem, pretendendo impôr-se aos despreoccupados transeuntes.

O uranista é mentiroso e insensato. A. A. mente constantemente. E' pouco discreto, e salienta-se sobretudo por ser muito falador. Como é homem de sociedade pretende por vezes ser agradável ás senhoras com amabilidades tão fóra do vulgar, que geralmente criam na população feminina uma invencivel antipathia. Contudo senhoras ha, e entre ellas algumas intelligentes, que muito o apreciam e consideram. Possui um exaggerado pudor, como succede a quasi todos os uranistas, que d'esta forma se aproximam mais da mulher do que do homem. Tem tido grandes paixões por varios individuos, mas não as demora muito. E' um leviano, não sendo para as extraordinarias dedicações que outros seus semelhantes são capazes de ter. Por isso se considera um infeliz nas suas mais intimas confidencias. Fala com grande enthusiasmo de alguns dos seus passados amores: os olhos escuros brilham com maior intensidade ao pronunciar o diminutivo, com que classifica um dos seus mais queridos amantes: « — um ingrato que o

esquecera por uma mulher! ». Procura occultar o seu vicio, mas denuncia-se com muita facilidade aos olhos d'um observador reflectido. Nunca sentiu paixão alguma pelo sexo feminino e não pude averiguar se chegou a realizar cópula com mulheres. Parece pois que se não trata d'um hermaphrodita sexual; A. A. é, pelo menos actualmente, um uranista, só se sente bem junto dos homens entre os quaes se insinua como bello e elegante.

Geralmente os uranistas são impotentes para a mulher, e os que não conhecem convenientemente o seu estado ficam surprehendidos e vexados ao reconhecerem a sua frieza junto dos encantos da nudez feminina. A's vezes votam-lhes aversão extraordinaria. Outras vezes, devido ás condições sexuaes do meio em que se encontram, chegam a realizar o casamento, e em casos de uranismo puro não é raro encontrar *mènages* em que a mulher e o homem se satisfazem sexualmente com os mesmos homens. O uranismo manifesta-se por vezes muito tarde. MOLL cita um caso em que este vicio se manifestou só depois dos vinte e dois annos. Até essa idade o individuo era normal. Estando porem um dia com um amigo nutriu por elle um grande e extraordinario affecto que fez com que a sua imagem, a partir d'esse instante, o perseguisse dia e noite. Sobrevinham-lhe erecções sempre que pensava nelle, e um dia que pôde abraçá-lo ejaculou. Foi o final da sua vida heterosexual. Desde então tornara-se completamente impotente para a mulher.

No caso, a que constantemente nos vimos referindo, as tendencias homosexuaes datam da mais

tenra idade, como já dissemos. Alguns casos conhecemos porém em que os pervertidos fizeram passagem pelo hermaphroditismo psychico para o uranismo em edades bastante adeantadas. Referir-nos-hemos demoradamente a este assumpto quando nos occuparmos especialmente da etiologia da homosexualidade.

Os uranistas conhecem-se, em geral, pela linguagem dos olhos. Este facto, que a muitos maravilha é, afinal, um phenomeno inteiramente identico ao que se observa na aproximação d'um homem e d'uma mulher que se estimam. Mas não são unicamente os olhares que os aproximam; e contudo, que se saiba, não ha hoje aquelles caracteristicos signaes que na devassa Roma serviam para elles se reconhecerem entre si. O dedo médio não se eleva até á cabeça nem se levanta despropositadamente para se fazer notar em algum gesto mais saliente. E' que os movimentos, os trejeitos e ademanes, que executam e passam despercebidos aos heterosexuaes despreoccupados, são o bastante para serem notados pelos que vivem sob a obsessão constante do seu mal. Estes infelizes procuram viver juntos, reunir-se em pontos determinados. Em Berlim ha *restaurants* que quasi, por exclusivo, lhes pertencem. MOLL refere-se a um que está situado entre as mais celebres cervejarias de *Friedrichstadt*. Reunem-se, têm os seus bailes e os seus chás, e é interessante observá-los por vezes entregues aos seus labores feminis, ora fazendo meia, ora dedicando-se a bordados e outros trabalhos similares. Dão-se nomes femininos. Entre si não conversam sobre os assumptos, que mais

especialmente preocupam os homens normaes : politica, negocios, sciencia, etc., falam de coisas minimas, a que geralmente não são extranhos os assumptos predilectos do seu amor e do seu ciume. A confissão ao medico do seu estado d'alma e do seu desespero, em que transparece um immenso desejo de encontrar um lenitivo para a sua doença, é mais rara ; porque alguns homosexuaes ha que não desejam, nem tentam libertar-se d'esse terrivel e indecoroso vicio, que os transforma em seres abjectos e repellentes. Diz TARNOWSKY que nas grandes cidades e em caso de infecção genital os uranistas sempre procuram o mesmo medico. E' um facto que carece de confirmação. Contudo comprehende-se que taes infelizes, entre si, façam o reclamo do medico a quem confiam a historia das suas perversões genesicas.

Já dissemos que o amor homosexual é inteiramente comparavel ao heterosexual : possui os mesmos transportes nas apaixonadas declarações e nas cartas que sobrevivem com o classico *tua, sempre tua* . . . como succede nas do nosso observado A. A., que nos acompanha atravez d'esta descripção. O uranista é capaz dos maiores sacrificios pelo homem que ama. Diz ULRICH que o amor do uranista é superior ao que o homem experimenta pela mulher, porque, accrescenta, normalmente o amor da mulher é superior ao amor do homem nas relações heterosexuaes. Eu direi d'outra forma : o amor uranista tem as características do amor da mulher : menos intenso talvez nos primeiros momentos, mas mais dura-

doiro e capaz de maiores sacrificios. O uranista chega a desejar ser escravo d'aquelle a quem se dedica e nas suas mãos é muitas vezes um instrumento inconsciente. O masochismo homosexual, que existe com todas as imaginaveis submissões, é uma demonstração clara da hypertrophia da dedicação que o uranista tributa. O masochismo é vulgarissimo nos uranistas. E a sua fidelidade? Por vezes chega a assombrar. Passam annos e annos e nunca a imagem d'aquelle, a quem o uranista se dedicou na mocidade, pôde esquecer-lhe. Outras vezes o ciume incommoda o uranista violentissimamente. O OTHELLO homosexual é um typo veridico infelizmente observado até á scena final. Até nos nossos tribunaes já tẽem sido julgados casos que o confirmam.

Para mostrar até onde pôde ir o ciume do uranista basta transcrever aqui uns periodos da autobiographia d'um medico uranista, que MOLL nos apresenta no seu livro (1): « ... A idéa pungente da traição do meu amor priva-me do somno e, para dormir, sou obrigado a recorrer ao chloral. Os meus sonhos continuam a realidade sendo por vezes tão dolorosos como ella. Não posso ainda saber como isto terminará; mas as impressões elementares seguem sempre o seu caminho. Tenho pensado em deixar esta terra, e teria já partido se não receasse ver esse demónio partir comigo. A unica solução racional do conflicto é a morte, mas arrastaria comigo tres pessoas, para quem sou tudo neste mundo ».

(1) *Obr. cit.*

D'este trecho se conclue que o amor uranista pode chegar aos mesmos extremos que o amor heterosexual. Contudo uma differencial importante os sepára. E' que, como em regra os uranistas se não juntam em vida isolada, e como lhes falta os élos com que a familia e os filhos prendem os matrimoniados, o amor homosexual é mais ephemero, mais voluvel. Por isso ULRICHS teve a extravagante idéa de propor a legalização do casamento uranista num dos seus livros mais apreciados.

Em resumo, o amor uranista pode ser simplesmente physico, desejando apenas a satisfação dos instinctos sexuaes, ou igualmente psychico e mesmo exclusivamente platónico: ficando o desejo da saciabilidade physica em estado latente durante muitos annos. Não ha na litteratura medica caso algum registado d'um amor platónico, que demorasse a vida inteira d'algum d'estes amorosos. MOLL acredita na sua existencia, indo de encontro á opinião de KRAFFT-EBING e outros psychiatras celebres, e descreve uma forma especial d'este amor asexual, que mais parece uma transição do que uma forma especial: é o caso de determinados uranistas terem o desejo de tocar e abraçar a pessoa amada, sem que nisso vá appetite algum sexual.

Não falta característica alguma de semelhança d'este amor morbido com o amor sexual, e tanto que por vezes tem chegado aos excessos da erotomania. O uranista difficulta-se ao ataque amoroso para se tornar mais appetecido e, quando alcança o renome de belleza profissional, sabe

collocar-se por forma que a seus pés vêem cair os aduladores em fervorosas supplicas a que nem sempre cede para ficar fiel ao seu antigo preferido.

O uranista é monoandrico ou polyandrico, exactamente como o homem normal é monogammo ou polygammo. Geralmente tem um escolhido uranista, mas alguns ha que chegam a preferir as relações com os individuos normaes que gostam das mulheres. A estes deu ULRICHS a designação de *dionistas*. Geralmente escolhem individuos em que as qualidades viris se salientam.

Amam-se em edades diversas. Não é exacta a asserção de KRAFFT-EBING que os uranistas adultos nunca procuram jovens e que essa predilecção é apenas exclusiva dos libertinos. A consideração que MOLL faz a este respeito é deveras convincente: assim como ha homens que, em vez de procurar mulheres preferem raparigas impuberes, tambem ha homens que procuram cumplices do seu amor criminoso nos rapazes novos.

E' uma dupla perversão a que mais tarde nos referiremos.

Em regra, os gostos são tão variaveis que não podem estabelecer-se leis de preferencias.

Um ponto dos mais interessantes da homosexualidade é investigar quaes os processos por que se satisfaz o desejo uranista.

O genero de satisfação genesica, que cada um escolhe, depende de varias causas entre as quaes a imitação e o máu exemplo gosam um papel importante. Por vezes os mesmos uranistas vão

evolucionando na escolha das suas relações sexuaes. O citado uranista A. A. tem realiado toda a especie de relações preferindo praticar a masturbação bocal. Para ver até onde podem chegar as variedades d'estas aproximações basta transcrever um caso que MOLL (1) apresenta e que é, sob este ponto de vista, muito interessante.

X., de 50 annos, artista bem conhecido, faz recuar os seus pervertidos actos á mais tenra infancia. As primeiras ideias de ordem sexual appareceram-lhe na idade de 10 a 11 annos.

O joven Y. tomou-lhe a mão e collocou-lh'a primeiro sobre as calças e em seguida sobre os órgãos genitae. O toque d'estes órgãos ou dos pêlos do pubis e ainda a sua simples contemplação, provocavam em X. uma sensação voluptuosa. Mais tarde, experimentava o desejo constante de olhar os órgãos genitae dos homens, sem todavia se aperceber bem das suas sensações (2). Cresceu. O contacto com o corpo d'um homem provocava-lhe sensações agradaveis, mas não lhe despertava idéas voluptuosas. Mais tarde preferia encostar a face á do seu escolhido e lançar o seu corpo sobre o do namorado.

Até á idade de 26 annos não praticou outros actos nem nunca pensou que taes contactos podessem vir a provocar-lhe a ejaculação. Foi nesta epoca que, tendo-se deitado no mesma leito com um dos seus amigos, *corpus membrumque suum apprimens ad corpus amici*, teve uma ejaculação seguida de sensações voluptuosas. Este facto impressionou-o vivamente. Nunca praticára a masturbação, somente de noite tinha sonhos voluptuosos referindo-se sempre a homens e seguidos de pollução. Repugna-lhe a *immissio membri in anum* e porisso continua com os contactos que tanto o deleitaram.

(1) *Obr. cit.*

(2) Como se sabe, é vulgar observar em redor dos urinoes invertidos com o fim de observar os órgãos sexuaes masculinos.

Junte-se a este caso a *immissio membri in os* (1) tão divulgado e ainda a masturbação mutua, a masturbação anal, o coito anal, *inter femora* e ainda *in axillam* e teremos completado o quadro das miserias do amor homosexual. Alguns chegam a *semen alterius ejaculatum in os proprium devorare!* E outros ha em que aquelle que *ejaculavit semen in os alterius, vult ut hic semen devoret*, o que é mais raro.

Os beijos dos uranistas são por vezes acompanhados, como nos heterosexuaes, do *contactus linguarum*.

Em resumo: as relações sexuaes uranistas são o mais proximo possivel das relações heterosexuaes com pervertidos.

Na descripção do amor uranista ha ainda episodios, que precisamos de pôr em relevo, embora não possamos examiná-los demoradamente.

Como dissemos, as perversões sexuaes observadas nas relações normaes da heterossexualidade e compativeis com a homosexualidade têm aqui as suas equivalentes. O sadismo, o masochismo, e o proprio feiticismo, a que mais tarde nos referiremos, existem nos homosexuaes com todas as características que tão nitidamente os definem.

O sadismo tem sido observado entre os homosexuaes entre os quaes surge por vezes com

(1) Esta pratica que é immensamente mais frequente entre os uranistas do que a pederastia. Pratica-se de varias formas: *Nonnulli immittunt totum membrum in os alterius, ut non solum glans includatur; alii solum glandem immittunt ut lingua et labris alterius tangatur, dum membri altera pars manet extra cadum oris; sæpe hæc pars eodem tempore circumcluditur manibus viri dilecti.*

inconfundível nitidez. Ha da parte do sadico a necessidade de martyrisar para sentir o prazer genesico. Neste caso a victima é um homem. De minha observação não conheço caso algum d'esta alliança das duas perversões. Por isso repetirei o caso publicado por GYURKOVECHKY, que tem feito carreira pelos livros da especialidade.

P. rapaz de 15 annos tinha como amante B. de 14. A mãe d'este ultimo tinha notado que o filho tinha mordedellas nos braços, na região sagrada e nas coxas. Avenheu-se que B. era bem pago por P. para se deixar morder por elle. Quando B. chorava, P. continuava a maltratá-lo enquanto se masturbava. P. interrogado confessou que a masturbação lhe causava o maior prazer no momento em que a sua victima se contorcia em dores. P. era epileptico e possuia uma hereditariedade nervosa carregadissima.

Como este ha outros casos descriptos nos livros da especialidade e, entre outros, é muito celebre o que ULRICHS descreve. E' o caso do mutilador VON ZASTROW que procurava jovens impuberes para lhes ministrar toda a especie de máus tratos que pôde imaginar: mordedellas na face, mutilações varias e até o arrancamento dos testiculos! Este monstro foi julgado e condemnado pelos tribunaes da Allemanha.

MOLL recorda dois casos historicos a que não quero deixar de referir-me. Um d'elles é o de TIBERIO que, depois de ter obrigado alguns homens a beber vinho em excesso, lhes ligava o penis de maneira a provocar-lhes violentos soffrimentos devidos por um lado á retenção da urina e pelo outro ao estrangulamento provocado.

O outro caso é da idade média e passa-se em França durante o reinado de CARLOS VII.

Um marechal francês, GILLE DE LAVAL, violara torturára e matára varias creanças de ambos os sexos. Foi condemnado á morte.

O masochismo homosexual tem-se observado com muita nitidez e com todos os pormenores. Um uranista confessou a MOLL que sentia o desejo de ser batido pelo seu companheiro no prazer. Para provocar o seu amante excitava-o com scenas de ciúme até ao exaggero de ser esbofeteadado. E eram esses ultrages physicos que lhe provocavam os maiores prazeres.

Alguns masochistas manifestam-se em sentido diverso. Desejam humilhar-se, submeter-se. Assim ha uranistas que só sentem verdadeiro prazer em *oscula applicare ad anum alterius*; outros só têm a sua satisfação sexual quando *alter immitit urinam in os proprium*.

MOLL refere-se ao vicio que têm certos individuos de só se excitarem com a vista da realização da copula normal ou das praticas uranistas, a que poderíamos chamar *mixoscopia* (de *μῖξις* — união sexual e *σκοπεῖν* — olhar) filiando-o nos casos do masochismo. Não me parece esta asseveração bem demonstrada, mas o caso precisava de registo neste logar, porque no campo da homosexualidade é que não pode ter uma explicação rasoavel como na mixoscopia heterosexual.

Não citámos este phenomeno como perversão quando nos occupámos da heterosexualidade morbida por nos parecer que a vista da realização da copula pode excitar o homem que a presencie, pelo mesmo processo que as tão

divulgadas figuras pornographicas. E ninguem poderá classificar estes individuos de anormaes.

Mas no caso de homosexualidade as coisas mudam por completo. A exhibição de formas masculinas e as praticas uranistas hão de forçosamente enojar o homem normal. D'ahi a differença que estabelecemos entre a mixoscopia normal (permitta-se-me o termo que bem exprime o meu modo de ver) e a mixoscopia masculina. Poder-me-hão dizer que esta predilecção, no campo da homosexualidade, tem exactamente o mesmo valor que nos casos de heterosexualidade, attendendo a que logo que se saiba que o vicio uranista domina o homem tudo o mais se explica como na heterosexualidade. Em parte assim será; mas, por um lado, a variedade das satisfações uranistas todas anormalissimas, e pelo outro a sua heterogeneidade na comparação com a copula normal fazem com que se justifique a distincção que apresentamos, aliás de pouca importancia.

TARNOWSKY publicou a este proposito um caso muito interessante. Dois rapazes tinham sido contractados por certo individuo a fim de se entregarem á mutua masturbação na sua presença. Geralmente contentava-se em olhá-los o que o enchia de prazer e, se algumas vezes intervinha era como pederasta.

Pertence á historia um caso de mixoscopia masculina.

O imperador TIBERIO na ilha Capreia contentava-se em assistir como espectador ás praticas uranistas realizadas em sua presença por jovens escolhidos.

E, segundo se diz, era o unico processo de que então podia dispôr para alcançar uma excitação sexual.

Mas se estes casos que acabamos de citar estão ligados ao masochismo, muito mais o deve estar um caso notabilissimo de submissão, que não me furto ao desejo de transcrever.

Em toda a litteratura medica que se occupa da pathologia sexual nada conheço tão repugnante como a scena que vou expôr. O caso esteve affecto aos tribunaes e, se pouco se pôde averiguar, parece não haver duvida que se está em presença d'um doente.

Trata-se d'um individuo A attingido de perversão sexual que, vivendo no estrangeiro, contratou um creado B sem o conhecer.

Alugando uma quinta na provincia, mandou-o para lá enquanto elle mesmo ficava no estrangeiro e lhe dava por cartas instrucções sobre o modo como deveria receber um tal C e obrigá-lo a prestar-se á pederastia. C devia, conforme uma carta de A a B, dirigir-se á quinta, portador d'uma carta de A, e B devia fazer com C o que lhe dissesse A. As instrucções enviadas por A a B são d'um tal cynismo que, se não se conhecesse o fim da historia, poder-se-ia tomar A por um malfeitor da peor especie. Dou a seguir as instrucções em questão, nas quaes estão em latim as expressões particularmente obscenas e impossiveis de ser transcriptas taes como se encontravam no original. Estas instrucções são dirigidas por A, uranista, a B, egualmente uranista, que devia forçar C a prestar-se á pederastia.

§ 1.º

Na primeira noite em que tiveres a ventura de o surprehender a roubar colheres de prata, fecharás as portas, e dir-lhe-has que o farás prender como um ladrão vulgar.

Dir-lhe-has então que recebestes de mim as cartas que elle me tinha escripto (e que tu terás previamente queimado) e dir-lhe-ás mais que o entregarás á policia.

Elle ficará louco de terror e lançar-se-ha a teus pés para implorar misericórdia.

Então dir-lhe-has que não o denunciarás com a condição d'elle se tornar teu escravo, sem ser pago, e tua *meretrix*, durante o tempo que tu quiseres.

§ 2.º

Se elle consentir, conquistá-lo-has na propria noite d'esta conversa. Tirar-lhe-has o casaco e prender-lhe-has as mãos atrás das costas como se faz aos forçados. Em seguida tirar-lhe-has as botas e as meias, e apenas lhe deixarás as calças e a camisa.

§ 3.º

Chamarás todos os mais creados que habitarem a casa. Sentar-vos-heis commodamente á mesa, bebereis uma grande porção de cerveja que vos enviarei para essa noite, e fumareis charutos que vos mandarei na mesma occasião.

Logo que estejaes bem á vontade, fa-lo-has despir e fazer tudo o que desejaes. Obrigal-o-has a lavar-vos os pés e podereis *semen ejaculare in os suum, vel debet oscula dare in natibus vestris*, se isto vos agradar. Podereis servir-vos d'este rapaz para as coisas mais extraordinarias; elle prestar-se-ha a todas as vossas fantasias.

§ 4.º

A' noite, por-lhe-hão ferros no pescoço e nos pés, porque se elle pudesse fugir, fugir-te-hia.

§ 5.º

Como cama, terá apenas um caixote com palha e um cobertor roto.

§ 6.º

Todos os dias á noite será obrigado a lavar os pés de vossês todos, o que vos será muito agradável durante os calores do verão.

§ 7.º

Se chover, dar-lhe-has tamancos para que elle não tenha frio nos pés.

§ 8.º

Fá-lo-has barbear todos os dias. Para pagar esse trabalho dar-lhe-has 10 pfennings.

§ 9.º

Só deverá fallar quando o interrogarem.

§ 10.º

Logo que tiveres de sair, ou logo que não haja ninguem em casa, pôr-lhe-has os ferros para que não possa fugir nem fazer tolices.

§ 11.º

Quando lhe bateres, deves fazê-lo á maneira russa. Encostarás uma escada a uma parede, depois prenderás, os pés em baixo, e as mãos por cima da cabeça, aos degraos da escada. Em seguida despi-lo-has.

O corpo será ligado com uma corda. Agarrarás depois num *knout* e dar-lhe-has algumas chicotadas sobre *nates denudatas*.

Não lhe deverás bater com muita força porque se trata d'um individuo fraco.

§ 12.º

Todas as vezes que te desobedecer, deverás castigá-lo com varadas.

§ 13.º

Obriga-lo-has a fazer todos os trabalhos de casa.

§ 14.º

Passo agora a descrever-te alguns praseres que apenas são conhecidos na Russia e na Turquia.

§ 14.º a

Os praseres de que se trata são pouco communs, mas quando, como tu, se possue um rapaz que podemos obrigar a fazer tudo, não devemos privar-nos d'esses praseres.

§ 14.º b

Denudas te ipsum cumque. Deinde collocas te in ventrem alterque pedes tuos lingua lambere debete, præcipue inter digitos et plantam, longum tempus; si erectionem habes, decumbis eo modo ut alter una manu membrum tuum alteraque testiculos tuos fringat; eodem tempore nates tuas lambere debet linguamque immittere in anum tam profunde quam potest, quoad ejaculationem seminis habes. Id est pulcherrimum quod haber possis.

§ 14.º c

Denudas eum ejusque manus illigas post tergum ligasque quoque pedes; collocas eum in dorsum, faciem superiorem, membrum in eius os immittis; si semen tuum ejaculatur, ei nan licet expuere semen; potius membrum tuum in alterius ore manet quoad devoravit ultimam guttam. Simpliciter modo ad hunc finem pervenire potes, bene tenendo alterius caput, si semen ejaculatur; ita debet devorare utrum velit annon.

§ 15.º

Quando elle tiver aprendido tudo, escrever-me-has; eu irei pessoalmente, e se ficar satisfeito, dar-te-hei 500 marcos.

O que eu mais desejo, é que *lingua lambere possit atque in ejus os semen ejaculatur, dum semen non exspuit.*

Será bom leres todos os dias as minhas indicações para evitar esquecimentos.

Ahi encontrarás descripto tudo o que deverás fazer ao teu escravo e peço-te que executes rigorosamente as minhas ordens.

§ 16.º

Para o alimentares dar-lhe-has muito leite, pão negro, agua, ovos, legumes, feijões e batatas. Só ao domingo lhe darás carne.

§ 17.º

Dar-lhe-has liberdade todos os domingos, desde as dez horas da manhã até ao meio dia. Durante esse tempo poderá sair e calçar botas e meias. Nunca consentirás tal em dias de semana. Se elle não voltar logo que seja meio dia, castiga-lo-has com varadas.

§ 18.º

Ensinar-lhe-has o seguinte :

- 1.º A cultivar o jardim e os campos;
- 2.º A escovar os fatos e engraxar o calçado;
- 3.º A lavar a escada;
- 4.º A dormir de noite com os ferros;
- 5.º A lavar os pés ao seu senhór;
- 6.º *Ut in os semen injuratur atque semen devoret.*
- 7.º *Pedes natesque lambere.*

Sabes que tenho palavra; sê pois honrado e faze tudo o que te digo.

§ 19.º

Todos os dias me escreverás cartas longas em que me contes largamente, sem nada esquecer, tudo o que fizeres com o teu escravo e em que alturas vae a sua educação. Será o teu escravo o incumbido de levar a carta ao correio onde a fará registrar, entregando-te depois o recibo.

Desejo sobretudo que elle saiba que tu me escreves a fim de ver que tudo se fez segundo as minhas ordens.

§ 20.º

Quando vos servir á noite em casa, deve despir-se. Como verdadeiro escravo, deve andar nú ou quando muito com a camisa.

Para nada esquecer, deverás ler todas as noites as minhas instrucções.

Responde-me immediatamente para eu saber se sim ou não és capaz de cumprir conscienciosamente, e á letra, todas as minhas instrucções.

Entrego-te pois o meu antigo creado, como castigo de todas as partidas que me fez. Tudo o que lhe pertence, com excepção das calças, da camisa e das chinellas, fica sendo teu.

Permitto que faças com elle tudo o que quizeres, tudo o que te passar pela cabeça.

Elle poderá escolher : ou faz tudo o que tu lhe ordenares, sem ser pago, ou denuncia-lo á policia.

Presentemente és o seu unico senhor.

Eu irei no dia 21 de agosto. Espero as tuas cartas todas as quartas e sabbados.

A.

Taes foram as instrucções dadas por A a B, a fim de obrigar C á pederastia. Segundo as instrucções B alugou uma quinta em que esperou a chegada de C. Este devia ser o portador d'uma carta de A, e B devia logo deter o portador da carta. Assim succedeu com effeito e, em certo dia, B recebeu a visita de C e a esperada carta. C não pôde porem ser sujeito

às prescripções dadas, porque fugiu em seguida ao entregar a carta.

Agora o facto mais interessante é que pouco tempo depois as auctoridades collocadas ao corrente do caso chegaram á conclusão de que A e C eram um unico e mesmo individuo. Portanto era A que dava instrucções a B para este o forçar a todos os actos indecorosos, cuja minuciosa descripção observamos nessa extraordinaria carta paragraphada que transcrevemos.

A defendeu-se dizendo que apenas se tratava d'uma brincadeira. Não me parece que possa acceitar-se tal supposição. A possuia tendencias masochistas dentro das suas predilecções uranistas. Diz MOLL que a fuga de A no momento em que B pretendia começar a applicar seriamente as instrucções recebidas, não constitue uma prova contra a perversão masochista, porque A podia deixar de gostar de B, que não conhecia previamente. E acrescenta que bem podia succeder que, apesar das suas tendencias masochistas, A se apavorasse dos máus tractos a que ia sujeitar-se, e que tão bem conhecia, exactamente no momento em que começavam a applicar-lh'os.

Concordo com esta apreciação e afigura-se-me que, mesmo como brincadeira de máu gosto, nenhum homem que não tivesse tendencias masochico-homosexuaes seria capaz de escrever esse programma de torturas e vergonhas para a si proprio o impôr. E quem sabe mesmo se não se trataria d'um d'estes masochistas symbolicos que ás vezes, mesmo na realisação da copula normal, só sentem o prazer genesico quando a imaginação

os mostra entregues a soffrimentos de sujeição psychica e physica em presença da mulher amada. Quer masochista real, quer symbolico — para nos servirmos do termo consagrado — parece não dever restar duvida de que era um pervertido. Quem sabe se elle ao escrever essas revoltantes indicações não sentiu espasmos sensuaes similares aos que experimenta o homem de costumes dissolutos que, em extensos memorandos, pinta, com cores vivissimas ás suas amantes distantes, os prazeres sensuaes que projecta realisar em seguida ao primeiro encontro. Um individuo conheci eu, que entremeava as descripções pornographicas das suas cartas para as suas amantes com practicas de masturbação seguidas de grande prazer sexual. A era pois um masocho-uranista repugnantissimo.

Falamos do masochismo e sadismo homosexuaes. Vimos os caracteres e as semelhanças que approximam estes vicijs dos que se produzem nas uniões heterosexuaes. E para nada faltar nesta aproximação de vicios e para se evidenciar quanto são characteristics estas duas entidades de relações: hetero e homosexuaes, faremos ainda notar outras aproximações.

Já dissemos que assim como ha homens que se sentem atraídos não por mulheres mas por rapariguitas impuberes, tambem ha uranistas que orientam a sua perversão no sentido de só gostarem de rapazes. E não é vicio d'hoje, data da mais remota antiguidade, tendo na Grecia e depois em Roma o seu apogêo. Mesmo actualmente está este vicio muito espalhado: umas

vezes com característica de perversão e outras ainda como uma consequencia das difficuldades das relações com as mulheres e até como prevenção — embora falsa — contra as doenças venereas.

X, rico titular, costuma sempre rodear-se de rapazitos com quem se entrega a excessos de toda a especie. Possui-os, por vezes, de varias nacionalidades, procurando sempre nestas pequenas victimas formas correctas e gentis, o que está de accordo com a sua orientação artistica. Com elles, quasi exclusivamente passa a sua vida sexual.

Mas este doente não procura creanças inferiores aos dez annos e este limite tem sido extraordinariamente ultrapassado em alguns casos. Uma das mais interessantes observações é a de S. W. MIEZEJEWSKI em que se trata d'um psychopatha de vinte e seis annos, que chegou a praticar a pederastia com uma creança de dois annos.

E para nada faltar nestas extravagancias morbidas, tão nitidas no campo da homosexualidade, direi ainda que, em antithese com a anterior predilecção, ha uranistas que desejam e appetecem as relações homosexuaes (quasi sempre pederastia) com velhos de barba branca.

A propria necrophilia tem creado adeptos no campo da homosexualidade. O sargento BERTRAND, tão conhecido como necrophilo, saciava o seu repugnante vicio em cadaveres dos dois sexos e até, como já dissemos, em cadaveres de animaes.

Ainda a outras pequenas perversões poderíamos referir-nos, taes como de individuos com zonas

excitaveis e provocadoras de erecção e ejaculação, distantes dos órgãos sexuaes e sem com elles terem relações algumas e que só podem provocar prazer com os contactos do seu preferido, etc., mas o que fica exposto é o que ha de mais importante sobre estas devassidões homosexuaes.

Para concluirmos a descripção da homosexualidade masculina referir-nos-hemos a esse repellente commercio uranista, que bem se pôde classificar de *prostituição masculina*. E com effeito é inteiramente comparavel, no mundo da homosexualidade, á prostituição feminina a que atrás nos referimos. Vem de remotos tempos e creou raizes tão vigorosas que, desde a epoca em que ESCHINO, que já censurou os homens que se prostituíam por dinheiro, até ás sociedades hodiernas, nunca deixou de existir, tendo tomado um grande desenvolvimento nos ultimos seculos e nos centros que são classificados de mais civilizados. Basta ler as obras de COFFIGNON, de MOLL e KRAFFT-EBING para nos convenceremos do que affirmo.

Ha homens que se entregam a toda a especie de devassidões homosexuaes como meio de enriquecer ou de ganhar a vida. Não são uranistas propriamente ditos e alguns d'elles são casados. Ou são devassos ou hermaphroditas psychosexuaes. A maior parte porem d'esses venaes são uranistas caracteristicos. A prostituição masculina é mal vista pelos uranistas, da mesma forma que a prostituição feminina é mal apreciada pelos heterosexuaes de bons costumes. E tanto isto é verdade que os uranistas por vezes criam intrigas

entre si lançando a calúnia de que alguns dos companheiros mais felizes vendem os seus favores a peso de dinheiro. Juntam-se por vezes estabelecendo bordeis de que ha exemplos em Napoles, Roma, Paris, Berlim, etc.

São exploradores ávidos da bolsa dos uranistas incautos. Tambem possuem como as prostitutas vulgares, as suas *estrellas*, algumas das quaes alcançam, no meio uranista, reputação internacional. Uns vestem-se de mulher, outros adornam-se e criam ademanos provocantes para os seus clientes, etc.

Chegam a ter amantes e a jogar com a arma do ciúme como as experimentadas mulheres do lupanar.

E' esta prostituição uma das maiores vergonhas do nosso seculo e contra a qual os psychiatras e em especial os governos deviam empregar todas as armas a fim de a exterminar por uma vez. Para vergonha da nossa civilização basta a prostituição feminina que, com todos os seus vicios, policiada ou particular, immensos prejuizos tem causado ás actuaes gerações.

Homosexualidade feminina. — Designa-se ainda, embora menos propriamente, com os nomes de lesbismo e tribadismo que, como dissemos, acceitaremos indistinctamente com a mesma significação.

Ha menos casos bem averiguados de tribadismo do que de uranismo. E' é facil comprehender a razão d'esta differença, porque a vida da mulher por mais que pretendamos investigá-la

foge á nossa observação quer pelas conveniencias sociaes quer ainda pela falta de sinceridade nas suas confidencias sobre taes assumptos.

O amor sexual feminino data dos mais remotos tempos. A Grecia e Roma deram exemplos bem caracteristicos de tribadismo e PLORS affirma que a masturbação mutua das mulheres de ha muito é conhecida no Oriente, o que aliás é confirmado por M. DE TYRO e por varias passagens dos poemas orientaes. Já uma velha canção arabe a que MOLL se refere diz assim: — « Deus me deu uma mulher, magra como uma haste — Ladra e atrevida como a pega e o corvo — Ama as mulheres e despreza os homens — E só se diverte com a gente ordinaria. »

Não pretendo voltar á repetição das notas historicas a que já nos referimos. O lesbismo desenvolveu-se nas civilizações subseqüentes. A Allemanha foi theatro de grandes scenas lesbicas na Edade Media, a Inglaterra tambem teve a sua epoca e a França, a Hespanha e o nosso proprio paiz acompanharam o movimento, sobretudo quando o mysticismo e o convento provocavam por todas as formas as aproximações homosexuaes femininas.

Mas se o mal vem de ha muito o seu estudo data de ha poucos annos. Os romancistas têm-lhe ligado especial attenção desde DIDEROT que escreveu esse interessante livro tão divulgado — *La Religieuse* — até ZOLA no bello estudo sexual de *Nana* nas suas ligações com a sua amiga *Satin*

O tribadismo está bastante espalhado e grassa com grande intensidade, epidemicamente mesmo,

nos centros mais populosos da Europa. Encontra-se em todas as sociedades, mas onde mais se evidencia é no mundo da prostituição, entre as atrizes e no seio da aristocracia (1). Ha invertidas sexuaes mesmo entre mulheres casadas. KRAFFT-EBING apresenta varios casos comprovativos d'esta affirmação.

As mulheres juntam-se como os uranistas. Por vezes uma desempenha o papel activo e outra o passivo. Em geral, a physionomia e as maneiras exteriores das tribades nada apresentam de particular. Assim as mulheres que têm o rosto coberto de pêllos como o dos homens não estão por isso particularmente predispostas á inversão sexual. Contudo, muitas vezes, apresentam traços masculinos quer na sua conducta, quer ainda nas linhas geraes do rosto.

A evolução do desejo homosexual nas invertidas varia muito segundo os individuos. Ora surge nas primeiras edades, ora segue inconscientemente durante muitos annos, ora finalmente apenas apparece em edades adeantadas.

Na infancia as tribades denunciam-se por alguns caracteres a que se não póde dar grande importancia. Assim diz-se que as tribades têm propensões para os jogos e divertimentos dos rapazes, que estimam vestir-se com fatos de homem, que desprezam os brinquedos usuaes das meninas, taes como bonecas, etc. Nenhum porem d'estes signaes é só por si denunciante. Conheci duas tribades que me descreveram estas

(1) Para COFFIGNON é, depois das prostitutas, nas aristocratas que se encontra o maior numero.

minuciosidades de evolução, mas ao lado d'estas invertidas observei outras mulheres que tiveram as mesmas propensões nas primeiras edades apesar de serem sexualmente normaes.

O que é mais curioso porem é que uma d'essas duas tribades que gostava de representar o papel passivo de mulher, tinha talvez mais tendencias masculinas do que a que desempenhava o papel de activo. Contudo é isto uma excepção á regra.

Quando a tribade adquire habitos masculinos diz-se que adquire o estado de viraginidadade. Fuma, evidencia vocações para os trabalhos masculinos e sente repugnancia pelos trabalhos de costura. Uma doente de WESTPHAL tinha uma grande vocação para a construcção de machinas, outras ha com propensões para industrias que até hoje têm estado monopolizadas pelo homem.

Geralmente só manifestam as suas tendencias no recato do seu *ménage*, mas por vezes patenteiam nas ruas as suas qualidades masculinas. Não é raro preferirem usar, ou usar mesmo, de fatos pertencentes ao outro sexo, casos que a imprensa diaria vai denunciando, por vezes com descrições menos convenientes. A tribade passa uma vida intima de torturas por não ter nascido homem: ella e o uranista completar-se-hiam operando uma troca dos órgãos sexuaes. Dentro d'uma forma feminina, existe uma alma de homem. Sente-se vigorosa para a lucta. Attrahem-na mais as sciencias do que as artes: estima mais o seu cavallo e a espingarda com que se entrega aos mais violentos generos de *sport*, do que o piano e a machina de costura. É querendo encontrar dentro do seu sexo paradygmas para seguir ou

admira as masculas mulheres da historia ou as que, na sua epoca, se salientaram pela intelligencia ou actividade.

Repugna-lhes a idéa da maternidade. Só comprehendem o amor esteril: só esse as enthusiasma e prende. Nos bailes e reuniões particulares preferem sobretudo os pares femininos. Apesar de apreciarem a dança — o que parece symptoma geral de todos os homosexuaes — preferem não dançar a dançar com homens.

E se o heterosexual e o uranista são levados aos maiores excessos guiados pelo seu amor normal ou morbido a lesbica não lhes fica atrás. Já LORANUS dizia que as tribades perseguem as raparigas com enthusiasmo tal, que os homens só com muita difficuldade seriam capazes de as imitar. Sendo correspondidas adquirem aquella felicidade que o bem estar lhes dá, sentindo apenas que o seu casal não tenha a ambicionada estabilidade. Ha casos porem de ligações de muitos annos. Têem as mesmas predilecções que os homens: umas preferem as loiras, outras as morenas; umas as mulheres altas, elegantes, outras as *mignonas*.

Procuram todas as formas de crear relações homosexuaes. Desde o annuncio até aos passeios publicos, todos os processos são seus conhecidos. Por mais d'uma vez ouvi dizer a uma rapariga, ainda nova, que se contrariava immenso quando se encontrava com determinada mulher, que não conhecia mas que a perseguia como se fôra um homem, olhando-a por forma que não podia fitá-la. Averiguada a identidade e os habitos da perseguidora chegou-se á

conclusão de que se tratava d'uma tribade aliás muito conhecida no meio em que vivia.

E' por estes olhares que provavelmente as tribades se denunciavam e se conhecem.

C., de vinte e tres annos, servente, tinha horror pelos homens. Apesar de não ser desgraciosa e de ser muitas vezes provocada aos prazeres heterossexuaes, nunca deu denuncias de que lhe seriam agradaveis. Pelo contrario, sentia-se immensamente attraída pelas mulheres a quem dispensava os mais concupiscentes olhares, juntando-se depois com a preferida, união que foi bastante duradoira e não menos escandalosa.

O ciume desenvolve-se entre as tribades por forma extraordinaria. E como estas scenas e contrariedades as ferem profundamente, não é raro observar tribades, atacadas de inappetencia e insomnias rebeldes, cairem no maior dos desesperos quando se dá a circumstancia de desaparecer a sua ligação.

Ha na sciencia registados alguns casos de loucura, cuja causa occasional foram separações homossexuaes rapidas.

ZOLA no romance *Nana*, a que já nos referimos, dá-nos uma soberba descripção do ciume d'essa desequilibrada, quando se julgou atraídoa pela amante. Ora essa scena, que bem podia ter sido tirada do natural, repete-se muitas vezes. O ciume entre as homossexuaes não é menos violento que no amor normal. Parece mesmo que se exaggera com a perversão.

E' curioso notar que entre as tribades ha algumas casadas, como aliás succede, embora mais

raramente, entre os uranistas. Algumas d'essas são hermaphroditas psychicas, outras são lesbicas que apenas consideram o casamento como uma necessidade social e de civilização: nunca a manifestação d'uma necessidade genésica. Para a tribo o casamento é uma verdadeira operação commercial e uma commodidade para a melhor consecução dos seus fins. A mulher depois de casada pôde passear mais, ter mais extensas relações e, em summa, livrar-se das criticas dos soalheiros femininos.

O que é porem digno de registo é que nas tribades quer hermaphroditas psychicas, quer absolutamente homosexuaes, a copula não basta para a satisfação das suas necessidades genésicas. E' devido a isso que essas mulheres pedem aos homens a que se juntaram a pratica do *cumilingus*.

Este contacto é-lhes muito mais agradável que a copula e chega por vezes a provocar-lhes grande prazer, sobretudo quando imaginam scenas lubricas com outras mulheres, cujas imagens evocam no acto da anormal ligação com o homem a que se ligaram.

MARTINEAU e MOLL citam casos de divorcios e separações devidas a habitos lesbicos de esposas.

As tribades praticam entre si varias junções sexuaes, sendo umas mais vulgares do que outras.

Umam tentam praticar a copula imperfeita por meio da introdução do clitoris na vulva, o que me parece exequível em alguns casos, tanto mais que as praticas safficas alongam muito os clitoris,

como facilmente se póde averiguar vendo as figuras que MARTINEAU (1) junta ao seu conhecido livro sobre as defôrmações vulvares e anaes produzidas por esta pratica. Outras praticam a manualização mutua, mas a maior parte dedica-se á pratica do *cumilingus*, isto é, ao saffismo. Neste caso a *mulier lambens* gosa o papel activo, a outra o papel passivo. Segundo COFFIGNON estes papeis alternam-se mais vezes do que entre os pederastas; segundo MOLL estes papeis ficam absolutamente separados. Esta differença de opinião é em parte devida ao campo de observação ser differente (Paris e Berlim), e ainda por um pouco de exaggero no radicalismo de cada uma das opiniões. Na verdade, se ha casos, como um citado por MOLL, em que a tribade X só sente prazer *si ipsa lambit genitalia alterius*, na maior parte dos casos as tribades tambem se sentem excitadas quando fazem *lambere genitalia propria* dando-se por vezes á pratica mutua e simultanea.

Ha casos de amor platonico entre as tribades, identico ao dos uranistas, mas de curta duração como é de suppor. E para nada faltar na comparação das duas especies de homosexualidade masculina e feminina, devemos acrescentar que as tribades tẽem por vezes tendencias sadistas e masochistas, embora com muito menor intensidade.

A proposito das tendencias sadistas citarei um caso muito interessante, que foi affecto aos tribunaes francêses onde foi julgado em 17 de dezembro

(1) *Le Deformazioni vulvari ed anali.* — Trad. da 3.^a edição francêsa. — Roma, 1898.

de 1891. Refere-se á celebre princeza RATAZZI, tão conhecida entre nós. Este caso foi pela primeira vez apresentado em Portugal no livro do Sr. ADELINO SILVA sobre a *Inversão sexual* (1).

Ei-lo :

O coronel Mortier, morto em Nice em 1882, confiou no testamento sua filha Carlota aos cuidados de M.^{me} Ratazzi, rogando-lhe que a conservasse em sua companhia e a casasse depois honestamente. M.^{me} Ratazzi empregou primeiramente Carlota na redacção do seu jornal — *Les Matinées Espagnoles*, mas depois fez da donzella sua secretaria particular, sua confidente e amiga, obrigando-a a partilhar o seu leito.

Carlota era uma rapariga de 23 annos, hysterica, desequilibrada, mas d'um espirito muito cultivado e d'uma intelligencia superior. Apesar da desproporcionalidade da idade, as duas amigas viviam como dois apaixonados, e se ás vezes Carlota mostrava algumas velleidades de revolta a princeza chamava-a á ordem pelos argumentos persuasivos da bofetada e do socco. Carlota era d'uma dedicação immensa, servil, pela princeza. Um dia salvou-lhe uma filha d'um cão hydrophobo, agarrando o animal pela garganta. D'outra vez, essa mesma creança soffrendo d'um ataque de crup, Carlota salvou-lhe a vida sugando espontaneamente e sem temer o risco, as mucosidades que a suffocavam. A princeza Ratazzi amava Carlota d'um modo bestial, furioso, quasi allucinado, onde se confundiam ternuras de noivo, crueldades de marquês de Sade, requintes lubricos de devassos gastos.

Chamava Carlota pelo nome infame de Gabriella Bompard, alcunhara os dois pés da donzella de Messalina e Nana e nas suas cartas lidas no tribunal, ao lado de expressões ardentes de luxuria, de declarações incendiarias de amor, havia ameaças positivas de martyrio e de morte.

Em uma d'ellas dizia : « *Je te tuerai, sans doute, je te martyriserai, c'est probable, je te chourinerai peut-être dans un moment d'irritation. Mais je t'aime, tout est là.* »

(1) Porto, 1896.

Em certa occasião obrigou Carlota a assignar um bilhete declarando que se a encontrassem morta, não accusassem ninguem, pois que voluntariamente tinha posto fim aos seus dias.

Não tendo podido reaver este bilhete, não obstante os seus reiterados pedidos, e temendo que se realisassem as ameaças repetidas da princeza, Carlota escreveu em abril de 1891 ao procurador da republica, prevenindo-o de que se lhe acontecesse alguma desgraça não ligasse importancia a esse bilhete, que lhe fora extorquido. Entretanto, em 1886, a princeza havia casado Carlota com mr. Bouly de Lesdain. Mas que união tão singular!

Marido e mulher viviam separados e, durante cinco annos, sómente se encontraram rapidas e fortuitas vezes. O perigo que a princeza julgava ter affastado com esse casamento, mais apparente que real, appareceu d'um outro lado.

Empregado no seu jornal havia um rapaz de nome Regis Delbeuf, de exterior muito pouco sympathico, pedante e brutal, mas que conseguiu conquistar Carlota e torná-la sua amante lisongeando-lhe a vaidade litteraria e applicando-lhe tambem soccos e bofetadas, o que parecia ser um argumento bem poderoso para esta mulher hysterica.

A princeza Ratazzi despediu logo de seu serviço este perigoso rival.

Mas Carlota, muito apaixonada, conseguiu que seu marido acceitasse o divorcio e partiu para Paris em companhia de Delbeuf afim de propor a necessaria acção.

A princeza, mordida de despeito, de ciume e raiva por assim perder a amante idolatrada, soube pelas suas intrigas accender o amor proprio do marido, tão bem que Bouly de Lesdain veio ao encontro de sua mulher e no comboio mettu duas ballas em Delbeuf.

Os ferimentos não foram mortaes, e o jury absolveu o marido, convencido muito justamente de que, em todo este drama, o seu papel foi sempre de instrumento docil nas mãos da princeza Ratazzi.

O marido, não cohabitava com sua mulher, não tinha direitos sobre ella e, quando se apresentava no palacio da princeza, era maltratado, comia na cosinha entre os

creados, e era despedido como importuno, enquanto Carlota brilhava nos salões e de noite partilhava o leito da lesbica fidalga. Quando Carlota se cansou de aturar os transportes lubricos d'essa velha insaciavel, é ainda este pobre homem quem serve ao odio da princeza. Armou-lhe o braço para matar o rival como antes lh'o atára no casamento, que encubria aos olhos do mundo os segredos do seu vicio.

Outras invertidas ha que só desejam as relações homosexuaes com creanças. TARDIEU cita o caso d'uma mulher que teve relações sexuaes com uma creança de seis a onze annos, e é bem conhecido o d'aquella mãe que desflorou com os proprios dedos uma filha de dez annos continuando a introduzir-lhe, diariamente, os dedos na vagina e no anus.

As lesbicas juntam-se muitas vezes nas casas da prostituição onde, como dissemos, especialmente abundam. Em alguns casos tem sido o futil motivo de poderem viver juntas e sem difficuldades o que as determina a arregimentar-se entre essas desventuradas. E como esta asseveração póde ser considerada exaggerada, citaremos um caso comprovativo de MARTINEAU, que é muito curioso :

Uma tribade dirige-se por carta á sua amante em seguida a uma scena de ciumes que sobreveio a proposito d'uma terceira mulher, propondo-lhe para se inscrever numa casa publica de prostituição a fim de nunca mais se separarem. D'esta maneira, acrescentava, juntar-nos-hemos para nunca mais termos scenas de ciume e viveremos felizes. A resposta foi a cedencia da proposta feita em uma carta erotica e caracteristica da

grande dedicação que as ligava. Mas o que é mais curioso é que as praticas safficas não são exclusivo apenas das casas das toleradas e, assim como os homens procuram essas casas, ha mulheres que, em algumas cidades, ali vão ou deixar-se saffizar ou saffizar as mulheres d'essas casas publicas. Chegam a pagar a sua entrada como os clientes masculinos. E casas ha de prostituição saffica, como especialidade, só para mulheres. Segundo assevera MARTINEAU chegam a vir da Inglaterra, da Russia e da Allemanha algumas mulheres ricas e pervertidas com o fim de as visitarem. As praticas safficas tẽem-se divulgado extraordinariamente mesmo em Lisboa e Porto.

Em Paris tẽem alcançado extraordinario desenvolvimento.

Etiologia e pathogenia da homosexualidade. — Conhecemos os factos, tratemos agora de investigar as causas d'estas aberrações genesicas.

Talvez devido á frequencia e importancia medico-legal da homosexualidade, muitos auctores se tẽem occupado da investigação das causas d'esta perversão. E se é certo que o estudo das causas occasionaes se póde considerar completo, e podemos dizer bem assente, o mesmo não succede com a apreciação do valor que a educação e a hereditariedade tẽem no apparecimento d'este mal. Uns, com MOLL á frente, querem que a origem d'esta anomalia esteja unicamente numa disposição hereditaria; outros affirmam que as influencias do meio e da educação, só por si, podem produzir o mal.

Inclino-me muito para a opinião dos segundos. Se é certo que as taras hereditarias muito conseguem do individuo sobre que pesam, não é menos certo que o contagio educativo não é menos importante. A homosexualidade tem tido epochas de maior e menor desenvolvimento e, por mais que queiramos recorrer á distincção, por vezes artificiosa de perversão e perversidade, é fóra de duvida que muitos invertidos deixariam de o ser, se não tivessem sido contagiados e influenciados pelo meio. Alem d'isso todos os que se dedicam com cuidado ao estudo d'estes assumptos têm averiguado que, em alguns casos nitidos de homosexualidade a má orientação da vida sexual foi a principal determinante da sua inversão. Basta lembrar que ha homosexuaes casados, e que devemos admittir com KRAFFT-EBING que é impossivel remover ou modificar uma perversão congenita.

Por isso diz SCHRENCK-NOTZING (1) que nada ha mais commodo para o nihilismo therapeutico do que a theoria da hereditariedade que, alem de tudo, tem a vantagem de deixar tranquillos os homosexuaes a fim de não procurarem tratamento para a sua doença.

Se os caracteres moraes se completassem no utero materno, todos os methodos de educação seriam inuteis. O individuo seria sempre o que devera ser: teriamos portanto que admittir um fatalismo grosseiro, talvez mais enervante do que o que domina a crença dos arabes. A hereditariedade

(1) *La Terapia suggestiva delle psicopatie sensuali*, trad. it., Torino, 1897.

não é mais do que uma especie d'actividade vital capitalizada atravez dos ascendentes ; mas não é tudo, apesar de ser um factor importantissimo da orientação vital. Cada individuo melhora ou agrava a situação dos seus descendentes com a serie dos actos, que realiza na propria vida e que, com o habito, se organizam em disposição hereditaria. A hereditariedade manda e impera por vezes, mas a educação com que póde travar lucta, transforma e modifica as tendencias naturaes. Dentro do vasto campo das leis immutaveis ainda fica espaço bastante para a influencia directa e modificadora do meio. Na hereditariedade ha antes alguma coisa de possivel do que alguma coisa de real. Ordinariamente, na inversão sexual não se herda senão a disposição para a doença ; o seu desenvolvimento depende pois das posteriores influencias da vida. E são estas influencias que, creando por vezes estados neuropathicos, podem, independentemente da existencia de taras hereditarias, determinar a homosexualidade em individuos não ferreteados com o signal da sobrecarga morbida hereditaria.

A theoria do attavismo explica, porém, para todos os casos, a influencia hereditaria embora ella não tenha existido. Parece na verdade que na maior parte dos casos alguma influencia ha do lado da hereditariedade morbida. Assim a fraqueza e a irritabilidade exaggerada do systema nervoso herda-se frequentemente como disposição neuropathica, que póde desenvolver-se em neurasthenia ou em outras doenças nervosas, segundo a natureza e a intensidade dos estímulos que actuam na vida individual.

Dá-se aqui um facto comparavel ao que succede, por exemplo, com os tuberculosos.

Rarissimas vezes se herda a doença, o que se herda é a predisposição. Sendo assim, os filhos de tuberculosos não o são fatalmente, apesar das boas condições em que se encontram para contrahir a terrivel enfermidade. E na inversão sexual, como no maior numero das psychoses, a hereditariedade apresenta um grande polymorphismo.

Na litteratura medica os casos de inversão sexual, e especialmente as autobiographias dos uranistas, demonstram que as taras hereditarias influem e dão força ás causas occasionaes, e por vezes tem de admittir-se a hereditariedade directa da inversão sexual; mas não devemos esquecer a influencia que a educação e as causas occasionaes exercem sobre a genese da inversão, destringendo o que é devido a influencias exteriores e o que é da responsabilidade da hereditariedade.

A influencia que a educação exerce sobre uma creança é extraordinaria. A suggestão tem para ellas tanta ou mais influencia do que a instrucção systematica. E tão importante é que eu ouse perguntar se uma creança póde transformar-se num invertido simplesmente pela influencia que sobre ella se exerça durante o seu desenvolvimento, ainda que não possua as mais leves taras hereditarias.

Todos sabem que é possivel uma transformação artificiosa das tendencias mais ou menos presumiveis dos individuos, mas infelizmente os casos conhecidos não nos esclarecem por completo

sobre este importante problema da influencia da educação, porque geralmente os doentes portadores da anomalia homosexual só vão procurar o medico, quando são obrigados a isso pelas perturbações nervosas ou locaes, e é difficil na complexidade das symptomatologias distinguir o que é primario ou hereditario do que é secundario. Para mim a effeminação é um phenomeno secundario, um producto de adaptação com melhores ou peores qualidades de terreno.

O meu observado A. A., apesar das taras nervosas que sobre elle impendem, foi talvez um homosexual devido á educação que lhe deram e sobretudo ao contagio a que esteve sujeito. Não ha duvida que existem invertidos que são uma consequencia do meio em que viveram. Muitos têm taras a predispô-los, mas não seriam homosexuaes se o meio ambiente os não arrastasse para o vicio degradante, que mais tarde se transformou em necessidade. Porque devo confessar que por mais distincções que queiram encontrar entre perversidades ou vicios e perversões, a differenciação encontra-se e choca-se no limite, numa confusão indeslindavel. E o que se observa na vida sexual encontra-se em todos os habitos ou vicios, o que bem justifica aquella phrase — tantas vezes repetida — de que o habito é uma segunda natureza. O que acima de tudo seduz os invertidos e os arrasta ás primeiras faltas é a suggestão por vezes inconsciente e a illusão retrospectiva sobre varios factos banaes dos primeiros annos da sua vida, o que de certo é augmentado por um fundo mais ou menos neuropatha em que a phantasia melhor se cultiva e desenvolve.

Como demonstração do que acabo de afirmar destaco da autobiographia, que um doente me forneceu, uma passagem interessante e bem comprovativa do poder da força suggestiva em assumptos d'esta natureza :

Tenho 26 annos, sou de familia pouco tarada, meu pae parece ter tido aberrações genesicas pelo que pude averiguar. Desde creança senti tendencias hermaphroditas. Ora me masturbava pensando em mulheres nuas, provocantes de formas, ora pensava em alguns dos meus companheiros de trabalho. Muitas vezes alcançava o espasmo genesico imaginando-me a representar o papel passivo em scenas lubricas de *fellatio*.

Aos 16 annos sai de casa de meus paes com destino a seguir um curso superior. Em completa liberdade, senhor dos meus actos, procurava indistinctamente pessoas d'um e outro sexo para satisfazer o meu ardor genesico, que era desmedido.

.....

Tinha 20 annos. Apaixonei-me intensamente por uma rapariga com quem consegui relações dentro de pouco tempo. Era uma morena de olhos escuros, magra, um pouco nervosa e que devia regular pela minha idade. Estimava-a muito porque, alem de lhe adorar as formas, havia certo perigo para mim em consegui-la e isso me dava prazer. Passaram-se tempos e o meu desejo sexual por ella começou a alquebrar-se. A satisfação pela copula era incompleta para mim. Precisava de novas sensações que foram do *cunilingus* até á *sodomia* e á mutua masturbação. Por fim essas praticas cansaram-me. Imaginava então approximações masculas em combinações de sexos mais ou menos repugnantes para obter a satisfação genesica com a minha amante. Um dia, porem, tomei novo rumo e perguntei-lhe se ella conhecia alguma rapariga, sua amiga, de quem gostasse. Confessou-me que sim, mas mostrou completa ignorancia do que fosse o amor homo-sexual. Então durante a copula descrevi-lhe o quanto poderiam fazer duas mulheres e pedi-lhe, chegando a

ameaçá-la de a abandonar se ella se não desse a essas praticas com uma das suas amigas mais intimas.

Consegui o que desejava e d'ahi em deante era a descripção d'essas scenas que me despertava o prazer. Ella porem começou desde então a escusar-se de me receber. Os mais futeis motivos serviam de obstaculo. A principio de nada suspeitei, mas mais tarde vim a ter a convicção de que a minha amante me tinha abandonado pela sua companheira. Disse-me um dia que o melhor seria esquecê-la, pois suspeitava que não podesse tomá-la por esposa, e sendo assim aquellas relações eram inconvenientes.

Passados meses consentiu uma aproximação. Foi apenas para satisfazer uma curiosidade que a atormentava, segundo ella me declarou. Praticava com a sua amiga a mutua masturbação digital (e o *cunilingus* (?)) seguindo os conselhos que eu lhe dera. Uma noite ficou surpreendida com uma hemorrhagia que provocara com o dedo no hymen da sua companheira, desejando saber se isso a prejudicaria no caso de mais tarde pretender casar. Conversámos então, mas desde essa epoca nunca mais pude pertencer-lhe. Até hoje ainda não houve receio da duvida que ella me manifestou, porque a minha substituta não casou e já os annos lhe vão creando rugas que os pretendentes de certo não desculparão.

Mesmo na minha vida heterosexual era a homosexualidade que a dominava.

Passaram-se annos. O meu hermaphroditismo psychico continuava a sua obra.

.....

O resto pouco interessa. De todas as manifestações reveladas nos seus actos e do seu aspecto physico não podia concluir-se que fosse um homosexual; e contudo era um invertido periodico que talvez devesse a sua perversão ao contagio a que se sujeitou nos primeiros annos da sua mocidade.

E' hoje um medico intelligente que odeia o casamento, apesar de ainda se sentir com virilidade, porque receia, mesmo depois de matrimoniado,

continuar com as mesmas necessidades hermafroditarias. De todo este caso, aliás pouco interessante pelo que respeita ao biographado, destaca-se a transformação das tendencias da amante que a principio desmoralizou insinuando-lhe um mundo novo de sensações voluptuosas, a que ella se affeioou por tal forma que despresou o seu antigo amor heterosexual. E' o poder da suggestão a manifestar-se. São as causas educativas e desmoralizadoras a imporem a sua força corruptora.

Neste caso e em muitos outros, e basta ler a lista dos casos citados por KRAFFT-EBING, por exemplo, em que ha autobiographias interessantissimas, é evidente que se não deve attribuir á hereditariedade phenomenos, que a influencia da educação, suggestão e outras condições podem explicar. E' mau processo augmentar o numero dos principios causaes sem que haja necessidade d'isso.

E se por vezes esquecem os accidentes em que deve filiar-se a origem da inversão, não deve isso admirat-nos. Nas autobiographias dos uranistas, na maior parte dos casos de medicos que, mais despidos de preconceitos, se não importam de ligar a um papel anonymo a sua confissão, ha sempre a tendencia natural para a desculpa e por isso muitas vezes se lêem as sacramentaes palavras de que sobre o inicio da aberração sexual nada podem dizer por só muito tarde terem consciencia da anomalia congenita de que são victimas.

Ora essa primeira excitação sexual, que em verdade póde vir a esquecer por completo,

consiste ou na observação do acto pervertido, ou no propositado ou accidental contacto de um individuo do mesmo sexo. O desejo até ahi subjectivo acha finalmente na representação objectiva e concreta um principio de orientação, podendo assim o individuo cair na inversão sexual antes mesmo de ter experimentado os estímulos heterossexuaes. MOLI. daria a este caso outra explicação, consoante as suas ideias que voltijam constantemente em redor do fulcro da hereditariedade, com que tudo pretende explicar no campo da inversão sexual. Assim diria o illustre professor de Vienna: que a ideia que o individuo experimentou foi já uma consequencia d'uma completa effeminação congenita. Ora não devemos ser tão exclusivistas. A diffusão que a inversão sexual tem tomado, depende principalmente da educação moderna e da nociva separação dos sexos nas nossas escólas (SCHRENCK-NOTZING). Os primeiros estímulos genitales são com effeito dirigidos no sentido do mesmo sexo. Na Grecia e em Roma a homosexualidade desenvolveu-se por causas similares e pela propria divulgação d'esses vicios. Na epoca actual quer-me parecer que é nos países em que o rigor da separação dos sexos é maior, taes como a Allemanha, a Austria, etc., que as perversões heterossexuaes têm adquirido maior desenvolvimento.

Mas desçamos ao exame de outros factos de pathologia sexual, que possam semelhar-se no seu inicio aos da homosexualidade que acabamos de descrever. Em breve nos referiremos ao feitiçismo. O individuo ferido d'este mal para sentir prazer precisa de adquirir um determinado objecto

inanimado. E esta predilecção não se comprehende sem admittir uma associação pathologica. Ora na inversão sexual ha de forçosamente intervir um phenomeno semelhante e, se o cliente muitas vezes o esquece, é porque a complexidade dos symptomas que o paciente apresenta no momento do exame medico comparada com as suas causas originarias é de tal forma absorvente, que difficil é evocar a primeira associação de ideias que traçou o inicio das relações homosexuaes e que tão interessante seria averiguar num grande numero de casos para fazer uma completa analyse psychologica da etiologia da inversão sexual.

Entre os necrophilos e outros pervertidos ha exemplos de associações pathologicas.

TARDIEU publica num dos seus livros (1) o extracto d'um manuscripto autographo do celebre necrophilo BERTRAND, a quem já tive occasião de me referir. Nelle influiu, para aggravar e orientar as pesadas taras neuropathicas que o opprimiam, a abstinencia e a distanciação das raparigas que, como sempre, tornam mais intensos os desejos. Este factu observa-se muitas vezes nos invertidos.

Assim o hermaphrodita psycho-sexual, de quem ha pouco apresentámos uma parte da autobiographia, confessa que, quando se via obrigado a distanciar-se das mulheres tendo de recorrer á masturbação á falta de outro meio de satisfação genesica, pensava sempre nas maiores aberrações genesicas sendo nessas occasiões que mais pretendia as relações homosexuaes com *fellatio*, etc.

(1) *Attentats aux mœurs*. Paris, 1878.

Em BERTRAND estas causas também influíram para augmentar e orientar as suas alterações psychicas no campo da sexualidade; pois, como já affirmamos, BERTRAND não pôde deixar de considerar-se um psychopatha confirmado. Eis como elle se exprime na sua confissão: « Comecei a masturbar-me desde a mais tenra idade, sem saber o que fazia e sem me occultar de pessoa alguma (1). Na idade de 8 a 9 annos comecei a pensar em mulheres, paixão que só se tornou intensa na idade de 13 ou 14 annos. Então não conheci limites, masturbava-me até sete e oito vezes por dia. Bastava ver um vestido de mulher para me excitar. Masturbando-me imaginava-me num quarto, em que varias mulheres estavam á minha disposição; depois de me ter servido d'ellas pensava em torturá-las por diversos processos; finalmente, depois de mortas imaginava-me a profanar-lhes os cadaveres despedaçando-os. Por momentos tinha o desejo de mutilar cadaveres de homens. Isto porem era raro, e sentia-lhes horror ».

Por ventura não houve neste caso a preparação pelo onanismo para os maiores e mais revoltantes horrores, que podem imaginar-se no mundo da sexualidade?

O feiticista, que prefere os sapatos pequeninos ou as toucas côr de rosa para satisfação da sua necessidade sexual, não abstrahiu, por meio da masturbação em representações successivas, da ideia dos pequeninos pés que primeiro o enthu-

(1) Este facto demonstra, já por si, uma hyperesthesia anormalissima.

siasmaram ou da cabeça coifada que primeiro o emocionou? De certo. A orientação sexual em muitos individuos, se não em todos, é consequencia natural das emoções experimentadas. E' facil apparecer num ou noutro sentido, é mais precoce nuns que noutros individuos segundo a excitabilidade nervosa de cada um; mas *só por si a hereditariedade não basta, nem é essencial para explicar a homosexualidade*. Por isso é que eu desejaria que a educação das creanças fosse especialmente vigiada neste sentido. Quantas creanças ha com tendencias sadistas, que lhe foram despertadas ao ver castigado um companheiro de trabalho? E quantos uranistas não teriam deixado de o ser se a educação e ainda a seducção e a suggestão os não enveredassem por um caminho que, se lhes não repugna, muito bem podiam ter deixado de seguir?

Depois de cahirem nessa miseria sexual podem deixar de levantar-se. Tornados doentes podem ficar incuraveis; mas felizmente nem sempre assim succede e ainda bem que estas ideias sobre a etiologia da homosexualidade deixam antever uma esperanza no que respeita ao tratamento!

Se acaso o meu livro for lido por alguns d'esses infelizes homosexuaes que se abandonam ao fatalismo do seu mal, que ao menos levem a sua reacção até á consulta medica onde devem ser sinceros, exprimindo toda a verdade do seu passado, que se aos seus olhos se afigura vergonhoso, aos olhos do clinico será inteiramente comparavel a qualquer outra enfermidade.

As causas da homosexualidade, como dissemos, têm o maior valor, por serem episodios da edu-

cação do individuo que se homosexualiza. E' interessante ver a esgrima de raciocinio, aliás talentosissima, com que MOLL pretende dar-lhes valor, apesar de asseverar d'uma maneira quasi absoluta que é congenita a predisposição para a inversão sexual, isto é, que se nasce uranista como se nasce com olhos azues. Não seguiremos porem os seus argumentos (1) e faremos apenas uma resumida enumeração d'esses factores morbidos, que tiramos de varias observações colhidas nos tratados da especialidade.

Assim num caso de CASPER certo individuo que já havia revelado tendencias uranistas para os companheiros de trabalho talvez devido ao seu afastamento do outro sexo com quem só chegou a ter relações sexuaes aos dezoito annos, tornou-se uranista depois que um desconhecido aos dezenove annos o conquistou e masturbou num local retirado e escuro d'um jardim publico.

Num caso de SCHMINKE um individuo aos vinte e quatro annos teve occasião de abraçar um seu amigo. Sem saber porquê, sentiu-se violentamente excitado e teve uma pollução. Desde esse momento tornou-se homosexual.

Num caso de HAMMOND, um individuo tornou-se pederasta porque o impressionou, em creança, a cópula dos cães em que julgou ter visto realisar a cópula anal. Começou pela pratica da auto-masturbação anal por meio d'um lapis e terminou pela pederastia passiva.

Dir-se-ha que este prazer representa uma anomalia nervosa congenita. Todos sabem porem

(1) Vid. *obr. cit.*, pg. 204 e seguintes.

quaes as ligações nervosas dos órgãos genitales com o anus e recto, e bem podia ter-se desenvolvido a excitabilidade das radículas nervosas da região anal. Refere-se a esta hypothese MANTEGAZZA, embora em termos menos explicitos, e não nos repugna accéptá-la.

A anomalia nervosa que MANTEGAZZA conjectura foi atacada por KRAFFT-EBING. Pela minha parte não julgo que se trate d'uma anomalia, mas sim d'uma maior excitabilidade dos nervos da região anal.

Todos conhecem as relações nervosas que ha entre essa região e os órgãos sexuaes. As *fellatores* conhecem isso muito bem e tanto que por vezes praticam nos homens com quem se dão a essas praticas leves contactos digitaes no anus para lhes augmentar o orgasmo venereo. Ora é o exaggero d'esta excitabilidade e o seu predomínio que por vezes podem explicar a pederastia. Mas, diz KRAFFT-EBING, o que excita o pederasta passivo é o *membrum virile*. A *sumissio digitorum vel aliarum rerum* não dá o mesmo resultado senão quando o pederasta tenha deante de si a representação mental d'um homem.

Assim é na verdade, mas a pederastia é geralmente um producto da homosexualidade e nesta entra o factor psychico; nada porem exclue que algumas vezes esta appareça como pratica da pederastia, que em muitos casos principia pela masturbação anal com a representação mental das relações com homens, idéas que se vão avigorando, visto que as não podem imaginar com as mulheres. Não é raro ouvir nas confissões das prostitutas a descripção de copulas

em que o homem exige a masturbação anal por meio de lapis ou objectos semelhantes. D'um caso d'estes tenho eu conhecimento e não se tratava de um homosexual. Pelo menos nunca lhe pude descobrir taes tendencias, apesar dos esforços que empreguei nesse sentido (1).

TARNOWSKY attribue uma grande influencia ao contagio moral como causa da homosexualidade. Admitte mesmo que um rapaz atingido de inversão sexual e enclausurado num collegio, por exemplo, póde propagar esta affecção em redor de si. Explica assim a evolução da affecção: a principio o homem praticará a pederastia (a que exclusivamente se refere) imaginando ter deante de si uma mulher, mas a sua vida sexual tomará pouco a pouco uma falsa direcção, por fim habituar-se-ha a ser uranista encontrando a sua satisfação exclusivamente nas relações homosexuaes. Os máus exemplos têm na verdade uma grande culpabilidade no progresso do uranismo mas a litteratura e a desmoralização que por ahi campeiam nas escolas, nos collegios e nas prisões occasionam egualmente muitos males.

As privações de relações sexuaes com as mulheres contribuem egualmente para a inversão.

(1) As theorias com que se tem pretendido explicar a homosexualidade são muito curiosas e sentimos não ter espaço para dedicarmos umas paginas á sua historia.

Já ARISTOPHANES no *Banquete de Platão* pretendeu explicar este vicio por meio da mythologia. PÁRMENIDES pretendeu explicar a inversão por meio de falsas idéas sobre a concepção. SCHOPENHAUER, GYUR-KOVECHKY, etc., apresentam tambem theorias que soffrem do mesmo mal dos outros: a falta de documentação.

Este facto para mim é tão importante que até acho condemnavel o afastamento dos sexos nas escolas pela forma severa, que geralmente se faz e de que resulta serem as primeiras sensações sexuaes experimentadas com individuos do mesmo sexo.

Na America não se dá essa separação e não é raro as raparigas terem o seu preferido de quatorze annos ou pouco mais, sem que d'ahi resulte inconveniente algum. Os nossos ultramoralistas é que não gostam d'este caminho de promiscuidade de sexos, embora a America, em questão de moralidade, deixe a perder de vista as cansadas nações da velha Europa.

Esta separação dos sexos foi, segundo MEIER, a causa principal do uranismo na Grecia, e ainda hoje é a razão porque esta psychopathia tão intensamente se tem desenvolvido entre os musulmanos.

Sobre este assumpto até o proprio MOLL escreve o seguinte, que é digno de meditar-se: — « Os moralistas que pregam a separação rigorosa e tão prolongada quanto possivel dos sexos, durante a infancia e a juventude, deveriam perguntar a si proprios se elles não favorecem o desenvolvimento da inversão sexual. Um cavalleiro que eu conheci hermaphrodita psychosexual, attribue a sua perversão exclusivamente ao ter-se desenvolvido precocemente o seu instincto genital, e como estava inteiramente privado da sociedade feminina os seus desejos desviaram-se para o homem; mais tarde a mulher pôde excitá-lo de tempos a tempos, mas nunca perdeu o seu gosto pelos homens. »

O temor da gravidez, o receio da impotencia em presença da mulher, o medo de doenças venereas, são considerados por HOFFMAM, CHEVALLIER e outros auctores como causa da homosexualidade. A masturbação, a pratica mercenaria da pederastia (TARNOWSKY), sobretudo praticadas em excesso, podem admitir-se como causas de inversão, mas não lhes attribuo o mesmo valor que ás outras já enumeradas.

As praticas dissolutas podem provocar o desejo de sensações novas e por fim o habito das praticas homosexuaes. Já não digo o mesmo do excesso da copula normal, em que alguns pretendem encontrar uma causa, e da razão apresentada por STORK de que a pederastia seria em alguns casos uma necessidade para o homem, que só poderia encontrar prazer na constricção do esphyncter anal pelo contacto mais intenso que elle poderia provocar.

Ha algumas doenças em que apparece episodicamente a inversão sexual.

Ainda teremos occasião de nos referirmos a este assumpto d'uma maneira geral.

Muitos auctores se têm referido ás relações do hermaphroditismo physico com a homosexualidade. Sob este ponto estão d'accordo os psychiatras de maior vulto: entre a inversão e o hermaphroditismo physico não ha relação alguma. Affirma-o KRAFFT-EBING e já antes d'elle TARDIEU fizera observar, que no hermaphroditismo physico as faculdades psychicas e moraes e a esphera das sensações não soffrem a influencia da deformação sexual organica. Auctores ha, porem, e entre

elles GLEY e CHEVALLIER, que admittem relações entre o hermaphroditismo e a homosexualidade chegando a crear um grupo de invertidos sexuaes em que se attribue a causa da doença ao hermaphroditismo physico.

Appoia GLEY a sua opinião num caso publicado por MAGITOT em 1881, que se refere a um individuo que, depois de examinado, foi reconhecido como sendo homem, mas cujos órgãos genitaes por tal forma recordavam os de uma mulher que nos assentos de baptismo foi considerado como pertencente ao sexo feminino. Este individuo casou-se em seguida com um homem com quem teve relações sexuaes, entretendo contudo, ao mesmo tempo, relações com mulheres.

Este caso por si nada prova, pois bem podia ser que tal individuo tivesse relações indifferentes com o homem. O que seria importante averiguar era se na sua vida psychica se descobriam tendencias masculinas ou simplesmente femininas.

Ha na litteratura medica um caso identico de TOURTUAL que já data de 1856 e que deu em resultado a annullação do casamento. Neste caso o hermaphrodita com predominancia masculina dizia que se sentia unicamente attrahido pelos homens.

Em resumo: os hermaphroditas podem manifestar tendencias contrarias ás da sua preponderancia sexual, mas d'ahi não deve concluir-se que haja ligações entre esta deformação physica e a homosexualidade.

Anatomia pathologica. — Apreciaremos em primeiro lugar os vestigios que deixa o uranismo e,

em seguida, apreciaremos as deformações devidas ao tribadismo ou lesbismo. Desde já porémos de parte as alterações anatomo-pathologicas, que a masturbação póde provocar, pois trataremos d'esse assumpto no capitulo immediato.

Entre os uranistas as unicas alterações anatomo-pathologicas dignas de importancia são as resultantes do coito anal. E' por vezes um assumpto importante em medicina-legal, onde a questão é mais geral pois com a pederastia uranista se estuda a pederastia mercenaria e a sodomia (1).

Antes de fazer qualquer exame medico-legal é conveniente recordar as deformações produzidas por um estado pathologico do anus taes como: abcessos do rebordo anal, fistulas, tumores hemorroidarios, prolapso da mucosa rectal, apertos rectaes ou anaes (2), etc. e ainda as deformações anaes produzidas por um traumatismo como os que resultam da introducção de corpos extranhos. Devemos tambem recordar que as deformações anaes, que resultam da pederastia ou sodomia, são as mais variadas, differindo segundo a realização da copula contra-natura é recente ou antiga, foi realizada com maior ou menor violencia e com penis mais ou menos volumosos. E' importantissimo ter em conta todas estas circumstancias a fim de apreciar devidamente as alterações encon-

(1) A sodomia ou copula anal da mulher têm-se desenvolvido muito em França ao lado do *cunilingus* e *fellatio*, talvez com o fim de obter o prazer sexual livre dos receios da fecundação. Geralmente não provoca prazer á mulher. Vid. pag. 104 do presente volume.

(2) Estes casos de aperto são muito raros. Pozzi operou um d'estes doentes atacado d'um aperto anal.

tradas. TARDIEU e MARTINEAU, os dois auctores que mais particularmente e sobre o aspecto medico-legal têm estudado estas alterações, fazem notar as difficuldades do exame. A melhor posição para observar o anus é inegavelmente a genu-peitoral. Em seguida devem alargar-se as nadegas mas por forma tal que se evite quer a contracção do musculo elevador do anus, quer a contracção dos musculos nadegueiros. Deve examinar-se lentamente com o fim de obter, em ultimo recurso, por meio do cansaço as taes contracções musculares.

Como é sabido, os pederastas e mesmo as mulheres sodomizadas, empregam todos os esforços para impedir a exploração da região anal. Por isso contraem os musculos da região, e em especial os que acima citamos.

Apesar d'isso, com paciencia e tenacidade o medico chega facilmente a vencer estas difficuldades e a conseguir uma observação completa.

As deformações resultantes do coito anal são variadissimas e differem segundo o acto é antigo ou recente, e segundo a sua violencia e constancia.

Quando a pederastia é recente observa-se um rubor mais ou menos vivo do anus, um augmento maior ou menor da mucosa anal. Encontram-se por vezes escoriações sanguinolentas, e até verdadeiras ulcerações.

Não é raro encontrar em volta das lacerações uma côr violacea, echymatica, devida á inflamação do tecido cellular. Não são raras as complicações de abcessos e fistulas, e ainda a presença d'uma sorosidade sanguinolenta e purulenta, que banha a região anal. A dôr continua ou passageira é

phenomeno constante especialmente no momento da defecação. Se é contínua, persistente, torna-se difficil o caminhar, é penoso estar sentado e só o decubito dorsal allivia o doente.

O exame da região faz notar os seguintes signaes: o orificio anal está ligeiramente dilatado e recalcado para cima. O esphyncter, que não perdeu ainda a sua tonicidade, está encostado para cima dando a impressão d'um principio de infundibulo.

Estes signaes de pederastia recente são mais ou menos notados segundo o grau de violencia com que o acto foi realisado, a desproporção dos órgãos, a idade do que se entrega a essa pratica e a sua repetição.

Os habitos antigos e passivos da pederastia são os que mais interessam sob o aspecto medico-legal.

Sobre estes signaes tem recaído a mais variada critica.

HOFMANN e MOLL mais recentemente não concordam com o valor diagnostico d'estes signaes, attribuindo-os antes ao estado de nutrição do individuo e á sua idade.

Assim será. Succederá mesmo que muitos pederastas passivos tenham anus normaes e que muitos individuos normaes tenham os caracteres que passo a enumerar. Eu, por mim, inclino-me para a opinião de TARDIEU. O seu campo de observação foi tão extenso, que mal se pode admittir que errasse as suas conclusões. A provas é necessario oppôr provas.

Quanto aos signaes caracteristicos da pederastia activa, damos razão ás observações de CASPER,

LISMAN e E. V. HOFMANN. As chamadas deformações da glande dos pederastas têm sido encontradas quasi em egual numero entre os pederastas e individuos normaes.

Em medicina-legal é importante o exame da camisa a fim de investigar a existencia de manchas de esperma. Como se sabe, o pederasta passivo geralmente tem ejaculação.

Enumeremos as deformações mais importantes.

O augmento das nadegas que os uranistas tanto desejam para se tornar appetecidos pelos seus companheiros não é constante, embora em alguns adquiram pelo volume e forma os caracteres das nadegas femininas.

A deformação infundibuliforme do anus é o unico signal que verdadeiramente marca a pederastia. Este character deve a sua notabilidade a CULLESIER e sobre elle incidiram as mais pesadas e acerbas criticas, chegando JACQUEMIN, COLLINEAU, KRAFFT-EBING, etc. a negar por completo o seu valor.

MARTINEAU perfilha sobre este assumpto as idéas de TARDIEU que, dando a este signal o valor que elle merece, acrescenta que é, em geral, mal conhecido e muitas vezes de difficil apreciação, quer porque se procede mal ao exame, quer ainda porque se forma uma idéa pouco exacta do mecanismo por que este infundibulo se creou.

Resulta tanto do augmento gradual das partes que estão situadas deante do anus, como da resistencia que a extremidade superior do esphyncter oppõe á intromissão completa no recto. Como se sabe, o esphyncter forma acima do anus uma especie de canal musculoso contractil, cuja altura

atinge em alguns individuos 3 a 4 centimetros; sendo assim o relaxamento começa a operar-se de baixo para cima, podendo ceder a parte inferior do anel e resistir á pressão a parte superior que offerece mais resistencia, de modo a formar-se uma especie de funil, cuja parte mais larga é circumscripção pelo rebordo das nadegas prolongando-se a porção mais apertada atravez do orificio anal até á extremidade superior do esphincter. O infundibulo varia de pederasta para pederasta devido á gordura das nadegas e á sua saliencia mais ou menos accentuada. Assim nos individuos excessivamente gordos, em que as nadegas são muito pronunciadas, o infundibulo é reduzidissimo, parecendo por vezes que não existe, visto ser formado ao nivel e á custa do esphincter anal, e apenas se torna perceptivel praticando um forte afastamento das nadegas. Nos individuos excessivamente magros dá-se por vezes o mesmo facto, porque, sendo quasi nullo o rebordo interior das nadegas, não ha desenvolvimento das partes molles que o tornam mais caracteristico. Isto é, o infundibulo que, de uma maneira geral, se póde considerar uma característica anatomica dos pederastas só é bem pronunciado nos individuos de gordura moderada e de nadegas molles e facilmente deprimiveis. Este signal é mais constante nos pederastas do que nas sodomizadas. Pelo menos, é o que se deduz das opiniões emitidas pelos differentes auctores que tratam d'este assumpto. E a explicação afigura-se-me simples. E' que as nadegas das mulheres, por pequenas que sejam, são semelhantes ás excessivamente gordas dos pederastas passivos, em que o infun-

dibulo quasi se não descobre, podendo mesmo deixar de existir.

O relaxamento do esphyncter é tambem um signal importante e de facil averiguação não tendo menos valor pela constancia do que o anterior. Como consequencia d'esse relaxamento ha uma mudança muito notavel na conformação exterior do anus: as pregas, que se observam vulgarmente formando raios d'um circulo desaparecem e o aspecto é liso e polido. Às vezes a membrana mucosa da ultima porção rectal sae, formando excrescencias, que têm o nome de *cristas* ou *carunculas*.

Taes são os signaes anatomicos mais communs e importantes da pederastia passiva; alem d'estes ha outros que podemos designar *dos casos extremos*. Assim a dilatação anal pôde ir até á incontinencia fecal. Nos que constantemente se dedicam á pratica da pederastia passiva apparecem por vezes ulcerações profundas e até fistulas anaes que apesar de tudo são incaracteristicas como valor denunciativo da pederastia.

As doenças venereas tambem podem ser um signal importante de pederastia. E' contudo prudente não pronunciar opinião sem examinar convenientemente o invertido, especialmente em casos de syphilis que, quando alcançada pelo anus, tem uma evolução rapida sobretudo no que respeita á manifestação primaria.

TARDIEU observou um caso em que o cancro se desenvolveu ao fim de dois dias. Para concluir esta resenha de anatomia pathologica da pederastia, passo a referir-me a alguns casos da introdução de corpos extranhos no anus, o

que alguns pederastas têm praticado com o fim de alcançar a satisfação genésica por masturbação anal, no caso de não terem uranistas que queiram satisfazer-lhes os perversos desejos. São praticas que denunciam hábitos de pederastia. E então que de objectos os cirurgiões não têm extraído! Desde a agulha de fazer meia até aos copos e garrafas de varias formas e volume, tudo tem servido de instrumento temporario de prazer. Alguns cirurgiões, CUMANO, VELPEAU, NÉLATON, DÉSORMEAUX, LE FORT, SIREDEY por exemplo, chegaram a empregar forceps para partejarem estes objectos verdadeiramente extraordinarios! POULET e BOUSQUET no seu *Tratado de Pathologia Externa* (1) citam quatro casos de extracção por via abdominal de varios objectos introduzidos no recto. GENTILHOME extraiu por este processo, com feliz exito, um pedaço de madeira de 20 centímetros de comprimento. Têm-se dado alguns casos de perfuração intestinal.

Voltemos agora a nossa attenção para as safficas e vejamos se estas invertidas apresentam signaes dos seus hábitos homosexuaes. Como já dissemos, o saffismo consiste na masturbação buccal com sucção do clitoris. E' pois facil deduzir quaes as alterações que apparecem. A deformação vulvar é especialmente caracterisada pelo alongamento do clitoris, pelo aspecto rugoso e pela flacidez do perpucio que, em parte, apparece destacado da glande. Esta, parcialmente descoberta, é volumosa e turgescete. O clitoris é

(1) 2.^a edição, revista por RICARD e BOUSQUET, Paris, 1893.

mais proeminente e salientando-se bastante entre os grandes labios. O perpucio é em extremo volumoso e desde que se force põe a descoberto toda a glande. Levemente repuxado para cima forma por sobre a glande uma prega saliente semelhante a um capacete. Os seus bordos livres são mais espessos e de maior consistencia. Os freios do clitoris, pregas formadas pelo desenvolvimento da extremidade inferior dos pequenos labios, são mais espessos e mais consistentes. A glande apresenta-se muito desenvolvida, saliente e alongada. O seu diametro transversal augmenta de volume, e a sua porção media apresenta-se arqueada, signal a que MARTINEAU liga excepcional importancia por distinguir, segundo affirma, esta lesão da que é provocada pela masturbação com attritos das coxas e em que falta esta curvatura.

A coloração é de roseo intenso e algumas vezes violacea. A turgescencia é mais ou menos accentuada segundo a repetição das praticas safficas.

Todos estes signaes, que MARTINEAU justifica em face de alguns casos, não tẽem o valor que este auctor lhes quer dar. Contudo, apesar das suas variações, podem guiar-nos de modo a estabelecer a nossa opinião sobre as praticas homosexuaes das mulheres observadas. O que sobretudo influe para o apparecimento dos caracteres enunciados é a pratica repetida da masturbação saffica.

Os grandes e os pequenos labios, tanto no seu volume como na sua conformação, não apresentam deformação alguma especial. Quando

existem alterações são devidas, ou a praticas da masturbação manual, ou a attritos de diversas partes do corpo, que produzem alterações tão proximas que difficilmente se podem destrinçar. No proximo capitulo nos occuparemos d'esse assumpto.

As inflamações que apparecem não são características e proprias d'estas praticas. As mordeduras do clitoris é que são bem denunciante e casos ha em que têm tido como consequencia a sua divisão quasi completa. Nestes casos a hemorragia é bastante intensa e a cicatrização não se opera com facilidade.

Nas safficas que applicam a bocca (activas) quizeram varios auctores e especialmente MARZIALE encontrar algumas características e, entre outras, a inflamação aguda ou chronica da abobada palatina, das amygdalas e da uvula, o mau cheiro da bocca, a dor da lingua, a pallidez dos labios e da face, o emagrecimento geral e as perturbações nutritivas.

Nenhum d'estes signaes tem sido unanimemente observado, tendo por isso minimo valor. A syphilis pôde ser adquirida pela bocca e muitas vezes tem sido tomada, embora sem razão, como prova das praticas safficas da sua portadora.

Diagnosticó e prognostico. — Como dissemos, KRAFFT-EBING faz a distincção, por vezes artificiosa, entre perversão e perversidade. Esta seria apenas um vicio, aquella uma doença. A distincção tem de admittir-se em alguns casos como verdadeira, mas em outros não tem razão alguma de ser. De certo que o individuo que é violen-

tado quer aos actos invertidos, quer ás praticas uranistas, quer ás lesbicas, não deve ser considerado como um doente sexual. Póde vir a sê-lo, podem essas praticas dar uma orientação errada á sua vida genesica, podem mesmo transformar e modificar por completo as suas tendencias, mas a principio por forma alguma se poderá considerar como um doente.

Se depois das primeiras aproximações se dedicou á homosexualidade mercenaria, ainda poderá admittir-se em alguns casos, na maior parte mesmo, como um miseravel incapaz de lutar de rosto levantado, preferindo ganhar a vida pelo primeiro expediente que se lhe deparou.

Serão casos identicos aos d'aquellas prostitutas a que atrás nos referimos (pg. 56) e que classificamos de obtusas (PAULO TARNOWSKY). Alguns d'esses individuos, ou do seu inicio ou depois d'algum tempo de pervertidas praticas, começam a experimentar prazer mais ou menos accentuado com a sua vida, preferem uns a outros e lançam-se atravez d'um hermaphroditismo psycho-sexual grosseiro no campo aberto da homosexualidade. Eis em resumo o que pensamos sobre esta distincção de vicio e doença nos homosexuaes.

Os hermaphroditas psycho-sexuaes são igualmente doentes, embora não tão adeantados como os uranistas e as lesbicas. De tempos a tempos equalam-se completamente pelas tendencias e pelos desejos.

Pelo que acabo de dizer se vêem immediatamente as difficuldades que poderão surgir numa

determinação de diagnostico, tanto mais que, como se sabe, nem sempre se pôde obter a confissão dos vícios ou doenças sobretudo quando se apresentam sob uma forma tão hedionda e repugnante como estes. E' mais facil obter a declaração do crime d'um assassino ou ladrão do que a d'um invertido, o que não deve admirar, pois só com muita difficuldade os doentes confessam a syphilis ou a blenorragia de que porventura soffram. E com esta falsa vergonha, mesmo depois de confessarem ao medico os seus defeitos, embaraçam-nos em mil peripecias de maneira a tornar difficil a averiguação de saber se se trata d'um vicioso ou d'um doente: determinação que ao medico especialmente interessa. Assim fogem sempre de confessar a impotencia para as mulheres e quando o fazem alteram sempre a razão que, na maior parte dos casos é o uranismo. Temem o ridiculo das confissões, receiando que tudo se venha a divulgar. E depois não sabem para que isso sirva: os amancebados dão-se por felizes com os seus vícios e esses e os outros pouco acreditam nos recursos therapeuticos de que a medicina dispõe para lhes tratar o mal.

O medico tem, pois, de disfarçar as perguntas de modo que o doente lhes não perceba o alcance, tem de ser cauteloso nos commentarios, dar-lhe razão embora as suas considerações sejam menos rasoaveis, ser ao mesmo tempo bom observador e instigador dos delictos alheios: um medico-policia em que a qualidade da boa observação não pôde dispensar a arteirice do interrogatorio calculado. E mesmo os especialistas se têm illudido nestes exames, quer na clinica quer no

campo medico-legal, onde podem ser chamados e onde os ensinamentos da anatomia pathologica, a que já nos referimos podem ministrar um valiosissimo auxilio em casos de pederastia. Mas, como se sabe, esta póde ter sido realizada como meio de satisfação sexual á falta de meio normal, como succede a bordo dos navios, póde ter sido forçada, ou póde ser o symptoma d'uma doença; logo, embora haja a confissão do individuo no que respeita a esta pratica, é preciso averiguar as condições em que foi realisada, qual a satisfação genesica experimentada; investigar as tendencias que o observado sente para os homens e para as mulheres, se aprecia mais as suas relações com estes ou com aquellas e se prefere só umas d'ellas, qual a natureza dos seus sonhos eroticos, pois está averiguado que os uranistas sonham sempre com approximações masculas seguidas de polluições nocturnas, etc.

Estas declarações obtêm-se mais facilmente depois de preparar o espirito do doente. Assim deve começar-se por se lhe insinuar que o uranismo é um mal que toda a gente póde ter, e facilitar-lhe as declarações pela narração d'alguns casos que vierem a proposito.

Para se fazer o diagnostico não devemos porem limitar-nos ás respostas que os invertidos nos derem. A apreciação dos seus movimentos é importante, mas é necessario escolher um momento em que elles se não julguem observados. Então ver-se-ha que elles olham attentamente na direcção do penis dos assistentes. MOLL liga a este signal bastante importancia. E ao lado d'este devemos agrupar todos os outros subsidios

de diagnostico que deixamos espalhados na descrição dos homosexuaes, com que abrimos este capitulo e que seria fastidioso estar aqui a repetir (1).

KRAFFT-EBING, que divide os homosexuaes em quatro classes, insiste no diagnostico differencial d'essas classes. Por mim julgo apenas importante o saber se se trata d'um phenomeno accidental da vida sexual do individuo (por violencia ou vicio transitorio), ou se se está em presença d'um verdadeiro invertido. Neste caso é importante o estudo da historia da sua perversão e a investigação das taras nervosas que sobre elle pesam.

Pelo estudo circunstanciado de cada caso é que se poderá convenientemente apreciar o prognostico que haja a fazer.

Se estamos em presença d'um neuropatha o prognostico não pôde ser favoravel, já o mesmo não succede se o portador dos habitos homosexuaes é um individuo sem taras nervosas a aggravar o seu estado.

(1) Por vezes ha causas curiosas de erro no diagnostico da inversão sexual. Num caso de blenorragia de um homosexual, WESTPHAL entendeu que devia pôr de parte e por completo toda a suspeita de pederastia passiva. Enganou-se. A blenorragia só pôde observar-se em individuos que tenham apenas relações com homens. A este proposito cita MOLL o caso d'um uranista que apenas mantinha relações com outro homem e que estava infectado d'esta doença. Contaminou-se por se entregar á pratica de collocar o seu penis junto do do seu preferido que era um blenorragico.

Um uranista ou uma lesbica são bem mais difíceis de tratar do que um hermaphrodita psycho-sexual, e estes mais do que os individuos que apenas começam a manifestar as suas tendencias homosexuaes quasi sem prazer e sem por ellas ter ainda experimentado verdadeira attracção.

Tratamento. — A inversão sexual é uma doença tão digna de ser tratada como qualquer outra. E é uma doença porque a noção de saúde, seja ella qual fôr, deve forçosamente envolver a existencia de factores psychicos e physicos necessarios para a conservação do individuo e da especie. Alimentando-se conserva-se o individuo, reproduzindo-se sustenta-se a especie. Logo o individuo que se não alimenta por inappetencia é um doente, mas não o é menos o que tendo o instincto sexual pervertido não cumpre o fim para que lhe foi destinado. O hermaphrodita psycho-sexual está no inicio da doença, tende para a infecundidade. E, apesar do uranismo ser uma doença, não podemos deixar de admittir que, em geral, para a saúde do homosexual são mais favoraveis as praticas da inversão do que as relações heterosexuaes que por vezes pode realisar, experimentando uma extraordinaria fadiga com incompleta satisfação genesisica.

Vejamos se é doença tratavel e quaes os meios que ha a empregar para se alcançar a cura.

E' este o papel do medico, e contudo, sobre este assumpto, nem todos assim pensam, affastando-se obstinadamente de estudar e esclarecer este assumpto, em que ha muito a descobrir e muitas difficuldades a discutir e resolver.

E' repugnante a doença? Decerto, mas o medico que entra na pratica clinica não deve ter repugnancias. Tem uma missão a cumprir: tratar doentes. Não importa o que haja a fazer; não se é medico para ostentar um titulo ou simplesmente alcançar um meio honesto de sustentação; são vantagens que não se devem desprezar, mas ao seu lado deve estar a dominá-las o *desideratum* que, acima de tudo, o medico deve ambicionar: transformar os doentes em homens sadios e prestantes á sociedade.

Ora o uranista é um doente e, geralmente, um inutil porque é esteril, e nós devemos lutar pelo nosso bem-estar e pelo da sociedade.

E é preciso que os medicos comecem a attentar cuidadosamente nestas questões da vida sexual que alguns, guiados por uma falsa moral, não desejam trazer a publico. E' necessario que se saiba que a solução da maior crise que vem atravessando a raça latina e que tanto se tem accentuado em França, o decrescimento da população, ha de partir do estudo circunstanciado da vida sexual. E nós que somos um povo colonial devemos estudar o problema com muito cuidado, pois ás nossas colonias e ao Brazil quasi que sacrificamos o nosso augmento da população.

MOLL, antes de propriamente se occupar dos meios prophylaticos e therapeuticos da homosexualidade, enuncia uma questão tão interessante que apesar de a termos já esboçado, não deixaremos de a expôr aqui, tanto mais que é importante a sua solução neste momento em que nos propomos fallar do tratamento da inversão.

Pode-se enunciar a difficuldade da seguinte forma: — Deve-se tratar therapeuticamente a inversão sexual ou será isso prejudicial ao uranista e á especie?

E por mais extraordinaria que pareça a pergunta, se nós attendermos a que nos homosexuaes a vida psychica é completamente feminina, e que desde muito tempo todos os pensamentos dos uranistas (1) se dirigem, não para a mulher, como era natural, mas para o homem; se nos lembrarmos de que a constituição dos proprios individuos se adaptou ás idéas da inversão sexual por tal forma, que as suas sensações e os seus sentimentos femininos, a sua preferencia pelos trabalhos de mulher, etc., os levaram a considerar como normal o amor que dedicam aos homens, ainda mais do que o amor que poderiam ter pela mulher; somos levados á conclusão não só de que a pergunta tem razão de ser, mas, o que é mais, nos deixa embaraçados para lhe darmos uma resposta immediata.

Mas desenvolvamos o assumpto.

A therapeutica a que sujeitamos os uranistas, sendo efficaç, traz como consequencia fazer nascer numa natureza essencialmente feminina, no ponto de vista dos sentimentos e das idéas, um desejo que não estaria em harmonia com as outras disposições do espirito. Isto é, procurando desviar para a mulher o instincto sexual

(1) Por vezes só nos referimos a uns dos homosexuaes, aos uranistas. O que porem dizemos d'estes invertidos é egualmente applicavel ás tribades ou lesbicas, de que já fallámos.

d'um uranista declarado com effeminação, produzir-lhe-hemos um desequilibrio da vida psychica. E teremos direito a praticar esse verdadeiro abuso?

Não ha duvida de que temos esse direito, mais ainda, de que temos obrigação de o fazer desde que nos occupemos não só de libertar o doente dos seus habitos uranistas, mas tambem dos seus symptomas de effeminação. E é facil conseguir a masculinização do individuo. E' uma consequencia fatal da modificação das suas tendencias, da sua passagem do grupo dos homosexuaes para o dos heterosexuaes.

E a sua saude não perigará com essa transformação tão importante?

Não periga, e tanto que se tem alcançado em alguns casos muito frisantes, e a que logo nos referiremos, sem que tenha produzido alteração alguma na saude d'estes doentes.

Mas, perguntar-se-ha, se o uranista é geralmente esteril não será perigoso curar-se, podendo assim transmittir por hereditariedade os seus defeitos?

No campo da observação não ha por enquanto numero bastante de casos que nos garanta a affirmação que acaba de ser feita, mas não me parece que vulgarmente as tendencias uranistas dos paes se transmittam directamente aos filhos, embora existam alguns casos bem averiguados d'essa transmissão (KRAFFT-EBING). As taras neuropathicas podem influir preparando o terreno, mas vulgarmente não communicam a forma da manifestação por um processo tão nitido como poderá imaginar-se. O que é possivel, o que é quasi certo

é que o uranista, mesmo depois de tratado, communique aos seus descendentes um certo grau de degenerescencia. E sendo assim, será justo que se trate o invertido para que elle, passando do amor esteril ao amor fecundo, transmitta o seu mal ás gerações futuras ?

Mas juntamente com o tratamento deve o medico inculcar-lhe o dever moral de não crear descendencia. Eis um caso em que se deverão impor as praticas neo-malthusianistas a fim de evitar a fecundação, praticas que desassombradamente viemos trazer a publico no primeiro volume d'este trabalho, e que apesar das censuras que alguns pseudo-moralistas lhes dirigiram, tem applicações tão proveitosas como esta em que ha a necessidade de aconselhar a copula infecunda.

Alguns auctores, entre os quaes está HÆSSLI, não só põem de parte o tratamento do uranismo, mas elogiam-no, e por tal forma o fazem que chegam a considerar a homosexualidade como uma felicidade para o Estado, attribuindo-lhe a supremacia que a antiga Grecia adquiriu nas artes e nas sciencias.

A estas extravagantes objecções não se responde, mas para o fazer d'uma maneira completa e cabal bastaria trazer até junto d'esses optimistas alguns d'esses raros infelizes que, conscios das torpezas que praticam, vêem até casa do medico pedir-lhe que os liberte das abominações para que são irresistivelmente arrastados.

Infelizmente ao lado d'estes homosexuaes, que vêem procurar remedio para os seus males, estão muitos outros e em muito maior numero que ou não creem no tratamento da sua doença ou, por

se não darem mal, vão continuando pelo caminho que a sua desgraça lhes faz trilhar: ora resignados ora torturados, na mais ignobil vida que pode ter-se.

E se a pergunta que enunciamos acima se dirigisse só a esses, eu ficaria mais embaraçado ainda para dar uma resposta cabal e decisiva.

E' bem mais importante a prophylaxia do uranismo do que o seu tratamento, e apesar d'isso é assumpto hoje completamente descuidado. Quantos individuos ha que adquirem os habitos homosexuaes, porque os paes e perceptores não receiaram os perigos que a masturbação poderia trazer sobre individuos sobre-carregados de taras, e portanto com um terreno magnifico para o desenvolvimento do mal? E é este um defeito geral da educação. Quem ha ahi que não saiba que a maior parte dos nossos collegios e pensionatos são, por assim dizer, escolas de aprendizagem de masturbação e de impudicia? E que importa isso aos paes? A questão é adquirir habilitações litterarias com brevidade e os respectivos diplomas bem informados: a educação moral e physica pouco importam. E depois, todos se esforçam por afastar os rapazes das mulheres como um mal terrivel, e todos têm a preocupação ridicula de lhes occultar os segredos da vida sexual. Quantos paes de rapazes curiosos de saber não censurarão a publicação d'este meu volume e outros similares, sem se lembrarem de que, por mais que queiram occultar-lhes os segredos da sexualidade, nada conseguirão, porque não podem extinguir a

natural evolução do instincto genésico. E este desenvolve-se por vezes, sob uma má orientação adquirida em romances baratos ou monographias pornographicas, dando em resultado os desejos e as praticas homosexuaes.

E' curiosa a autobiographia d'um doente de KRAFFT-EBING [o da obs. 88.^a (1)] e que diz a proposito da evolução: da sua doença — « *Si jamais on arrivait, non pas à détruire, comme chez les Spartiates, les jeunes gens malingres por avoir une bonne sélection dans les sens des idées darwiniennes, mais à reconnaître notre inversion sexuelle à l'âge de notre première jeunesse, on pourrait peut-être, pendant cette période, guerir par la suggestion, la pire de toutes les maladies! Il est probable que la guérison pourrait être plus facilement obtenue dans la jeunesse que plus tard.* »

Esta autobiographia devia ser lida por todos os paes e educadores que desejassem o bem estar dos seus filhos e educandos. Pena tenho eu de a não poder para aqui transportar, ao menos no que se refere aos primeiros annos da sua vida infelicissima.

SCHENCK-NOTZING diz que a consciencia do dever moral é a melhor resistencia que pode oppor-se contra os desejos pervertidos da homosexualidade. E sendo um grande meio prophylatico é igualmente um processo therapeutico de valor, quando convenientemente suggestionado.

Segundo KRAFFT-EBING a therapeutica da vida sexual pode condensar-se nestas tres indicações:

(1) Vid. 6.^a edição. *Obr. cit.*

1.^a — Combater o onanismo assim como os outros elementos nocivos á vida sexual.

2.^a — Supprimir o estado neurasthenico (sexual ou geral) produzido pelas condições anti-hygienicas da vida sexual.

3.^a — Combater, por tratamento psychico apropriado, os sentimentos e as impulsões homosexuaes e desenvolver o desejo heterosexual.

Por vezes desde que se satisfaça a primeira e segunda indicação obtem-se o ambicionado resultado. São os casos mais simples e em que as taras menos impenderam sobre os individuos. Em casos mais complexos é preciso o tratamento psychico da suggestão e com ella se alcança muitas vezes a cura.

Outras vezes a suggestão simples não basta e então vem em seu auxilio a hypnose que custa muito a provocar por incidir sobre neurasthenicos muito excitados e em más condições de poderem concentrar as idéas. Alcançada a hypnose deve-se suggerir ao doente a necessidade de abandonar por uma vez a masturbação, assim como os sentimentos homosexuaes, e inculcar-lhe a confiança na sua potencia, insinuando-lhe desejos heterosexuaes.

Ha varios casos de cura comprovativos da excellencia dos processos que devem ser empregados e que enunciei, mas nenhum tem alcançado tanto successo como a hypnose. KRAFFT-EBING diz que ella pode prestar taes beneficios a estes infelizes, que se deveriam empregar sempre todos os esforços para alcançar a hypnose, unico meio real de lhes poder dar a saude. Por este meio se obtiveram curas em casos que este auctor

classifica, em conformidade com as idéas que defende sobre a etiologia da homosexualidade, de casos congenitos. Taes foram as obtidas por SCHRENK, BERNHEIM, MULLER, etc. Desejariamos concluir pela réprodução da historia d'um d'estes casos, mas a sua extensão inibe-nos de o fazer, enviando os curiosos para os citados livros de SCHRENK-NOTZING e KRAFFT-EBING. E concluiremos este capitulo com estas consoladoras palavras: a homosexualidade trata-se e cura-se. Por isso devem os mediços empenhar-se em proseguir na lucta, empregando os tratamentos adequados e esquecendo quaesquer velhos preconceitos de que precisam desempoeirar-se por uma vez, para alcançar o grande fim que a medicina se propõe alcançar: curar os doentes.

ASEXUALIDADE

Debaixo d'esta designação geral agglomeramos todas as perversões em que a satisfação genésica se alcança fóra de qualquer relação homo ou heterossexual. Talvez a designação dada mereça reparos dos mais puristas, porque nessas praticas existem por vezes representações ideaes de outros individuos. Na realidade porem, o termo empregado é bastante suggestivo, para se poderem desprezar taes observações de menor monta. Seria na verdade difficilimo encontrar uma outra designação com que se podessem abranger todas as perturbações genésicas em que a idéa da sexualidade só episodica e accidentalmente se manifesta.

As perversões asexuaes são muito variadas, mas podemos agrupá-las nas seguintes :

- a) Erotomania.
- b) Exhibicionismo.

c) Onanismo.

d) Feiticismo.

e) Bestialidade (1).

Estudaremos cada um d'estes grupos de per si, sob os varios aspectos que podem apresentar-se e após o seu estudo ver-se-ha que é bem cabido o titulo do capitulo com que os abrangemos.

a) *Erotomania*. — Segundo define o professor sr. dr. LOPES VIEIRA (2) é a perversão genital que só se satisfaz em imaginação, sobre a qual impera a figura viva, ou inanimada como uma estatua.

Já no primeiro volume do presente trabalho nos referimos a esta especie de amor asexual, classificando-o com razão de amor morbido. Todo o amor que não deseje a união sexual é doentio e improprio para dar os resultados a que a natureza aspira para a conservação da especie. Constitue a erotomania a antithese da satyriasis e nymphomania e é caracterisada, como dissemos, por uma paixão amorosa exaltada, desprovida de toda a idéa sensual. E' pois uma affecção mental, passageira ou permanente, sobre que não podem sequer levantar-se duvidas. Os erotómanos são porem inoffensivos e a maior parte das

(1) A proposito da bestialidade poder-se-ha dizer que ha a predilecção do sexo entre os animaes. Estes porem, como cumplices das aberrações genesicas dos psychopathas sexuaes, não têm sexo, e em alguns casos machos e femeas prestam indifferentemente os mesmos repugnantes serviços.

(2) *Obr. cit.*

vezes são imperiosamente arrastados para o suicidio. Não nos demoramos portanto no estudo circumstanciado d'estes pervertidos. E para fechar estas referencias que já se acham explanadas (1) em paginas anteriores, citarei um exemplo typico d'esta doença.

Ferrand, rapaz de 18 annos, que foi julgado em 1838 pelo tribunal de Versailles apaixonou-se, extraordinariamente, por uma rapariga que pediu em casamento. As recusas da familia levaram os dois amantes á solução de se suicidarem.

Ferrand atirou dois tiros á cabeça da sua preferida, acabando-lhe a vida a golpes de punhal, tentando em seguida suicidar-se com tres tiros de que apenas resultaram graves ferimentos a que sobreviveu. Foi absolvido como sendo erotómano e na verdade a autopsia confirmou que a rapariga estava virgem (2).

b) *Exhibicionismo*. — Esta perversão consiste na simples exposição dos órgãos sexuaes deante de qualquer, ou em publico, sem gestos ou palavras obscenas ou tambem com concomitancia d'estas (3).

O pudor é na vida civilizada do homem moderno um dos principios tão arreigados pela educação que, como diz KRAFFT-EBING, é necessario suppôr a existencia d'um estado psycho-patologico nos que ultrajam grosseiramente a decencia

(1) Vid. vol. I.

(2) Adeante falaremos da paranoia erotica.

(3) Vid. *Manual de Med. Legal* do prof. sr. dr. LOPES

e a moralidade publica. Os que se dão ás praticas exhibicionistas são em geral individuos de mentalidade avariada. Com effeito o desejo que manifestam de descobrirem, com ostentação, as partes genitales a pessoas do outro sexo, sem nunca se tornarem aggressivos, é tão pueril que difficilmente se comprehende a sua existencia em individuos com as faculdades mentales integras.

Podem agrupar-se os exhibicionistas em varias categorias. Nuns existe fraqueza mental adquirida, a consciencia foi perturbada por uma doença do cerebro ou da espinhal-medulla e a virilidade perdeu-se quasi completamente.

São os casos mais vulgares. D'entre esses doentes podemos especialisar, para evitar a citação de casos inuteis, os paralyticos geraes, os dementes senis e alcoolicos e os delirantes de diversas categorias.

Noutros as perturbações são congenitas e é preciso ir procurar as causas na imbecilidade ou idiotia, na epilepsia e nas diversas formas de degenerescencia. D'entre todos porem destacam-se os epilepticos como produzindo maior numero d'estes pervertidos.

Tem-se discutido (THOINOT, etc.) se ha exhibicionistas responsaveis e fóra do grupo de doentes que acabamos de apresentar; mas é esteril e banal tal discussão. Nenhum homem normal se entrega a essas praticas e a responsabilidade criminal, tal como a define a escola classica, é um velho preconceito que urge eliminar dos livros scientificos.

O exhibicionista é irresistivelmente impulsionado para a pratica d'um acto que repugna por

tal forma e tanto se afasta do que é normal, que impossível seria encontrá-lo no meio dos individuos que constituem a normalidade da nossa sociedade.

Ha varias formas de exhibicionismo.

KRAFFT-EBING refere-se ao habito que alguns individuos têm, de se divertirem em sujar os muros dos logares publicos com desenhos das partes genitales masculina e feminina. E' uma especie de exhibicionismo ideal, mas que está longe do exhibicionismo real.

Ao lado d'este habito collocarei outro que bem se lhe approxima. Refiro-me aos individuos que, durante a cópula e antes da realisação d'este acto, gostam de pronunciar palavras obscenas. É, da mesma fórma, uma especie de exhibicionismo ideal que, se assemelha ao verdadeiro.

Os epilepticos formam uma categoria especial de exhibicionistas. Distinguem-se pela ausencia de conhecimento nas praticas exhibitorias. Têm sempre obnubilações durante a pratica do delicto. Isto explica a razão porque estes infelizes, sem ter consciencia da pratica dos seus actos, commettem delictos que elles proprios condemnam quando retomam os seus sentidos, a não ser que tenham já chegado a um estado permanente de fraqueza mental. Ao lado dos epilepticos collocam-se os neurasthenicos e seguidamente os diversos estados mentaes a que já nos referimos e entre os quaes se destaca a imbecilidade.

O exhibicionismo apparece só ou acompanhado de masturbação, chegando esta a ser o seu complemento. Alguns exhibicionistas ha que chegam a adornar o penis. Foi-me relatado por um meu

distincto collega da capital o caso d'um d'estes degenerados que passeava pelas ruas de Lisboa, coberto por uma longa capa, procurando o momento asado de patentear o penis ornamentado de flores!

Alguns auctores consideram como uma fôrma de exhibicionismo a perversão dos *friccionadores*, isto é, dos individuos que procuram os logares mais concorridos: theatros, templos, etc., para se friccionarem pelas mulheres, o que mais parece uma forma de masturbação. E KRAFFT-EBING pretende extender tanto o capitulo do exhibicionismo que lhe inclue o ultrage ás estatuas de que MOREAU recolheu uma longa serie de casos dos tempos antigos e modernos.

Infelizmente as descripções da maior parte d'elles são feitas por fôrma que pouco credito se lhes pode dar. Alguns porem ha bem averiguados e apesar de serem de origem inquestionavelmente pathologica, e apesar das estatuas poderem dar a suggestão das pessoas do sexo que representam, parece que esta perversão se deve antes ligar ao feiticismo que ao exhibicionismo. Seja porem como fôr, estes casos, desde CLISYPHUS que conspurcou uma estatua do templo de SAMOS, até ao caso d'aquelle jardineiro (1877) que se apaixonou pela estatua da Venus de Millo com quem praticou actos indecorosos, são bem caracteristicos d'uma anormalidade psychica averiguada.

Ainda a mixoscopia a que já accidentalmente nos referimos foi tomada por alguns auctores como uma forma de exhibicionismo. Ligo pouca importancia a esta anomalia como perversão, mas

mesmo que a classifiquemos como tal, talvez deva collocar-se, com MOLL, no grupo do masochismo.

Em resumo: o exhibicionismo é uma perversão typica que anda geralmente ligada a psycopathas confirmados. E' de difficil tratamento que até hoje não foi tentado, talvez devido á raridade d'esta perturbação genesica.

c) *Onanismo*.— De todas as perversões sexuaes, cujo estudo vimos fazendo, é esta inegavelmente a mais espalhada e a mais conhecida. E contudo raras são as memorias publicadas sobre este vicio genesico. Por outro lado sendo por todos considerado como causa de varias enfermidades, o seu estudo circunstanciado raras vezes tem merecido a attenção dos medicos e dos educadores. E a uns e a outros interessa directamente. E' necessario notar que a todas as horas homens, mulheres e creanças, trabalham á porfia para prejudicar a sua saude, a sua vida intellectual e moral, o seu paiz e a raça humana.

E, como diz *POUILLET* (1), de todos os vicios e de todas as torpezas que com verdade se podem chamar crimes de lesa-natureza um dos maiores e dos mais espalhados é inquestionavelmente a masturbação. Encontra-se nos dois sexos, em todas as edades, em todos os logares e em todas as classes sociaes. Quer sobre uns quer sobre outros o effeito é sempre deleterio. Ora detem o desenvolvimento physico, ora atrophia e prejudica

(1) *L'onanisme chez la femme*, Paris, 1897.

o desenvolvimento psychico. E num e noutro caso as consequencias são bem palpaveis. E' o definhamento da raça, é o aniquilamento das prosperas gerações de outr'ora.

D'aqui a importancia d'este estudo que a meu ver se impõe tanto ao medico, como ao educador, como ao sociologo.

A palavra onanismo deriva do titulo d'uma obra attribuida a BEKKERS, de Londres, *Onania* que por sua vez foi derivada de ONAN e de que MOYSÉS fala no capitulo XXXVIII do Genesis.

A Biblia diz-nos, em resumo, que HER o filho mais velho de JUDAS e marido de THAMAR morrera sem filhos. Seu irmão ONAN devia pois, segundo a Lei, casar com ella e o filho que d'ella houvesse teria o nome de HER. Mas ONAN odiava o irmão e não querendo expôr-se a ter um filho com o nome d'elle que fosse chefe de familia, realizava com THAMAR o principio do acto coital e *ejaculabat extra vas*, como dizem os casuistas. 16

D'aqui se conclue que etymologicamente ha differença entre onanismo e masturbação.

As praticas onanistas, propriamente ditas, são apenas realizadas actualmente por alguns matrimonios que pretendem fugir ás consequencias da procreação. Essas praticas porem pouco differem das manuaes e, ou por serem menos vulgares ou por abuso de linguagem, é certo que onanismo e masturbação são hoje synonymos. Ao lado d'estes dois termos muitos outros ha para designar o mesmo vicio, devendo notar-se os de *manustupração*, *manuelisação*, *vicio manual*, *chiromania*, *habito solitario*, etc.

POUILLET (1) chama onanismo ao acto contra a natureza feito com o auxilio d'um orgão vivo (mão, lingua, etc.) ou instrumento qualquer, a fim de provocar o orgasmo venereo, quer este acto seja solitario, quer seja executado em commum.

CHRISTIAN (2) resume e generaliza ainda mais a definição. Para elle o onanismo é o conjuncto de meios empregados por um ou outro sexo para produzir a satisfação genesica, *artificialmente*, fóra das condições do coito normal.

Como se vê, estes auctores, incluem no onanismo muitas das praticas já descriptas nos dois capitulos anteriores, quer entre individuos de diversos sexos, quer entre individuos do mesmo sexo.

Ora com a divisão que fizemos das perversões sexuaes e attendendo ás considerações etiologicas que apresentamos, de forma alguma podemos concordar com essas definições. Para nós o onanismo ou a masturbação não é mais do que o conjuncto de praticas que levam o individuo isoladamente á ejaculação. A mutua masturbação, a masturbação boccál, etc., já foram estudadas e classificadas como a natureza das respectivas perversões o exigiam.

Limitamos a significação do termo, mas apesar d'isso temos deante de nós uma das mais difficeis questões que dizem respeito á vida sexual e ao mesmo tempo um dos peores males que affecta a sociedade hodierna e cujas funestas consequencias

(1) *Obr. cit.*

(2) *Diçc. Dechambre*, art. *Onanisme*. Vol. 15.º, 2.ª serie.

se vão sentindo dia a dia e se vão notando, momento a momento, no definhamento progressivo dos individuos e das raças.

Historia. — Os antigos não tinham sobre estas perversões as mesmas idéas que nós hoje temos. Para elles o onanismo era a cousa mais natural d'este mundo. Raros foram os medicos da antiguidade que a ella se referiram.

As referencias que lhe foram feitas encontram-se nos poetas satyricos e eroticos da epoca.

A Biblia tambem nos fornece elementos para a apreciação d'estas perturbações genesicas.

O facto porem é que o onanismo nasceu com a humanidade. Mais ainda: especies animaes ha que se entregam a esta pratica. Ha exemplos bem averiguados de cães e macacos se terem entregado a este vicio genesico. Alguns auctores têm mesmo pretendido discutir se a masturbação é natural.

Entre os rapazes, nas primeiras edades, e na nossa educação social, parece sê-lo.

Os judeus, e as judias em especial, entregavam-se com enthusiasmo á pratica das manueisações. Attesta-o a Biblia em varios versiculos que é inutil citar (1).

Na China o onanismo desenvolveu-se ao lado das perversões homosexuaes. A masturbação muito feminina tomou mesmo um aspecto mercenario particular. Affirma JEANNEL (2) que ali se

(1) V. sobre este assumpto a *obr. cit.* de POUILLET, pg. 22.

(2) *De la Prostitution dans les grands villes au XIX^e siècle*, etc. Paris, 1868.

vendem objectos de gomma-resinosa com a forma de penis. Estes cumplices da masturbação feminina são conhecidos da ha muito com o nome de *Priapos* ou *Phallos* (φαιός, penis). Das ruínas de Herculanium e Pompeia foram retirados muitos d'estes objectos. Uns eram de bronze, outros d'oiro, etc.

Não existem vestigios do onanismo masculino, este nunca teve cumplices; mas as tradições e os documentos são unanimes em affirmar a sua existencia durante os longos seculos que nos precederam, desde o apparecimento da civilização. Podemos mesmo asseverar que o onanismo foi a perversão sexual primeiro conhecida e divulgada.

Hoje mesmo é a perturbação genesica mais espalhada. O seu estudo scientifico começou porem a fazer-se muito tarde, no seculo xviii com o livro de BEKKERS — *Onania*, — a que já me referi e a que se seguiu a celebre e tão divulgada obra de TISSOT — *Tractado de onanismo* —. D'ahi para cá os trabalhos têm-se succedido, mas vagarosamente, quasi que medrosamente, apesar da importancia do assumpto. E apesar d'isso, como já accentuamos, é uma das perturbações sexuaes para que se devia olhar com mais cuidado e attenção. Pela leitura das paginas que dedico ao estudo d'esta psychopathia sexual se concluirá o que acabo de affirmar.

Formas — Diversas são as praticas manuaes da masturbação no homem e na mulher. A forma mais vulgar por que o homem se onanisa consiste em praticar attrictos com a mão que desempenha, neste caso, o papel de vagina.

Outras vezes são os contactos com outros objectos que determinam o orgasmo venereo. Em casos mais excepcionaes o individuo provoca a excitação urethral introduzindo-lhe pequenas hastes de madeira que, por mais d'uma vez, lá tẽem ficado, sendo necessario fazer-lhe a extracção por processos cirurgicos.

Ha tambem a forma da masturbação anal nos individuos que tẽem tendencias pederastas e homosexuaes, nos castrados (1), etc.

Na mulher as formas são mais variadas e mais dignas de ser estudadas. Podemos agrupá-las em quatro variedades: masturbação clitoridea, masturbação vaginal, masturbação urethral, masturbação uterina.

A masturbação clitoridea é, de todas, a mais vulgar. Consiste nos contactos manuaes, ou de objectos extranhos, ou ainda do friccionamento das proprias coxas. Geralmente, porem, é com o auxilio dos dedos que alcançam a satisfação sexual. A's vezes são movimentos diversos que, provocando contactos, substituem o trabalho manual.

Tal é o caso d'uma masturbadora de doze mezes, citada por POUILLET que praticava o onanismo deitando-se e dando-se em seguida a movimentos variados da bacia e das pernas. E' notavel o caso por dois motivos. Por um lado a monstruosidade e o paradoxo da diminuta idade da viciosa e pelo outro a maneira particularissima porque conseguia masturbar-se.

(1) Veja o que digo no 1 vol. a proposito dos escópezes.

Todas as praticas enunciadas, visam porem a friccionar e excitar o clitoris.

A masturbação vaginal, menos frequente que a clitoridea, consiste em provocar excitações vaginaes por meio de objectos que a propria pessoa introduz na vagina, taes como phallos, vellas de estearina, agulheiros, etc. Mais d'um cirurgião tem sido chamado para extrair estes objectos que, por má sorte, lá ficaram em condições de não poderem ser facilmente retirados.

Estas manobras vaginaes são raras nas raparigas e vulgares nas mulheres completamente desenvolvidas e especialmente nas casadas, viudas e celibatarias. E é facil comprehender-se a razão d'esta preferencia.

Como estas praticas são a simulação grosseira da cópula é por vezes a unica especie de manue-lização que satisfaz aquellas mulheres que se gastaram em outros contactos genesicos ou mesmo se entregaram á copula normal que depois, por qualquer motivo, não poderam continuar a realizar.

Esta forma de onanismo é um vicio cuja causa assenta antes no espirito do que no corpo (POUILLET) e apparece nas mulheres que têm manchado a imaginação com idealisações dissolutas ou que têm entregado o corpo a orgias que não podem facilmente repetir.

Está bastante divulgada entre nós, contudo no caso de duvida e a guiarmo-nos apenas pelas indicações pouco precisas das clientes, devemos sempre diagnosticar a forma clitoridea.

Uma vez appareceu-me uma mulher, muito envergonhada, a consultar-me sobre uma vulvite

e urethrite que não cheguei a observar directamente. A mulher tinha de trinta e cinco a quarenta annos e occupava-se em arranjar um dos templos da vizinhança onde aliás passava a maior parte do dia. Como, levada por uma falsa vergonha, não se mostrasse disposta a ser observada directamente, indiquei-lhe a therapeutica que julguei conveniente receitando-lhe lavagens vaginaes. Não pôde realizá-las por ter o hymen intacto, atravez do qual não podia passar a canula mais estreita que se pôde obter. Julguei, por varias razões, e que seria ocioso expôr aqui, que se tratasse d'um caso de masturbação vaginal.

Pela narrativa mais circumstanciada da doente vim depois a saber que, desde muitos annos, se entregava a manueisações. Nunca porem pensara em provocar o espasmo genesico senão pelo friccionamento do clitoris.

D'um outro caso tenho conhecimento, muito comparavel a este e succedido egualmente com uma mulher que passava as horas pelas egrejas a rojar-se aos pés dos padres-confessores.

A masturbação clitoridea é pois muito mais vulgar que a vaginal. As mulheres viuvias porem preferem esta ultima forma.

M... era viuva de trinta annos. Compleição hysterica de forma sexual. Mulher intelligente e mãe de filhos, não procurava a copula que appetecia com receio das censuras da sociedade e especialmente da gravidez. Masturbava-se quasi todas as noites com objectos varios. Confessou que, sobretudo, experimentava um grande prazer

quando esse objecto ou os proprios dedos contornavam o collo do utero que descia na vagina em prolapso accentuado. Soffreu de varias inflamações devidas a taes praticas, mas que não pude observar devidamente por não ter sido seu medico assistente.

A masturbação urethral é mais rara, do que as duas precedentes. A sensibilidade da vulva tem zonas especiaes e é talvez devido a isto que não exista uniformidade das praticas masturbadoras. Geralmente é o clitoris o órgão que gosa a hegemonia da sensibilidade vulvar, mas por vezes é a região das glandulas de Bartholin (entrada da vagina) ou a urethra que, por toques repetidos, fazem despertar maior prazer. Serão aberrações sensoriaes? Talvez; mas devemos notar que a mulher tem zonas erogenes cujo desenvolvimento é variavel de umas para outras e cuja desigualdade é bem visivel. O meato urinario, com o seu bordelete erectil e a propria urethra constituem, por vezes, o órgão por excellencia e quasi exclusivo do prazer erotico.

Como se sabe em volta do meato existem orificios de glandulas muito rudimentares. A ellas quizeram alguns auctores attribuir o prazer genesico. Outros fazem-no derivar da erectilidade do proprio tecido da urethra e especialmente da sua extremidade vulvar.

Serão provavelmente as duas causas, mas, como se sabe, em algumas hystericas as zonas erogenes apparecem, nas mais inesperadas regiões. São phenomenos que ainda hoje nos são intimamente desconhecidos. Ha ligações nervosas

que não podemos prever nem imaginar. O futuro se incumbirá de deslindar a questão.

As mulheres que experimentam sensações agradáveis com as titilações urethraes são mais numerosas do que geralmente se julga. De dois casos temos nós conhecimento e de muitos terão aquelles que especialmente se dedicarem á clinica gynecologica.

As onanistas que tocam com prazer o meato urinario dão-se a esta pratica repetidas vezes. Por fim á busca d'um prazer novo e mais intenso introduzem objectos na urethra com o fim de levar mais longe os contactos e experimentar satisfações mais intensas.

E então succede-lhes muitas vezes o introduzirem corpos extranhos na bexiga, de difficil e dolorosa extracção. Os exemplos são muitos e por isso é inutil estar a transcrever os casos que para ahí circulam nos livros da especialidade.

A masturbação uterina, rarissima entre nós, é muito vulgar no Japão, China e India. Consiste em titilar com o auxilio de corpos extranhos a mucosa da cavidade uterina. Por vezes mesmo lá têm ficado, sendo preciso depois extrai-los por meio de processos cirurgicos. Nos paizes orientaes, onde as mulheres parecem ser mais lascivas, devido talvez á acção da temperatura, regimen alimentar e vida excitante dos harens, onde não têm outro fim em vista senão o prazer sexual, existe um pequeno aparelho composto de duas esferas: uma (a femea) é completamente ôcca e outra (o macho) é uma esfera massiça que se juxtapõe á primeira no canal vaginal, de

forma a ficar a esphera ôcca junto do collo uterino. A massiça segue-se-lhe na vagina. O menor movimento das coxas provoca, por meio de rolamento, uma vibração na esphera cheia que immediatamente se communica á outra que, por sua vez, a transmite ao utero. As espheras têm a grandeza de ovos de pomba. Conta-se que a excitação genesica experimentada é grande, sendo inutil os movimentos da bacia para obter as vibrações das espheras. Depois das primeiras vibrações as proprias contracções fibrillares do canal vaginal bastam para entreter o fremito lento e continuo que bem depressa arrasta a mulher ao espasmo genesico. Outras viciosas, no recato sombrio dos harens de velhos quasi asexuaes, praticam a introduccção de hastes bastantes grossas no utero que se deforma, numa allucinação desvairada e na ancia de obter a satisfação genesica que o seu senhor lhe não pode ou não quer dar.

Mas, como dissemos, não é só no Oriente que se dão esses desvarios. Mesmo nas sociedades europeas se tem encontrado esta perversidade, sem o requinte dos aparelhos dourados que as orientaes guardam no cofre das suas preciosidades mais caras, mas com objectos rusticos que se têm descoberto quando o medico é chamado para confidente, em casos em que o desespero e a dôr saem victoriosos da vergonha que as victimas sentem com a confissão das suas miserias genesicas. Escusamos de fazer commentarios. Basta citar aqui um caso celebre de LISFRANC ¹:

¹ *Clinique chirurgicale*, tom. II. Cit. de POUILLET. *Obr. cit.*

Uma mulher entregava-se á pratica da introdução de objectos extranhos na cavidade uterina. Numa das epochas inter-menstruaes ficou-lhe dentro do utero uma parte da haste de roseira de que se servia para obter a satisfação genesica. A principio não sobreveio accidente algum. O utero estava por certo, de ha muito, costumado a corpos extranhos. Nas proximidades da epocha menstrual appareceram-lhe dores violentas semelhantes ás do parto, com edemaciamento do órgão facilmente verificavel pelo toque vaginal combinado com a palpação do hypogastrico.

O orificio do collo parecia fechado e este estava hypertrophiado como nas gravidezes do segundo e do terceiro mez. A sua exploração attenta, methodica e repetida, fez descobrir, no centro da sua extremidade inferior, uma ligeira saliencia offerecendo uma grande resistencia. A observação directa pelo speculo nada mostrava que justificasse as primeiras presumpções. Introduzida uma sonda canula no orificio e levantado o labio anterior do collo viu-se um corpo extranho que foi retirado cautelosamente por meio de uma pinça. Foi seguido de hemorrhagia de grande quantidade de sangue negro em decomposição.

Immediatamente recuperou o seu bem estar.

Por este caso se vê que esta especie de onanismo, apesar de rara e sob outra forma não é desconhecida nos povos da velha Europa. Muitos casos porem ficarão no olvido por não haverem accidentes que os denunciem.

Estas variedades de masturbação feminina são acompanhadas de praticas accessorias do lado dos pequenos labios e até dos grandes labios.

São, porem, contactos de menor importancia.

Ha, ainda, duas outras fórmãs de masturbação a que não devo deixar de referir-me. São aquelles em que a satisfação genesica é obtida pelos contactos mammarios e anaes.

Já no primeiro volume do presente trabalho nos referimos á connexão intima que liga os seios aos órgãos genitales, connexão tal que em seguida á erecção d'um d'estes órgãos se lhe segue a do outro. E' por isso que muitas mulheres entregam os seios a titilações extranhas (linguaes ou digitaes) fazendo-o outras vezes por si proprias. Já referimos, em resumo, o caso de uma rapariga que depois de ter deixado excitar a região mammaria por meio de beijos do seu amante, que lhe despertou um mundo novo de sensações inexperimentadas, procurou approximar o mamillo da propria bocca, o que conseguiu, alcançando assim a satisfação genesica. E' observação de V. HILDEBRANDT (1) que a cognominou de *suctus-tupratio*.

E' que, como diz CH. MAURIAC, os mamillos apesar de serem o terceiro fóco da inervação sexual, podem adquirir em casos muito exceptionaes, uma tal faculdade de erethismo voluptuoso que a sua titilação pode provocar, só por

(1) Vid. vol. 1 da *Vida Sexual*, pg. 165.

si e com toda a intensidade, as sensações do espasmo genital.

Têm-se, como dissemos, observado mulheres que se masturbam d'esta maneira, com entusiasmo, associando, por vezes estas praticas ao onanismo clitorideo ou vaginal.

Ao lado do *suctustupratio*, para ir com a phrase de HILDEBRANDT, está a masturbação anal. Esta tanto se dá no homem (tendencia homosexual) como na mulher (tendencia sodomista). Para praticar o toque anal utilizam-se dos dedos e de corpos extranhos que muitas vezes lá ficam a attestar perante o cirurgião a verdade d'esta degradante perversão. Os casos não são extremamente raros. POUILLET cita o caso d'uma rapariga a quem foi necessario extrahir-lhe do recto uma pequena garrafa com que se costumava masturbar (1).

Etiologia. — São variadas as causas do onanismo. Este, como dissemos, pode ser uma manifestação normal da sexualidade no sexo masculino. A maior parte das vezes porem é uma manifestação pathologica. As distincções que os psychiatras que se dedicam ao estudo d'estes assumptos têm feito entre perversões e perversidades, teriam aqui cabimento se taes distincções não fossem, segundo o meu modo de ver, demasiadamente artificiaes. O onanismo, como pratica usual, é sempre uma manifestação mor-

(1) Estas tendencias sodomistas são muito extraordinarias. Fazem suppôr uma distribuição anormal dos nervos sensitivos das regiões vulvar e anal.

bida, e só o não será quando essas praticas representem uma substituição da copula normal. E mesmo assim ainda é licito perguntar a razão porque nem todos recorrem a este expediente em egualdade de circunstancias. Não será uma anomalia genesica o preferir-se o onanismo á copula por motivos de ordem social?

O onanismo é universal. Todos os povos, os que só pela historia conhecemos e os que são nossos contemporaneos, pagaram o seu tributo a esta aberração genesica.

Entre todas as causas occupa o primeiro logar a falta da saciedade genesica.

E' assim que no seio das grandes aggremações de homens e mulheres elle se desenvolve quasi epidemicamente. No exercito, na armada, nos harens, nos conventos, etc., o onanismo transforma-se pouco a pouco numa necessidade imperiosa. E por isso bem affirma CHRISTIAN que se o onanismo alastra pelas prisões e penitenciarias isso é devido mais á necessidade da satisfação sexual do que á depravação dos seus habitantes. E esta lei é tão geral que se observa egualmente no mundo animal. Os macacos, os veados, os camellos, os elephantes, etc., têm sido observados a entregar-se a praticas onanistas (BURDACH, MONTÉGRE, etc.).

Mas sendo a causa occasional mais importante do onanismo a impossibilidade da realisação do acto sexual, desaparecendo esta voltaria o masturbador á vida sexual normal. O onanismo não seria senão um facto passageiro, accidental.

Nunca degeneraria em habito. Pelo menos a causa apontada não o poderia explicar. Alem d'isso tem-se observado nas creanças em que nunca essa necessidade existiu. Nestes casos o acto onanico acompanha-se d'uma viva satisfação physica que a creança procura reproduzir machinalmente, inconscientemente. E' que existem outros incentivos da masturbação que passamos a examinar.

Ha casos de creanças de dois, tres, cinco annos se entregarem á masturbação. Umas vezes é-lhe contagiada pelas amas devassas, o que constitue mais um argumento em favor do aleitamento materno, outras vezes naturalmente, instinctivamente.

Adeante referirei um d'esses casos ao lado do qual devemos collocar os d'aquellas creanças que friccionando as partes genitae descobriram sensações agradaveis e convidativas á repetição do acto. Estes seres são exemplos de verdadeiras monstruosidades genesicas.

Mais tarde, na edade dos dez aos quinze annos, o onanismo é mais frequente. Nos collegios, pelo afastamento do outro sexo e pelo contagio do exemplo, desenvolve-se extraordinariamente. Nestes casos poderá considerar-se como acto normal, mas as praticas da manualisação nem sempre acabam com a edade. Transforma-se em habito para um grande numero de adultos aos quaes nada seria mais facil que a satisfação genesica pela copula normal. São então perversos sexuaes.

Este vicio é mais vulgar no homem do que na mulher, o que é facilmente explicavel pela supe-

rioridade das suas tendencias sexuaes. Comparando porem o grau da perversidade, segundo o sexo, affigura-se que a mulher viciosa será, em egualdade de circunstancias, mais pervertida, do que o homem. E em cada sexo ha differenças grandes de individuo para individuo. Assim os temperamentos sanguineos e nervosos, são mais susceptiveis de se entregar ao vicio do que os anemicos e lymphaticos, embora alguém tenha querido defender o contrario.

Lymphaticos ha que se entregam a essas praticas, mas geralmente o seu lymphatismo é já uma consequencia do seu vicio.

Parece que o clima tem uma certa influencia sobre a generalisação do onanismo o que é facilmente comprehensivel pela acção que elle tem sobre a vida sexual. Têm-se exaggerado a influencia d'esta causa que tambem não deve ser posta completamente de parte, como alguns auctores preconizam. Os climas seccos e quentes predispõem mais para o onanismo do que os climas frios e humidos.

A falta de limpeza dos orgãos sexuaes quer masculinos, quer especialmente femininos, podem determinar um prurido desagradavel que pode ser o germen da voluptuosidade compromettedora. Do friccionamento ao prazer e á repetição do acto, isto é á masturbação, vão distancias tão pequenas que depressa se galgam. Outro tanto se pode dizer das vegetações tanto da entrada da vagina como do meato urinario e da vulva, da vaginite, blenorragia, belanite, etc. Das vulvites é especialmente excitante a que se localisa ao clitoris e a que alguns auctores deram o nome de *æstrale*.

A ingestão de medicamentos congestionantes do aparelho genital são egualmente causas provocadoras do onanismo.

Doenças ha que são poderosos excitantes para a vida sexual. Estão nestes casos a paralyisia geral, a tuberculose, etc.

Certos exercicios prolongados, taes como a dança e a equitação são consideradas causas do onanismo e ao seu lado devemos collocar a posição sentada e o abuso do leito, o uso da machina de costura, da bicyclette, etc.

A proposito da machina de costura cujo uso, com razão está tão espalhado, vou citar um caso de POUILLET, que acho muito interessante. Descreve-o da seguinte forma :

Um dia que visitava um *atelier* de costureiras descobriu, no meio do ruido uniforme d'umas trinta machinas de costura, que uma funcionava com mais velocidade do que as outras.

Notou que a pessoa que a movia era uma morena de 18 a 20 annos e enquanto ella impellia automaticamente as calças que confeccionava sobre a meza da sua machina, a face congestionava-se, a bocca entreabria-se e as narinas dilatavam-se ao mesmo tempo que os pés arrastavam os pedaes num movimento sempre crescente. D'ahi a pouco os olhos convulsionavam-se, as palpebras baixavam, empallidecia e cahia para traz procurando a extensão dos membros numa paragem repentina. Seguiu-se-lhe um mal repremido grito que se perdeu por entre o ruido que a cercava.

Ficou desfallecida alguns segundos. Depois enxugou com o lenço as fontes que o suor

humedecera e lançando em redor de si um olhar tímido e vergonhoso recomeçou o seu interrompido trabalho.

Estes factos são vulgarísimos nos *ateliers* e especialmente quando as mulheres que pedalam as suas machinas se sentam nas bordas das cadeiras, o que produz maior friccionamento nos grandes labios.

Por isso alguns hygienistas aconselham motores portateis para conseguir o movimento das machinas.

A bicyclette traz, por vezes, as mesmas consequências, sobretudo na mulher, e por isso a reputamos como inconveniente para uso do sexo feminino, especialmente com as sellas ordinarias. O sr. dr. SERRAS E SILVA que se referiu a este assumpto num recente e bem elaborado artigo (1),

(1) Escreve o professor sr. dr. SERRAS E SILVA (*Movimento Medico*, Coimbra, n.º 3): Os movimentos das coxas, o attricto da vulva, do clitoris sobre o bico da sella tem dado logar a praticas viciosas que, não sendo bastante frequentes para condemnar a bicycletta, bastam contudo para condemnar o uso da sella que não satisfizer aos principios estabelecidos pela hygiene. Desde muito que a masturbação feminina pela machina de costura é conhecida; a mulher mal sentada, friccionando durante horas successivas as coxas uma contra a outra, num movimento curto das pernas, que cria um estado de crispação muscular enervante, com a attenção limitada, sem attractivos num *atelier*, está assim a pobre operaria em optimas condições de adquirir maus habitos a que a hygiene deficiente do meio de resto a convida. A bicycletta não é um instrumento comparavel á machina de coser,

exige para uma boa sella as seguintes condições : 1.º ter um assento sufficientemente largo para os ischions ; 2.º não comprimir o perineo ; 3.º permittir uma boa posição ; 4.º dar um sentimento de segurança sufficiente ; 5.º ter o vertice da parte anterior do bico oito centimetros para deante do eixo transversal dos pedaes.

Affigura-se-nos que as sellas alongadas são, sob este ponto de vista, as mais anti-hygienicas e por isso ás condições apontadas juntariamos a do bico curto e arredondado. O professor sr. dr. SERRAS E SILVA condemna as sellas sem bico, por trazerem inconvenientes para a boa posição do cyclista. Assim parece, mas, para a mulher,

nem o seu exercicio tem o desgosto da fixação num mesmo logar por muito tempo ; os movimentos dos pedaes são mais amplos, o attricto das coxas muito menor, o estado psychico é bem diverso.

Entretanto muitas mulheres procuram na bicycletta a satisfação d'um prazer genital ; para algumas até este prazer offerece requintes que os amores naturaes não podem dar. DICKINSON conheceu uma mulher nova que, tendo aliaz uma larga pratica dos prazeres sexuaes, encontrava na bicycletta as sensações mais intensas. Uma cyclista referiu a VERCHÈRE que sobre a bicycletta effectuava ás vezes num passeio duas ou tres sessões de masturbação completa.

MARTIN, procedendo a um inquerito, encontrou muitas mulheres que responderam affirmativamente : masturbavam-se sobre a bicycletta. Uma d'ellas excitou-se tanto nos exercicios de aprendizagem que se precipitou pasmada nos braços d'um homem que a guiava.

São effectivamente os exercicios de aprendizagem os que mais risco fazem correr, porque além da novidade que sobre-excita, ha os inconvenientes das posições viciosas resultantes da pouca destreza. No inquerito de O'FOLLOWELL, mais de oitenta mulheres responderam negativamente :

preferi-las-hia ás sellas ordinarias por considerar maiores desvantagens as que provêm da masturbação do que as que resultam d'essa má posição. Ha, porem, um meio termo recommendavel: a sella do bico curto e arredondado.

Ao lado d'estas causas, exclusivamente physicas, devemos collocar as causas denominadas sociaes (1).

Estão nesse caso a riqueza que permittindo um repouso prolongado em leitos quentes, com excesso de boa alimentação, arrasta frequente-

nenhuma confessou experimentar sobre a bicycletta prazeres d'ordem intima. Entretanto os factos não são raros, sobretudo na classe das mulheres ociosas, de imaginação exaltada pelos romances, e cujo objectivo da vida parece exclusivamente consistir em procurar enraivecidamente o prazer. Por isso, nesta classe a bicycletta é um aparelho suspeito. DONNAY escreve: « embriagada pelo ar livre, pela velocidade, a mulher abandona-se pouco a pouco á excitação experimentada, á sensação de goso que é talvez a causa do prazer obtido sobre um baloiço, sobre a montanha russa, prazer que muitas vezes a conduz até á volupia. E' necessario aconselhar com prudencia o uso do cyclismo na epoca da puberdade. Pode haver inconveniente no sentido de despertar o instincto genesico. »

A este libello accusatorio, é necessario fazer o desconto da influencia que tem a degeneração da sensibilidade nalgumas mulheres. Não é a bicycletta, é a mulher que tem a culpa. Ha mulheres que experimentam sensações voluptuosas nas condições mais ordinarias da vida: uma tem um vivo prazer em passear de carragem com rodas pneumaticas; outra, aliaz muito honesta, experimenta orgasmo venereo ao atravessar em omnibus uma praça mal calçada.

(1) POUILLET, *obr. cit.*

mente os adolescentes a esses deletérios exercicios. E' por isso que o onanismo se encontra mais divulgado nas cidades do que nas aldeias. Ao lado d'esta causa e em verdadeira antithese com ella, está a promiscuidade dos sexos na vida intima das familias pobres. São os garotos das ruas que se desmoralizam pelo exemplo familiar e pelos contactos dos amigos, e são as rapariguitas que ficam nos leitos communs, sujeitas aos contactos dos proprios irmãos e á observação de scenas lubricas e inconvenientes da parte dos progenitores, e que criam assim uma tal necessidade de prazer que em breve se transforma no onanismo que ora é o preludio da vida do lupanar, ora constitue a predilecção genesica a todas preferida, formando uma verdadeira perversão sexual.

A cultura das bellas-artes é especialmente para o sexo feminino um attractivo particular para a masturbação. Não é raro, mesmo entre os rapazes, notar-se tendencias artisticas nos mais inclinados a este vicio. D'essas tendencias devemos concretisar algumas formas, taes como, a observação de imagens lascivas e de estatuas impudicas e voluptuosas, embora sejam creações artisticas de merito, a leitura de livros inconvenientes que constituem a maior parte dos romances que circulam pela sociedade culta europêa, etc. A proposito dos romances escreve SCHWARTZ: « Quantos jovens dos dois sexos, se não tornaram escravos do onanismo pela leitura de romances! » E acrescenta: « Conheci em Lille (Flandres) uma rapariga de temperamento bilioso-sanguineo e de imaginação exaltada em que os romances fizeram nascer este terrível mal com tanta impetuosidade

que em pouco tempo foi attingida de tremor nos membros superiores e fraqueza da vista ».

Ao lado d'estas causas não devemos esquecer a acção delecteria do theatro desmoralizador.

Ao sahirem do spectaculo, no quarto para onde o forçado isolamento os arrastou, uns e outros pensam no enredo do drama e julgando-se o heroe ou heroína da peça vão reconstruindo as scenas mais amorosas, abandonando-se por fim á pratica da manualização, unico epilogo que encontram para saciar a imaginação que a scena exaltára e corrompera.

E não devemos esquecer tambem as conversações e os gestos obscenos, que despertam uma curiosidade natural, e a vista da copula entre animaes domesticos que por vezes chegam a ser auxiliados pelas raparigas do campo. A este proposito lembra-me a historia d'uma aldeã, que sendo incontestavelmente honesta, confessou a uma sua amiga, em hora de confidencias intimas, que se sentira tão excitada assistindo á realização da copula entre dois animaes, que devia a conservação da sua honra a não ter apparecido nesse momento um homem que a provocasse.

O contagio das casas de educação e reclusão não é porem menos pernicioso. Nos collegios d'um e d'outro sexo é que se vão, na maior parte dos casos, colher os primeiros ensinamentos na carreira do vicio. Em Portugal a educação collegial dos rapazes e das raparigas é mal feita. Não possuímos collegios que mesmo de longe se possañ semelhar aos que existem em Inglaterra, por exemplo, e onde se attende tanto á educação physica como á educação scientifica e

ao desenvolvimento moral do educando. Em Portugal os internatos são peggimos. Para rapazes hesita-se entre as escolas jesuitas onde, por meio d'um fanatismo religioso deprimente e inconvenientissimo, se consegue a repressão onanista á custa de confissões, meditações e rézas quotidianas, e as escolas leigas onde nem sequer se pensa no mal que os primeiros atalham por forma tão humilhante, e onde se permitem amizades bem denunciadoras do contagio da masturbação.

Nos collegios de raparigas estamos nos mesmos casos. E' certo porem que o onanismo ahi se não desenvolve com tanta intensidade devido á natureza menos sensual do sexo feminino. Contudo bom será que as dirigentes vigiem com cuidado as raparigas menos expansivas, organicamente enfraquecidas, inactivas e indolentes, e procurem evitar por todos os meios essas amizades intimas que por vezes são levadas até ao escandalo mais exaggerado.

A educação dos perceptores e perceptoras não é tambem isenta de perigos. Citarei um caso de SCHWARTZ (1) bem caracteristico. Um identico conheço eu com a differença porem de que o protagonista era do sexo feminino e o delirio pervertido não foi levado a taes extremos.

O de SCHWARTZ é conhecido em Strasbourg. Um perceptor dava lições a duas pequenitas que lhe foram confiadas. A mais velhita das duas começou por mostrar uma certa repugnancia em assistir á lição. Convidada a confessar a razão

(1) *Obr. cit.*

da sua má vontade com o perceptor confessou, depois de varias hesitações, tudo a que elle a obrigava. A mãe convidou a creança a assistir mais uma unica vez á lição. Espiou o devasso e surprehendeu-o em flagrante delicto. Era homem já de bastante idade.

As amas e algumas desnaturadas mães são por vezes as que fazem despertar os desejos sexuaes anormaes nas creanças que estão confiadas á sua vigilancia.

E como não desejamos fazer asseverações que pareçam inverosimeis sem as fundamentar em factos transcreverei como prova um caso bem conhecido da litteratura medica (1).

Uma creança do sexo masculino, de doze a quinze mezes, era aleitada por uma ama de pouco leite. Como a creança chorasse muito pensou em calar os choros da creança praticando a sucção das partes genitae do infeliz rapazito.

Que extraordinaria ama! Ao lado d'ella têm algumas mães o seu logar.

São rarissimas porem e devem ser consideradas, acima de tudo, como pervertidas moraes (2). A ama, porem, é a mais vulgar mensageira d'estas ignominias.

E' esse, por ser mais raro, o seu menor inconveniente. Outros a acompanham que deviam fazer com que se eliminasse tal instituição a não ser em casos extremos. Ainda bem que da parte intellectual dos povos mais avançados começa a

(1) Caso de POUILLET, *pae*. Vid. POUILLET, *obr. cit.*, pag. 70.

(2) Vid. adeante o capitulo com este titulo.

surgir propaganda nesse sentido. Não é só nos livros de sciencia para profissionaes e nos romances de vulgarização, é no jornal e no theatro, em toda a parte.

Ainda ha pouco me impressionou agradabilissimamente a leitura d'uma primorosa comedia de BRIEUX (1) que muito desejaria ver traduzida e representada em Portugal onde tanto se abusa da ama.

Não é aqui proprio o logar para me referir a este assumpto com o desenvolvimento que seria para desejar. Apontei apenas mais um inconveniente das amas aos muitos que se conhecem e que vão desde o abandono dos proprios filhos, quasi sempre condemnados a uma morte irremediavel, até á transmissão de doenças graves que nunca teriam vindo comprometter a saude dos recém-nascidos se suas mães ousassem ter coragem de fazer o sacrificio do aleitamento em favor das creanças a que deram origem.

Reatando o estudo das causas da masturbação, assignalaremos uma bastante vulgar, especialmente nos centros desmoralizados e populosos. Nas mulheres casadas um desejo contrariado, o odio que por vezes chegam a votar aos seus maridos, são causas determinantes do onanismo. Obrigada a soffrer os transportes amorosos d'um homem que detesta a mulher submete-se sem protestos, mas com uma repugnancia intima,

(1) *Les Remplaçantes, comédie en trois actes. Représentée pour la première fois au Theatre Antoine, le 15 février 1901.*

pensando naquella que desejaria sentir ao seu lado e que fundamentalmente ama em segredo. Então, pouco a pouco, sob a influencia d'estas idéas, substitue mentalmente o amante imaginario, pelo verdadeiro esposo, commettendo assim uma verdadeira infidelidade moral. Em seguida refaz, a sós, o mesmo sonho substituindo a copula normal pelas praticas libertinas.

E já que nos referimos ao onanismo nas mulheres casadas (e que é rarissimo nos homens matrimoniados, pois estes, quando detestam as suas esposas, procuram geralmente fóra do casal a saciedade genesica, o que lhes é facil), citaremos alguns outros incentivos que levam as mulheres casadas á pratica d'este vicio. A impotencia ou a indiferença do marido é um dos mais vulgares.

E' sobretudo frequente entre os povos polygamicos.

Os harens, como dissemos, estão cheios de phallos mais ou menos extravagantes e na litteratura chinesa e no theatro chinez tem-se pretendido justificar o seu uso (1).

Nas sociedades monógamas esta causa é egualmente conhecida.

X., artista lyrica, lastimava-se por ver desaparecer a sua voz. Interrogada sobre os seus costumes veio a declarar que casara com um hemiplegico, impotente, que apesar do seu enfraquecimento physico tentava approximações sexuaes incompletas, conseguindo apenas irritar os

(1) Referencias de WATREMEY. Vid. POUILLET.

desejos sexuaes da sua joven e vigorosa companheira. Muitas vezes mesmo, depois de inuteis esforços de approximação, entregava-se a caricias linguaes com o fim de lhe satisfazer os desejos genesicos que ella mostrava serem muito violentos.

Estas praticas levaram a infeliz artista a uma exaltação erotica tal que dentro em pouco se masturbava repetidas vezes. Com este facto, talvez mais por coincidencia do que como consequencia, appareceram as modificações vocaes a que nos referimos.

A desharmonia entre os orgãos copuladores tambem pode ser causa de masturbação quer mutua quer isolada dos dois conjuges sendo, pelas circumstancias especiaes que cercam a vida da mulher, mais vulgar nesta do que no homem.

Com effeito, se o penis é desproporcionalmente menor que a vagina; se o clitoris é excessivamente pequeno ou, por um vicio de conformação muito frequente, está collocado muito alto de forma que, apesar da turgescencia que no erethismo o arrasta para o penis, não pode experimentar attritos bastante demorados para alcançar o espasmo voluptuoso; a copula normal dá um prazer incompleto e imperfeito. D'ahi o apparecimento da masturbação como satisfação genesica que a copula não pode dar.

As praticas ignobeis da sodomia e do coito boccál que alguns maridos e amantes depravados praticam, são excitantes genesicos que depressa levam as pacientes ao uso immoderado da manualização.

E' tambem causa da masturbação na mulher a demora da terminação do acto venereo que, por vezes, nella se observa. Na verdade se o homem alcança muito cedo a satisfação genesica, dando á mulher apenas um começo imperfeito de prazer, esta começará por desgostar-se da pratica d'um acto que lhe é pouco agradável e, como consequencia, irá procurar no onanismo o que as relações sexuaes normaes lhe não podem dar.

Ha porem esposos e amantes que têm o desejo de ver partilhada pela sua companheira a sensação voluptuosa que experimentam. Se a mulher é fria e intelligente satisfaz a ambição do seu preferido simulando impressões que não sente. E' este, porem, o caso menos vulgar em mulheres honestas. Outras, de temperamento quente e imaginação viva, excitadas pela copula, indicam por palavras acariciadoras ou gestos expressivos o meio de chegarem ao fim desejado. E muitos amantes e maridos ha que descem a essa baixeza, sem saberem bem o perigo em que correm, desmoralizando aquella que mais deveria desconhecer essas miserias sexuaes que as podem levar ao depauperamento organico e que lhes abre o caminho do vicio e do adulterio.

E quantos libertinos se não entregam a essa pratica como arma de conquista?

A este proposito não deixarei de transcrever um caso de *POUILLET* (1) que é extravagantissimo. Refere-se a um costume popular das aldeias do *Pas-de-Calais*. Quando se dá uma união matrimonial entre os camponezes d'uma classe pouco

(1) *Obr. cit.*

elevada, os convidados, rapazes e raparigas, dois a dois, depois da refeição nupcial e antes do baile, retiram-se para um quarto aos cinco ou seis grupos, e depois de ditos picantes e equivoccos, procuram astuciosamente ficar na obscuridade. Os rapazes então tomam as raparigas sobre os joelhos e masturbam-nas em seguida. E' bem inverosímil o costume, mas como POUILLET o affirma, ahí fica consignado.

Mas se ha mulheres para quem as relações matrimoniaes não bastam, outras ha para quem o casamento é o unico calmante de todos os desejos sensuaes. E' então que a viuvez, em idade em que os pensamentos eroticos se não desvaneceram, e quando os filhos e as conveniencias sociaes obrigam a um celibato forçado, pode levá-la ao onanismo. Por um lado a febre imperiosa do prazer e pelo outro o receio da gravidez e do deslustre do seu nome entrechocam-se numa lucta em que sai victorioso o chamado peccado solitario. O mesmo succede com a ausencia dos esposos e dos amantes.

Da parte do homem geralmente não ha esse perigo. A sociedade tão rigorista com a mulher, é indulgente com o sexo forte. O homem pode, sem deslustre, procurar mulher que o satisfaça. Só em casos muito extraordinarios e em individuos de constituição morbida accentuada é que apparecerá a masturbação como remedio para esse mal. O mesmo diremos dos homens doentes e repellentes. Na baixa classe mercenaria do amor ha mercadorias para todos os preços. Raras vezes terão de recorrer ao expediente da masturbação como ultimo recurso. Já a *Nana* da

magnifica criação de ZOLA, essa extraordinaria e incomprehensivel mulher, se deixou perder por um homem que a maltratava, de preferencia ás caricias dos opulentos que a requestavam. Tendencias masochistas que caiam em proveito d'um homem que bem podia sentir-se em difficuldades para alcançar mulher que o saciasse. E como esse typo muitas outras mulheres ha. Cedem-se a individuos quasi repugnantes, numa incomprehensivel sêde de desejos pelo cumplice que procuram. Mas da parte da mulher feia e desgraciosa já não succede o mesmo. O homem geralmente alcança cumplice na consecução do seu ambicionado prazer, mas a mulher repellente e deformada é uma viuva de caricias, de affectos e de olhares. Alem d'isso não se pode rojar aos pés dos homens que passam, porque lh'o impede o seu bom senso e as condições particulares do meio e da sociedade em que vive. Raras vezes algum perverso libertino ou algum alcoolisado de maus sentimentos pretenderá alcançá-la e apesar de ser sósinha, e viver sem procura, é mulher como as demais, tem sentimentos a satisfazer, necessidades sexuaes a realizar. Todos a repellem, quasi que a odeiam. Não se mostra porque vê bem, quando é sensata, que só incommoda os que passam. E então só, no quarto em que sempre desejaria viver, entrega-se á satisfação dos contactos ambicionados, tornando-se libertina por não poder ser feliz no remanso do lar que idealisou.

Apresentamos já um grande numero de causas da masturbação a que poderíamos acrescentar

outras de insignificante valor, taes como o clima, o vestuario, a religião (1), certas doenças locaes, etc. Falta porem referirmo-nos á mais importantes das causas: á influencia de certos estados pathologicos do cerebro. O onanismo é vulgar nos idiotas, nos cretinos e nos epilepticos.

Mais adeante nos referiremos, em capitulo especial, a este assumpto. Ha delirantes que durante a epoca em que mais são attingidos pelo mal que os apoquentá se masturbam furiosamente. CHRISTIAN (2) cita o caso d'um individuo de dezaseis annos, pouco intelligente, sujeito a accessos delirantes durante os quaes se entregava ás praticas do onanismo que abandonava no regresso á sua vida normal.

RITTI presenciou o caso d'uma rapariga que apesar de ter os braços presos por uma camisa de forças se masturbava no banho com os pés que lhe ficavam livres! Na paralytia geral é por vezes o onanismo o primeiro symptoma por que a doença se revella. O paralytico geral é na primeira phase da sua doença um hyperexcitado sexual.

Ao lado d'estes estados morbidos que teremos occasião de apreciar mais demoradamente, como já annunciamos, outros ha que não podendo definir-se no campo da pathologia mental arrastam os individuos sobre que cáem ao vicio do ona-

(1) *Obr. cit.*

(2) A confissão e os interrogatorios inconvenientes sobre o sexto mandamento arrastam muitos penitentes a praticas do terrivel vicio. (V. padre trappista DEBREYNE na sua *Machiologia*).

nismo d'uma forma irresistivel, fazendo assim d'esta pratica um verdadeiro estado morbido. Estão neste caso as disposições hereditarias. Os filhos de paes libertinos succumbem com effeito mais facilmente ás tentações da voluptuosidade do que os outros. Outras vezes são as condições do meio familiar, com o mau exemplo desde a infancia, que os arrasta ao vicio, quasi inconscientemente.

E se é quasi lei geral que uma mãe lasciva abona sempre os vicios da propria filha, não é menos exacto que o meio arrasta para o vicio muitos individuos que se lhe teriam subtrahido, se para elles não fossem impellidos vigorosamente. Alguns auctores chegam a affirmar que as proprias amas devassas, mesmo que não corrompam as creanças, influem sobre a sua conducta futura. E' um exaggero decerto, mas SCHWARTZ e POUILLET o asseveram fundamentando-se em factos de observação.

Em resumo: o onanismo pode ser auxiliado por muitas causas, mas de todas a mais determinante é inegavelmente a que, alterando a orientação moral e modificando a normalidade genesica, arrasta as victimas para o caminho da satisfação sexual solitaria.

Ha individuos que se sentem tão attrahidos para o onanismo como os homosexuaes para as pessoas do mesmo sexo.

Esses são os verdadeiros doentes, aquelles para que mais attentamente devemos olhar. Não podemos porem separar os masturbadores em varias classes. Uns e outros têm aqui logar para ser estudados.

Anatomia pathologica. — A masturbação deixa vestígios clinicos bem observaveis na mulher. No homem alem dos vestígios de momento, do desenvolvimento exaggerado do penis (?) e do prepucio, nunca característicos, nada ha que denuncie as praticas masturbadoras. Na mulher, segundo TARDIEU, NOËL GUÉNEAU, de Mussy, e MARTINEAU o signal anatomico principal é o alongamento do clitoris. Este alongamento chega a ser tal que duplica o seu comprimento normal. Numa doente de MARTINEAU chegou a alcançar a grandeza d'um dedo minimo, sem que houvesse outro vicio de conformação. Confessou que, desde a mais tenra idade, se entregava duas ou tres vezes por dia a esta pratica. Numa outra doente de dezoito annos o clitoris media o comprimento de cinco centimetros e meio. A glande clitoridea de côr violacea, estava coberta pelo prepucio. Os pequenos labios estavam hypertrophiados e alongados. Da idade de oito annos que esta infeliz se entregava a seis e oito manualizações nas vinte e quatro horas. Depois dos quatorze annos foi desflorada e em seguida saffizada pelo amante.

MOREAU (1) cita o caso d'uma rapariga de vinte annos que se masturbava e que chegou a ter um clitoris da grossura d'um penis. Desde a idade de tres annos que se entregava ao onanismo.

Deveremos porem fazer notar que o desenvolvimento exaggerado do clitoris pode ser phy-

(1) *Le Aberraçioni del senso genesico* (1.^a trad. it.). Roma, 1897.

siologico. E' o que succede nos casos citados por BOUSQUET. Ha porem algumas differenças, segundo as observações de MARTINEAU. Ao mesmo tempo que o clitoris é mais alongado, mais volumoso, a glande clitoridea das masturbadoras é mais alongada, mais turgescete. Não está toda coberta pelo prepucio que é molle, alongado e se destaca facilmente da glande. Nos casos de hypertrophia congenita do clitoris é mais consistente, mais espesso e não alongado.

Quando a masturbação é antiga, os pequenos labios apresentam tambem signaes particulares. Alongam-se de forma a ultrapassar os grandes labios, tornam-se flacidos e pendentes. A sua forma triangular exaggera-se especialmente para a extremidade superior. A' medida que se tornam pendentes vão perdendo a côr rosea primitiva, e alcançam uma côr acinzentada de ardozia. São manchados de pontos escuros devidos a uma pigmentação mais accentuada que se observa especialmente no bordo livre e sobretudo na face externa. Nota-se tambem a presença de pontos brancos ou amarellos, semelhantes a ovos de insectos, na phrase de NOËL GUÉNEAU. São glandulas hypertrophiadas.

A averiguação d'estes folliculos é das mais importantes. A sua existencia indica uma inflamação vulvar que data da infancia ou uma affecção pruriginosa que deu origem ao habito vicioso, desde creança, e que se tornou inveterado na mulher.

Esta deformação, que residindo sobre os dois labios, se nota sobretudo no labio esquerdo são o resultado das tracções que a viciosa exerce sobre os pequenos labios.

Do lado dos grandes labios ha tambem alterações, embora menos importantes. Tornam-se flácidos e delgados. O meato urinario apresenta-se coberto e alargado. O esphyncter vesical pode dilatar-se e causar a incontinençia urinaria que tambem pode ser observada nos masturbadores masculinos.

Da parte do hymen é que as alterações são mais dignas de ser notadas. Sofre um relaxamento consideravel. Os constrictores vulvares perdem a sua tonicidade, como já fizemos notar no primeiro volume d'este trabalho (1), podendo não só praticar-se facilmente o toque vaginal, mas ainda o coito sem que se produza a ruptura da membrana hymeneal.

Em outros casos, sobretudo quando a rapariga é escrophulosa, desenvolve-se uma vulvite imperitente seguida de leucorrhêa vulvar interna e persistente, o hymen inflama-se adquirindo uma espessura bastante consideravel e tornando-se, por vezes, um obstaculo invencivel ao coito. E' necessario então o auxilio do cirurgião para o incidir lateralmente a fim de facilitar a introducção do penis.

(1) Vid. vol. 1, pg. 43. Ahi dizemos : « Muitas mulheres virgens, que se dedicam á pratica da masturbação, provocam um tal relaxamento do hymen e uma perda tão grande da tonicidade dos constrictores que podem ser desfloradas sem dôr nem sangue. Como se o hymen, essa mysteriosa membrana, fosse posta á entrada dos orgãos sexuaes da mulher não só para lhe guardar a virgindade, mas tambem para a punir quando, menos avisada, caísse nesse deleterio vicio a que me referirei largamente no segundo volume d'este trabalho ».

As praticas masturbadoras podem dar logar a lesões locais, taes como inflamações varias e cicatrizes das ulcerações praticadas com a unha ou com os objectos de que se serviram.

Quando a masturbação se pratica pelo escorregamento das coxas, uma sobre a outra, o que só se observa entre mulheres adultas, os caracteres anatomicos variam como facilmente se comprehende. Desenvolve-se mais a glande clitoridea e menos o prepucio que deixa de ser alongado e difficilmente se destaca da glande que nunca cobre completamente. A glande toma maior desenvolvimento no sentido transversal (MARTINEAU) e colora-se d'um roxo escuro carregado. Esta descripção refere-se aos casos typicos em que a mulher nunca se entregou á masturbação manual, o que aliás é muito raro. Casos ha, porem, bem caracteristicos d'esta especie de masturbação. MARTINEAU (1) cita o d'uma mulher que sempre se dedicou a essa forma de onanismo não tolerando nenhuma outra relação sexual ou asexual. A propria masturbação digital lhe era penosa. Cançava-a e não lhe produzia prazer algum. Os pequenos labios nestes casos de masturbação são menos desenvolvidos, menos volumosos e menos alongados o que facilmente se comprehende em virtude de não haver mecanismo algum particular que justifique o seu maior desenvolvimento.

Quando a masturbação manual precedeu de muito tempo a masturbação pelo escorregamento

(1) *Obr. cit.*, pag. 84. Cita um outro caso a pag. 85.

das coxas, encontram-se as lesões anatomicas *que caracterisam* as duas formas de onanismo.

Diagnostico. — Apesar de não haver signal algum seguro, pathognomonic d'este vicio, existe contudo um numero tal de caracteres que, tomados isoladamente nada indicariam, mas que no seu conjuncto farão suspeitar a um observador attento a presença d'um d'esses viciosos. Pode mesmo chegar a reconhecer-se com precisão a existencia do habito manual, apesar das negativas dos interessados.

MARTINEAU classifica os signaes em tres categorias: os *physicos geraes*, os *moraes* e os *locaes*. Os primeiros são *communis* aos dois sexos, os ultimos differem segundo se trata do homem ou da mulher.

Entre os signaes *physicos geraes* está a *côr pallida*, *plumbea*; o *olhar triste e fixo*, dirigido para o solo; as *pupillas dilatadas*; as *palpebras engorgitadas*, *pesadas*, e *cercadas inferiormente* por um *semi-circulo azul-acinzentado*; os *labios descórados*; o *aspecto languido* do rosto por vezes com uma *ligeira intumescencia* da face; o *emagrecimento rapido* a *contrastar* com a *voracidade* do *appetite* e *sem doença alguma* que o *justifique*; a *marcha vacillante*, por vezes com *incoorduação* dos *movimentos*; a *fraqueza muscular* sobretudo *accentuada* na *região lombar*; o *tremor dos membros*; o *suor nocturno*; a *urina turva e sedimentosa*; o *desenvolvimento incompleto* em *desproporção* com a *idade*; uma *susceptibilidade nervosa extrema*; as *intermittencias* do *pulso* e *pulsações cardiacas*; a *cephalêa*, a *gastralgia*, as

lipothymias e syncopes facéis; o somno cortado de constantes sonhos voluptuosos ou de terriveis pesadellos, etc. (1).

Os signaes intellectuaes e moraes consistem na tristeza inexplicavel que constantemente afflige os masturbados; no character medroso e desigual; na timidez exaggerada em presença dos paes; na grande inapetencia para o trabalho; no enfraquecimento da memoria; na obtusão da intelligencia com indifferença para as investigações mentaes; na procura demasiada da solidão; no habito da mentira; etc.

Ha alguns exaggeros nesta enumeração, mas é certo que a observação d'um individuo que se entrega ao onanismo faz denunciar muitos d'estes pequenos symptomas. A um dos meus mais distinctos professores da faculdade de medicina lembra-me ter visto fazer dois diagnosticos de masturbadoras só pelos signaes physicos, com muito exito. Ligou especial importancia ao facto d'estas doentes nunca ousarem fitá-lo, procurando sempre desviar a vista, e eu mesmo tenho já observado a importancia d'este symptoma.

Entre rapazes o diagnostico é talvez mais difficil, mas ha alguma coisa no conjuncto do onanista que geralmente não engana o clinico. E' preciso porem conhecer demoradamente o doente para se poder fazer com certa segurança o diagnostico.

A estes signaes temos ainda de juntar os que enunciamos atraz a proposito da anatomia patho-

(1) Vid. POUILLET.

logica da masturbação e que mais particularmente se referem á mulher do que ao homem.

Como dissemos, e apesar de alguns auctores referirem o contrario, são de pouco ou nenhum valor as alterações anatomicas do penis do onanista, a não ser que se encontre erosões da pelle, como já tive occasião de observar num individuo que se entregava seis e sete vezes por dia a essa pratica e que eram acompanhadas de uma edemaciação notavel, dando ao penis a fórma de uma massaroca de linho, com o prepucio pendente e com a glande inflamada coberta de um liquido sanioso. E', porem, de notar que a maior quantidade de onanistas se encontra entre os individuos de glande coberta e que têm algum valor symptomatico a vermelhidão exaggerada da glande e a projecção do prepucio com os rebordos inflamados. São porem signaes que só por si nada indicam.

Já outro tanto não succede na mulher onde a anatomia pathologica dos orgãos sexuaes ministra muitas e precisas indicações para corroborar o diagnostico presumido ou para nos lançar no verdadeiro caminho de investigações.

Não estamos a repetir sobre uma outra forma o que dissemos sobre o valor d'esses signaes anatomicos, apenas acrescentaremos que BARADUC descobriu um signal que considera certo. Infelizmente só se pode applicar em casos rarissimos, isto é, nos individuos que se masturbam e que foram feridos ou queimados nos orgãos sexuaes. Nesses individuos não tarda a apparecer, sobre a cicatriz recentemente formada ou em via de formação, um pequeno ponto branco-amarellado

pouco proeminente, da grossura, da fôrma e da côr d'um grão de milho. E' uma pequena vesicula contendo uma materia um pouco viscosa que produz o levantamento d'um epithelio transparente e de nova formação. Esta membrana rasga-se ao fim de vinte e quatro ou trinta e seis horas e deixa vêr uma ulceração irregular de fundo cinzento ou amarellado, de bordos talhados a pique e ficando muitas vezes coberta da materia que occupa o fundo da ulceração. E' facil explicar a causa d'estas perturbações locaes, mas só em casos muito extraordinarios nos poderá auxiliar como meio de diagnostico.

São interessantes os oito casos que o auctor apresenta e não os cito por serem muito longos e de limitado interesse. MARTINEAU (1) transcreve dois dos mais interessantes.

Prognostico. — As affecções causadas pela pratica do onanismo são accidentaes ou organicas e neste caso podem ser locaes ou geraes.

Entre as accidentaes estão todos os accidentes produzidos do lado dos órgãos genitales pelas praticas da masturbação. São do dominio da cirurgia e a alguns d'esses accidentes já nós nos referimos. Uns mettem o penis em anneis de cobre d'onde depois não, podem retirá-lo, outros introduzem objectos dentro da urethra que têm cahido na bexiga d'onde são retirados por processos cirurgicos e ainda outros introduzem objectos no anus.

(1) *Obr. cit.*

No sexo feminino as manobras do onanismo determinam accidentes analogos ou talvez mais frequentes. Varios objectos tẽem sido introduzidos na vagina, na bexiga e no anus. A conformação da urethra que é mais curta e rectilinea que no homem auxilia a penetração dos objectos na bexiga.

Já nos referimos na mulher ás lesões anatomicas que provocam, indo de accordo com as affirmações de MARTINEAU que apesar de parecerem demasiado absolutas para alguns auctores, se me afiguram verdadeiras. Haverá uma ou outra excepção, mas as alterações clitorideas e labiaes que descrevemos encontram-se geralmente.

Juntas ás lesões enunciadas devem collocar-se os abcessos dos grandes labios, os escoamentos leucorrheicos, a ruptura hymeneal, as vulvites chronicas, etc.

No homem podem sobrevir as balanites, as paraphimosis e as ulcerações. O augmento do volume do penis é como se sabe assumpto ainda controverso, mas parece que o onanismo pouca influencia exerce sobre o seu volume e alongamento a não ser pela edemaciação de momento.

Sobre as perturbações geraes causadas pela masturbação muito se tem escripto e muito se tem discutido. Uns consideram o onanismo como a causa dos maiores males, outros consideram-no perigoso sim, mas incapaz de produzir as desordens que os primeiros lhes attribuem. TISSOT e BURDACH estão com os primeiros, CHRISTIAN com os segundos. O facto das divergencias está na maneira de considerar o onanismo. A pratica casual da masturbação é quasi isenta de perigo,

mas a sua pratica constante traz consigo graves desordens para o individuo. E attendendo só a estes casos ainda se levanta uma outra questão no que respeita ás relações do onanismo com as doenças mentaes. Para uns é causa rara (GUIRLAIN) das perturbações mentaes, para outros é causa frequente (ELLIS, FLEMING, MOREL), chegando ELLINGER a afirmar que em 383 alienados, 83, isto é, mais de $\frac{1}{5}$, teriam como unica causa de doença o seu onanismo.

E' licito porem duvidar, se o onanismo é a causa das perturbações mentaes ou se são as perturbações mentaes as que produzem o onanismo, sendo este o prelude d'uma symptomatologia mais característica d'essas alterações. Era esta a opinião de ESQUIROL. Por mim julgo que casos ha em que o onanismo é uma manifestação morbida, e outros em que apenas é um vicio que pode trazer como consequencia perturbações das faculdades mentaes altamente compromettedoras.

A primeira especie de onanismo é de prognostico mais ensombrado, a segunda variedade é susceptivel de cura. A primeira é uma manifestação de loucura, a segunda é apenas um passo na estrada que pode conduzir até lá.

D'ahi concluir que o onanismo é inoffensivo vai um abysmo. Devemos separar as questões e mais adeante, no capitulo em que tratamos das diversas perturbações genesicas nas doenças mentaes, ver-se-ha que se em certos casos são já symptomatas de alterações cerebraes, noutros são habitos, que não se corrigindo por meio d'uma therapeutica salutar, podem arrastar a graves consequencias.

Comecemos por averiguar essa questão simples e tantas vezes formulada de saber se a copula é mais perigosa que o onanismo. Quer no coito quer no acto onanico ha os mesmos elementos: a agitação nervosa e, no homem, a ejaculação.

Ora esta é a mesma nos dois casos; examine-mos a agitação nervosa. Para mim não offerece duvida alguma que é muito maior no acto onanico, embora CHRISTIAN não queira encontrar differença. O onanista em geral tem de esforçar a sua imaginação para alcançar o espasmo genésico com creações mais ou menos extravagantes que em certos casos, se se transformassem em realidade, seriam postas de parte para serem preferidas pela continuação da pratica manual. Conheci um doente nessas condições. Masturbava-se pensando numa mulher que veio a conseguir e com quem foi impotente.

Já LONDE defendia estas idéas e a pratica corrobora o que o raciocinio nos ensina. O mesmo individuo realisando, por *étapes*, series de copulas e de actos onanicos em epochas diversas e afastadas reconhece as vantagens do seu bem estar durante as primeiras sobre as segundas, embora o onanismo lhe seja mais agradável. E' uma confissão facil de adquirir, inquirindo da vida sexual dos rapazes que se sujeitam a estes accidentes ou por predilecção ou por falta de mulheres. O onanismo altera profundamente o systema nervoso.

Os signaes physicos, intellectuaes e moraes que apresentamos quando nos occupámos do diagnostico e que extractamos de MARTINEAU contêm muitos factos que bem mostram a verdade do que affirmamos.

Sobre o que o proprio CHRISTIAN não apresenta duvida é no que respeita ao onanismo feminino. Entre elle e a copula existem differenças essenciaes e por isso perfilha as considerações de POUILLET que as põe em evidencia. A mulher, diz este auctor, é um ser passivo durante o acto sexual. Pode isolar-se, quando lhe aprouver, de toda a participação corporea e moral na união genesica. Pode haver escoamento do liquido das glandulas vulvo-vaginaes sem desperdicio algum de excitação nervosa e sem sobresalto epileptiforme, visto faltar o espasmo sexual. E' esta a razão porque as prostitutas podem impunemente exercer o seu mister e servir de meio a excessos capazes de matarem o homem que a elles se entregam sem ser attingido o seu organismo. Já não succede o mesmo quando a mulher se entrega á pratica do onanismo. Este só tem por fim conseguir a voluptuosidade.

Assim é, mas independentemente d'essa argumentação, o orgasmo venereo attingido na mulher pela copula e pela masturbação é bem mais prejudicial no segundo caso do que no primeiro, attendendo ao esgotamento nervoso mais intenso que a masturbação provoca.

O esgotamento nervoso é sobretudo importante nas creanças. Não têm esperma e é a ellas que o onanismo mais prejudica. E tanto mais prejudicial é quanto a creança é mais nova. Nas primeiras edades o onanismo é tão evidentemente prejudicial que o proprio CHRISTIAN lhe dirige os mais crueis anathemas e com justificadissima razão; porque é então que lhes compromette a saude, a intelligencia e a propria

vida. O perigo provem sobretudo de que o organismo não attingiu ainda o desenvolvimento necessario para o exercicio da funcção genital. Basta observá-las para nos identificarmos com esta opinião. Empallidecem, enfraquecem de dia para dia, tornam-se estupidas, perdem a vivacidade natural que as anima e alegra e passam a vida taciturna de torturadas pelo peso da vida.

Quando a creança se approxima da puberdade o perigo diminue, porque chega o momento em que a funcção genital deve entrar em scena. Mas é ainda consideravel, porque o periodo de crescimento não terminou. Tudo o que excita o systema nervoso enfraquece o corpo, perturba as principaes funcções e impede o desenvolvimento harmonico dos orgãos. O onanismo é nestes casos uma causa frequente de anemia, de esgotamento nervoso, de enfraquecimento intellectual e pode exaggerar as predisposições naturaes que haja para a epilepsia, hysteria, neurasthenia, tuberculose pulmonar, etc. Mais vulgarmente o onanismo é a manifestação de algumas d'estas enfermidades.

Em plena puberdade e nos primeiros tempos em que a vida sexual se mostra nebulosamente aos olhos do adolescente, o onanismo pode chegar a ser na nossa sociedade mal organizada um acto inteiramente normal. Já nos referimos a esse aspecto da questão a que devemos dar a importancia que merece sem exaggeros, nem generalizações.

No adulto, em plena actividade da vida sexual, a funcção sexual deve praticar-se. E' necessario que se exerça para que o individuo seja equili-

brado. O onanismo é então a demonstração de que alguma coisa existe de anormal. E alem do canção natural que ha de vir, como consecuencia do acto onanico, d'um trabalho de imaginação excessivo, juntar-se-ha fatalmente o excesso, pela repetição frequente do acto que se pode realizar em toda a parte, sem concurso de auxiliar de especie alguma. Por isso é que CHRISTIAN assevera que o onanismo faz tanto mal como o coito, attribuindo todos os seus inconvenientes aos excessos de repetição. Mas é certo que se a copula exaggeradamente repetida é inconveniente é-o bem mais a repetição do acto onanico. E quando se repete diariamente, constantemente e de preferencia á copula o seu portador é fatalmente um doente do systema nervoso.

O onanismo é um symptoma na maior parte dos casos. Os factos clinicos o demonstram.

Quaes são as creanças que, tendo sido iniciadas nas manobras do onanismo, fazem d'ellas um habito desastroso? Respondia já BURDACH que eram as creanças predispostas para a encephalite. Os exemplos espalhados pelos livros referem-se todos a seres doentes, mal conformados, caracteristicamente anormaes.

Alguns a que já, por mais d'uma vez nos referimos, são verdadeiros monstros sexuaes pela sua antecipada virilidade. Mas todos esses infelizes são condemnados á morte precoce e a autopsia nunca deixou de revelar do lado do encephalo alguma anomalia de estructura ou quaesquer signaes de outra doença concorrente.

Ao despertar da adolescencia a pratica do onanismo é geral ou quasi geral, mas sem conse-

quências. Raras vezes se transforma num habito inveterado, mas, quando tal succede, o termo da doença vem demonstrar que os portadores d'esses habitos, seres pallidos, magros, timidos, pussillanimes e mal conformados, passam da hypocondria e do mysticismo a que se apegaram, ás varias formas de alienação mental, indo acabar os ultimos dias nos manicomios.

Entre os adultos, quando o onanismo é praticado com excesso, e quando não ha impossibilidade da realização da copula, devemos sempre fazer máu prognostico do futuro d'esses infelizes. Demonstrá-lo-hemos num proximo capitulo.

Em resumo: o onanismo pode ser um vicio que é indispensavel corrigir e a que se deve obstar por todas as formas, especialmente nas creanças e ainda nos adolescentes, mas as praticas do onanismo persistentes e demoradas são indicio de que no individuo já alguma causa ha que o determina. Por isso CHRISTIAN dá com razão a esta especie de onanismo a designação de *pathologico*.

Mas até aqui apenas nos temos occupado das consequencias do onanismo no homem. Na mulher alem de lhe ser applicavel tudo ou quasi tudo o que acabamos de escrever, outras affecções apparecem que não tēem similares no homem.

A metrite está nesses casos e é uma consequencia pouco rara da masturbação habitualmente praticada e, sobretudo, repetida pouco antes, durante ou immediatamente á menstruação.

E' talvez devido ás alterações que ella produz, causando uma constante irritação do utero. Apparece tambem, e mais vulgarmente, nos casos

da masturbação uterina. Podem mesmo apparecer varias formas de metrite.

Citarei apenas um caso de FABRE demonstrativo do que acabo de afirmar.

Uma rapariga, casada ha cinco annos, não tinha filhos. Possuia um corrimento muito abundante e esverdeado. Apresentava-se muito emagrecida e queixava-se constantemente d'uma insupportavel dôr de cabeça, acompanhada de gastralgia e dôres thoracicas. Feito o tratamento conveniente o mal proseguia. A doente vendo a inefficacidade dos medicamentos, e a persistencia dos seus terribes soffrimentos entendeu que devia confessar a origem do mal que a torturava. Teria quatorze a quinze annos quando uma mulher lhe ensinou a maneira de se satisfazer genesicamente por meio da masturbação. Desde então entregou-se a essa pratica e com tal excesso que depois do seu casamento a approximação do marido lhe tinha sido sempre indifferente, sendo por vezes obrigada a deixar a sua companhia para ir satisfazer a sua necessidade genesica por meio de praticas uranistas.

Não acreditamos, com DESCURET, que a masturbação possa ser a causa de carcinomas uterinos, nem attribuimos á acção lubrificadora do esperma as virtudes que alguns lhe querem attribuir.

A incontinencia urinaria tem sido muitas vezes observada (GIRANDEAU) entre as masturbadas.

A peritonite traumatica circumscripta ou generalisada apparece em seguida a uma perfuração

vaginal praticada por um instrumento masturbador. De minha observação sei do caso d'uma peritonite que attribui com serios fundamentos a essa causa. A familia da victima porem não consentiu que ella fosse autopsiada. Amigas da desditosa rapariga tinham declarado que ella se entregava com excesso a essas praticas.

Por vezes a perfuração não é completa dando apenas origem a abcessos da vagina.

Tratamento. — O medico deve preoccupar-se em alcançar dois fins com o tratamento da masturbação: impedir que o onanismo se transforme em habito (tratamento prophylatico) e destruir esse habito quando elle exista e reparar as desordens que elle causou (tratamento curativo).

Ora sendo o onanismo, em muitos casos o resultado d'uma superexcitação morbida dos centros nervosos, devemos especialmente preoccuparnos em fazer funcionar normalmente o systema nervoso. Por isso bem mais importante é o tratamento preventivo. E' uma simples questão de hygiene que bom seria fosse conhecida de toda a gente, ao menos nas suas linhas mais geraes.

A educação das creanças deve merecer, sobre este ponto de vista, especial cuidado aos paes. Devem ser constantemente vigiadas e as mães cuidadasas terão o maior cuidado em as dirigir e vigiar. O vestuario deve ser amplo e commodo, deve evitar-se o isolamento e o aborrecimento, deve attender-se á maneira como brincam e empregar todos os meios para que se não produza irritação nos orgãos genitales.

Na idade de oito a dez annos, quando começam os estudos, a importancia d'uma boa hygiene é ainda maior e pena é que os nossos systemas de educação estejam para esta idade no atrazo de ha um seculo. Com effeito o que são os nossos internatos senão uns supplicios, prendendo as creanças, cerceando-lhe a actividade, estiolando-lhe o desenvolvimento, entregando-as horas e horas seguidas a um esteril e inutil trabalho de decorar definições e formulas, sob um regimen de terror! Em geral, nos collegios portuguezes, dão-se em quinze horas de trabalho e alimentação, duas a duas e meia horas de recreio mal dirigido! E se alguma creança mais insubmissa se insurge contra este roubo de saude e energia que lhe vão fazendo, paga cara a insubmissão com que, segundo os graves censores, veio alterar a ordem. E então pesam-lhe em cima os mais ignobeis castigos.

Conheço de perto um collegio (1) jesuita, bastante conceituado, e é com pesar que me lembro dos castigos que ali dão ás creanças: perder as horas (2) de recreio ou num silencio rigoroso ou copiando trinta e quarenta vezes o mesmo artigo do regulamento que tinham infringido! Não admira pois que as creanças tomem a educação que lhe pretendem dar por tão estupidos processos, como o maior dos supplicios (3). E essas creanças requestradas, privadas d'ar

(1) O de S. Fiel, no districto de Castello Branco.

(2) Têm duas ou duas e meia horas de recreio.

(3) Por melindre facilmente justificavel não desejo entrar na apreciação do ensino lyceal.

e de movimento, obrigadas a estudar por methodos que não as interessam, deixam-se levar naturalmente atraz d'uma imaginação que seria facil occupar e interessar, até á pratica do onanismo que a posição constante de estar sentados em bancos duros, mais exacerba pela irritação que causa nos órgãos genitales. E se o mal não é maior, como diz CHRISTIAN, é porque o onanismo só se transforma em habito inveterado nos individuos predispostos. E contudo o remedio seria simples: diminuir as horas de trabalho intellectual, modificar os ronceiros methodos de ensino por outros que mais interessassem ás creanças e augmentar as horas de recreio preenchendo-as com bons e proporcionados exercicios a essa idade.

Já de ha muito que se tomou por este racional caminho em outros paizes, nomeadamente na Inglaterra, o que mereceu que um francez illustre attribuisse a essa educação a superioridade da raça anglo-saxonica.

Conta CHRISTIAN que um rapaz de dezasete annos consultara um medico pedindo remedio para os desejos sexuaes que o atormentavam. O medico respondeu-lhe: — Se fosse teu pae far-te-hia rachar lenha durante duas horas por dia.

E dizia uma grande verdade. E' no exercicio do corpo e no trabalho que reside a hygiene preservadora da infancia.

Juntai-lhe uma alimentação substancial sem ser excitante, escolhei-lhe um leito um pouco duro, marcae-lhe as horas do somno com regularidade e tudó tereis conseguido.

Os mesmos preceitos geraes devem presidir á educação das raparigas sem exaggeros de exercicios em que deve haver as rasoaveis restricções, mas sem o desprezo a que hoje se vota a hygiene plastica. As raparigas são naturalmente mais faceis de preservar do onanismo do que os rapazes, mas é necessario que a educação venha em seu auxilio. Se a vigilancia fosse exercida com cuidado veriamos certamente diminuir o numero hoje tão consideravel das mulheres atingidas de neuroses em todos os graus e sob todas as formas.

Tratamento curativo. — Apesar de todos os cuidados, apesar de toda a vigilancia, ha creanças para as quaes o onanismo se torna um habito, uma irresistivel necessidade, e é tanto mais desastroso quanto é certo que elle se manifesta em creanças portadoras d'uma tara cerebral que o justifica.

Nestes casos deve empregar-se a therapeutica suggestiva, a medicamentosa e a cirurgica. E casos ha em que todos estes meios serão impotentes!

Num caso de BARADUC aos pedidos que o clinico fazia de que abandonasse taes praticas, respondeu-lhe a doente, uma rapariguita de doze annos: — Não sei se terei forças para cumprir a minha promessa; fazei-me atar as mãos, será o meio mais seguro.

A suggestão pode, porem, alguma coisa quando bem dirigida e a suggestão hypnotica tem alcançado alguns successos.

Os meios medicamentosos comprehendem toda essa série de medicamentos chamados anaphrodisiacos e que decerto pouca virtude têm.

Os mais preconizados são os brometos de camphora e de potassio. Devem ser empregados com cuidado e com poucas esperanças de successo.

Os meios cirurgicos são hoje limitadissimos a não ser entre os povos polygamos onde ainda se empregam.

Está nesses casos a *infibulação* que consiste em passar no prepucio dos rapazes e nos grandes labios das mulheres um anel de metal. Actualmente ainda é praticada por alguns povos do Oriente. Ao lado do uso de cintos de castidade, tão divulgados noutros tempos, pratica-se a sutura dos pequenos labios (tribus do Sudan), etc. Nenhum dos processos é hoje applicado e os cintos modernos por mais ingenhosos que sejam pouco ou nada conseguem.

Tem-se tambem preconizado a *clitoridectomia*, isto é, a amputação do clitoris. E' operação hoje abandonada por não ter conseguido na maior parte dos casos o fim que havia em vista. O clitoris não só não gosa um papel exclusivo no prazer genesico, como dissemos, mas por vezes deixa de exercer um papel preponderante.

Supponho que a ovariectomia ou a extracção dos testiculos não seria aconselhada por medico algum. Seria provocar uma anomalia tal que o estado morbido nunca poderia aconselhar como meio de tratamento. E mesmo que a operação se fizesse nem por isso seria completo o resultado. Seria até provavel que pouco se conseguisse.

Em resumo: os meios locais pouco valor têm e só á hygiene se pode recorrer com confiança.

d) *Feiticismo*. — Nos limites do estado physiologico pode tomar uma grande importancia psychosexual a attenção demasiada que se liga a certas partes do corpo de pessoas d'outro sexo e ainda a certos objectos que lhe dizem respeito.

A esta predilecção, quando se torna exaggerada, deu-se o nome de *feiticismo*. Com effeito o entusiasmo e a adoração de certas partes do corpo ou de uma parte da *toilette*, com ardor sexual, recorda sob muitos pontos de vista a adoração das reliquias, dos objectos sagrados, etc., dos cultos religiosos. O professor sr. dr. LOPES VIEIRA define-o com GARNIER (1), a anomalia do instincto genital que confere apenas a uma parte do corpo do sexo opposto ou identico, a um objecto do vestuario ou traje feminino ou masculino, o poder exclusivo de determinar sensações amorosas e de provocar o orgasmo venereo. Esta definição é completa porque abrange os casos rarissimos do feiticismo homosexual (permitta-se-me a designação).

O objecto ou objectos que têm a faculdade de despertar o orgasmo venereo dizem-se *feiticos*, e o que accusa esta anomalia do instincto sexual denomina-se *feiticista*.

Escrevemos *feiticismo* e não *fetichismo*, como impropriamente se tem escripto em portuguez, porque a designação d'esta perversão tem origem portugueza e vem de feitico. D'ahi a derivação material da palavra que empregamos. O proprio

(1) Citado por THOINOT.

KRAFFT-EBING (1) faz notar essa origem da palavra, não sendo afinal *fétiche* senão a apropriação á lingua franceza da nossa palavra feitiço (*fetisso*, como erradamente o illustre psychiatra escreve).

Já nos referimos, no primeiro volume d'este trabalho, á influencia do feitiço na escolha do par, mas este só se torna objecto d'uma perversão quando o individuo atacado d'esta anomalia genésica não aprecia a posse sexual da pessoa, preferindo a tudo o objecto da sua constante preocupação sexual.

O feiticismo diz respeito não só a certas partes do corpo vivo, mas ainda a objectos inanimados que são geralmente partes da *toilette* feminina,

(1) Vid. *obr. cit.*, pag. 21. « Par *fétiche*, diz o auctor, on entend ordinairement des objets, des parties ou des qualités d'objets qui, par leurs rapports et leur association, forment un ensemble ou une personnalité capable de produire sur nous un vif intérêt ou un sentiment, d'exercer une sorte de charme, — (*fetisso en portugais*), — ou des moins une impression très profonde et particulièrement personelle que n'explique nullement la valeur ni la qualité intrinsèque de l'objet symbolique ». Como se vê dá-lhe origem portugueza escrevendo contudo *fetisso* por feitiço. E a significação que damos a este termo tem-lhe sido dada pelos nossos classicos. « Esta carta de v. m. com os seus *feitiços* me encantou de maneira, que não poude deixar de obedecer », escreveu VIEIRA. « Os *feitiços* e esconjuros d'aquella noiva », escreveu GARRETT. E' inutil usar de palavras extranhas quando as temos tão proprias e mais significativas do que pretendemos exprimir. Que os francezes fizessem de feitiço *fétiche* em vez de *fétice*, vá. E' a apropriação mais ou menos fiel d'um termo estrangeiro. Nós é que, dando a origem da palavra, não devemos ir depois a portuguezar um termo francez derivado d'um vocabulo nosso.

encontrando-se por isso em relação estreita com o seu corpo.

O feiticismo pathologico nunca é uma perversão primitiva, é sempre adquirida. Sobre este ponto estão de accordo todos os psychiatras que se dedicam ao estudo das perversões sexuaes. Para o feiticista o objecto preferido é tudo no mundo da sexualidade. Todos os encantos femininos são coisas indifferentes para elle, bem como os attributos e qualidades masculinas para os homo-sexuaes feiticistas. Não nos referimos ao feiticismo na mulher porque, até hoje, não appareceu caso algum d'esta variedade consignado na litteratura medica. Parece portanto que o feiticismo é maior anomalia pela restricção do dominio do interesse sexual do prevertido do que pela excessiva adoração do feitiço. O interesse sexual apertado em limites tão estreitos deve manifestar-se em maior intensidade. E não se queiram determinar as fronteiras do feiticismo pathologico pelo exame dos feiticistas sob o ponto especial de estes poderem ou não realizar a copula fóra da esphera d'acção do seu feitiço, porque ha casos numerosos em que, apesar da ausencia do feitiço, a copula é possível. E' de notar que este coito é imperfeito e auxiliado com a imaginação que lhe representa objectos em relação com o feitiço. Para satisfazer o seu ardor genesico precisa de concentrar-se, extasiando-se na contemplação do objecto preferido.

Segundo BINET é necessario suppôr um incidente na vida de cada feiticista que determinasse, por sensações voluptuosas, a accentuação d'esta

impressão isolada. E acrescenta KRAFFT-EBING que este incidente deve ter apparecido na mais tenra idade e coincidir com o primeiro despertar da vida sexual.

Com uma impressão sexual agradável coincide uma apparição parcial de algum objecto feminino, e d'ahi a associação de duas ideias inseparaveis que nunca mais se desagregam. Na sua consciencia permanece apenas o resultado d'esta associação. Já se sabe que nem todos os individuos, em cuja vida se deu esse accidente, se tornaram feiticistas. E' que existe, da parte dos perversos, a predisposição para as psychopathias sexuaes.

O feiticismo pode manifestar-se pelos actos mais extraordinarios e mesmo por actos criminosos, taes como a satisfação genesica em *loco indebito*, o roubo de objectos, etc.

D'ahi a importancia do seu estudo no campo da medicina legal.

Segundo a natureza dos objectos preferidos dividi-los-hemos, com KRAFFT EBING, em tres categorias: os que tomam por feitiço uma parte do corpo da mulher; os que preferem uma peça do vestuario feminino; e os que se servem de qualquer tecido indeterminado.

Para o verdadeiro feiticista é o feitiço o unico excitante sexual. Só a vista, o contacto ou a representação do feitiço lhe provocam erecção. Os actos perversos a cuja pratica se entregam podem, só por si, preencher todas as necessidades da vida sexual externa, mas podem tambem manifestar-se ao lado do acto sexual normal,